

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SERTÃO PERNAMBUCANO – *CAMPUS* SALGUEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**

FRANCISCA KÁTIA ALBUQUERQUE DE PINHO VIEIRA

**LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR COMO ESPAÇO
PEDAGÓGICO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Salgueiro – PE

2025

FRANCISCA KÁTIA ALBUQUERQUE DE PINHO VIEIRA

**LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR COMO ESPAÇO
PEDAGÓGICO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Salgueiro, para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Kélvya Freitas Abreu

Salgueiro – PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V657 Vieira, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho.

Laboratório Interdisciplinar como espaço pedagógico para a produção textual no Ensino Médio Integrado / Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira. - Salgueiro, 2025.

125 f. : il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.

Orientação: Prof^o. Dr^a. Kélvya Freitas Abreu.

1. Educação Profissional. 2. Espaços Pedagógicos. 3. Laboratório de Produção Textual. 4. Ensino Médio Integrado. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título.

CDD 370.113

AGRADECIMENTOS

A vida é um caminho de desafios, conquistas e aprendizados, e nada disso seria possível sem a graça de Deus, que me concedeu força nos momentos difíceis, esperança quando o desânimo ameaçava e inúmeras bênçãos ao longo dessa jornada. A Ele, minha eterna gratidão, pois sem Sua luz e misericórdia, eu não teria chegado até aqui.

Ao meu esposo, **Carlos**, meu amor, meu alicerce, obrigada por estar ao meu lado sempre e por me acompanhar em cada passo. Sua parceria e companheirismo tornaram essa caminhada mais leve e possível.

À minha filha, **Ana Júlia**, amor infinito, nossa razão de viver. Cada sorriso seu me dava forças para continuar, cada abraço renovava minha coragem. Perdão pelas ausências. Você é a minha maior motivação e o motivo pelo qual eu nunca desisti.

À minha mãe, **Darci**, que sempre me envolveu com seu amor e cuidado. Sua fé me sustentou e me fortaleceu nos dias mais difíceis. Você é o exemplo que levo para a vida.

À minha irmã, **Valdênia**, obrigada por cada palavra de incentivo e por cada gesto de apoio. Sua presença foi essencial para que eu pudesse seguir firme nesta trajetória.

À minha orientadora, **Kélvya Freitas Abreu**, minha sincera gratidão pelo acolhimento e presença constante. Seus ensinamentos foram além do acadêmico; foram lições de vida que levarei comigo. Obrigada pela paciência, dedicação e por acreditar neste trabalho.

Aos meus **professores e colegas do mestrado**, que tornaram essa jornada mais rica e significativa, obrigada pelas trocas, pelas reflexões, pelo aprendizado compartilhado.

Aos professores da **EEEP Amélia Figueiredo de Lavor**, que gentilmente participaram desta pesquisa e tanto contribuíram para a realização deste estudo, meu profundo agradecimento.

Ao **IFSertãoPE – Campus Salgueiro**, que me acolheu e proporcionou esta oportunidade de crescimento e a cada pessoa que, de alguma forma, esteve comigo nessa trajetória, minha gratidão transborda. Este trabalho não é apenas meu, mas de todos aqueles que acreditaram, incentivaram e fizeram parte dessa conquista. Muito obrigada!

*“Se quiseres conhecer uma pessoa,
escuta-lhe os sonhos”.*

Mulheres de Cinza
Mia Couto

RESUMO

No cenário educacional contemporâneo, o Ensino Médio Integrado (EMI) tem se destacado como um nível educacional com um currículo diversificado, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagens variadas. Nesse contexto, o ensino da produção textual surge como uma possível oportunidade para o aprimoramento das habilidades de escrita e comunicação, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Diante desse cenário, objetivamos, por meio desta pesquisa, investigar a gestão de espaços pedagógicos destinados ao componente curricular de produção textual para a formação integral de estudantes do EMI. A fundamentação teórica deste estudo baseou-se em autores como Ciavatta (2014), Frigotto (2001) e Ramos (2017), que destacaram a importância da articulação entre teoria, prática e formação crítica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Quanto aos espaços pedagógicos, Santos et al. (2022) ressaltaram a necessidade de planejamento para promover a interação e o aprendizado, enquanto Martini, Librelotto e Henriques (2016) enfatizaram o compartilhamento do conhecimento e o trabalho colaborativo. A pesquisa também dialogou com o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC/EM), que reconheceu a produção textual como uma prática interdisciplinar essencial para o desenvolvimento dos alunos. No campo da Análise do Discurso, apoiamos-nos em Bakhtin (2003) e Miotello (2016) para a construção de sentidos e a interação entre diferentes vozes. O percurso metodológico se estruturou por meio da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, mediante a aplicação de questionários. A amostra foi composta pela diretora, coordenadoras e professores da instituição. Foi elaborado um produto educacional no formato de cartilha digital, apresentando estratégias de implantação, organização e acompanhamento do ambiente de aprendizagem. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a gestão eficaz dos espaços pedagógicos, com ênfase no Laboratório Interdisciplinar de Escrita, fortalece a produção textual dos estudantes ao integrar diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional. Esta pesquisa pertence ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, está presente na Linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e faz parte do Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT.

Palavras-chave: Espaços pedagógicos; Laboratório de Produção Textual; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

In the contemporary educational scenario, Integrated High School (EMI) has stood out as an educational level with a diversified curriculum, providing students with varied learning experiences. In this context, teaching textual production emerges as a possible opportunity to improve writing and communication skills, which are essential for academic and professional success. Given this scenario, we aim, through this research, to investigate the management of pedagogical spaces intended for the curricular component of textual production for the comprehensive education of EMI students. The theoretical foundation of this study was based on authors such as Ciavatta (2014), Frigotto (2001) and Ramos (2017), who highlighted the importance of the articulation between theory, practice and critical training in Professional and Technological Education (EPT). Regarding pedagogical spaces, Santos et al. (2022) highlighted the need for planning to promote interaction and learning, while Martini, Librelotto, and Henriques (2016) emphasized knowledge sharing and collaborative work. The research also dialogued with the Ceará Reference Curricular Document (DCRC/EM), which recognized textual production as an essential interdisciplinary practice for student development. In the field of Discourse Analysis, we relied on Bakhtin (2003) and Miotello (2016) for the construction of meanings and the interaction between different voices. The methodological approach was structured through qualitative research, of an exploratory and descriptive nature, through the application of questionnaires. The sample consisted of the director, coordinators, and teachers of the institution. An educational product was developed in the format of a digital booklet, presenting strategies for implementation, organization, and monitoring of the learning environment. The results of the research showed that the effective management of pedagogical spaces, with an emphasis on the Interdisciplinary Writing Laboratory, strengthens students' textual production by integrating different areas of knowledge, enriching their academic and professional training. This research belongs to the Postgraduate Program in Professional and Technological Education in the National Network, is present in the Research Line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT) and is part of Macroproject 6 – Organization of pedagogical spaces in EPT.

Keywords: Pedagogical spaces; Textual Production Laboratory; Integrated High School; Professional and Technological Education. Keywords: Pedagogical spaces; Text Production Laboratory; Integrated High School; Professional and Technological Education.

LISTA DE SIGLAS

DAD – Análise Dialógica de Discurso

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEC – Conselho de Educação do Ceará

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

DCNEP – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

DCRC – Documento Curricular Referencial do Ceará

EEEP – Escola Estadual de Educação Profissional

EMI – Ensino Médio Integrado

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

GE – Gestão Escolar

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PFGB – Professores da Formação Geral Básica

PFTP – Professores da Formação Técnica e Profissional

RSL – Revisão Sistemática de Literatura

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEO – Tecnologia Empresarial Odebrecht

TESE – Tecnologia Empresarial Socioeducacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto da apresentação e validação do Produto Educacional.....	98
Figura 2 – Capa do Produto Educacional.....	102
Figura 3 – Sumário do Produto Educacional.....	102
Figura 4 – Seção 1 do Produto Educacional.....	103
Figura 5 – Organização do espaço físico.....	104
Figura 6 – Estratégias inclusivas para o laboratório.....	105
Figura 7 – Venha fazer um <i>tour</i> pelo nosso laboratório.....	106
Figura 8 – Imagens do laboratório.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tempo de atuação em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Gestão Escolar.....	46
Gráfico 2. Tempo de atuação em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Professores da Formação Geral Básica.....	46
Gráfico 3. Tempo de atuação em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Professores da Formação Profissional.....	46
Gráfico 4. Formação acadêmica em nível mais elevado – Gestão Escolar.....	48
Gráfico 5. Formação acadêmica em nível mais elevado – Professores da Formação Geral Básica.....	48
Gráfico 6. Formação acadêmica em nível mais elevado – Professores da Formação Profissional.....	48
Gráfico 7. Atualizações sobre inovações e melhores práticas: Gestão Escolar.....	49
Gráfico 8. Atualizações sobre inovações e melhores práticas: Professores da Formação Geral Básica.....	50
Gráfico 9. Atualizações sobre inovações e melhores práticas: Professores da Formação Profissional.....	50
Gráfico 10. Respostas da Gestão Escolar.....	62
Gráfico 11. Respostas dos Professores da Formação Geral Básica.....	62
Gráfico 12. Respostas dos Professores da Formação Técnica e Profissional.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Aspectos Fundamentais para o Ensino da Produção Textual segundo a BNCC.....	30
Quadro 2. Uma análise em quatro categorias do que foi dito.....	51
Quadro 3. Produto Educacional – Capa e Sumário.....	94
Quadro 4. Produto Educacional – Seção 1.....	95
Quadro 5. Produto Educacional – Seção 2.....	96
Quadro 6. Produto Educacional – Seção 3.....	97
Quadro 7. Avaliação do Produto Educacional com base nos eixos propostos por Leite.....	99

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 As bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica	20
2.2 A organização de espaços pedagógicos	23
2.3 Os desafios da produção escrita no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica	27
3. METODOLOGIA	37
3.1 Caracterização do tipo de pesquisa	37
3.2 Local da pesquisa	37
3.3 Participantes da pesquisa	39
3.4 Aspectos éticos	40
3.4.1 Aspectos éticos e pesquisa com seres humanos	40
3.5 Coleta de <i>Corpus</i>	41
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O DITO E O NÃO-DITO	44
4.1 Categoria 1: Conceito de Educação Profissional	52
4.1.1 O que dizem os gestores.....	52
4.1.2 O que dizem os Professores da Formação Geral Básica	55
4.1.3 O que dizem os Professores da Formação Técnica e Profissional.....	57
4.2 Categoria 2: Espaços Pedagógicos	60
4.2.1 Gestores e a visão funcional dos espaços	63
4.2.2 Professores da Formação Geral Básica e a valorização dos espaços	65
4.2.3 Professores da Formação Técnica e Profissional e a importância de espaços na prática educativa.....	70
4.3 Categoria 3: Laboratório Interdisciplinar	73
4.3.1 Percepção dos Gestores.....	74
4.3.2 Percepção dos Professores da Formação Geral Básica.....	76
4.3.3 Percepção dos Professores da Formação Técnica e Profissional	78
4.4 Categoria 4: Importância do Laboratório de Escrita	80
4.4.1 Vozes da Gestão Escolar	80
4.4.2 Vozes dos Professores da Formação Geral Básica	83
4.4.3 Vozes dos Professores da Formação Técnica e Profissional	86
4.5 Uma Análise Crítica das Quatro Categorias	88
4.6 O Não-Dito: as entrelinhas na perspectiva da pesquisadora.....	90

5. PRODUTO EDUCACIONAL	94
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A: Carta de Anuência	117
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	118
APÊNDICE C: Termo de Compromisso e Sigilo da Pesquisadora.....	123

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a busca por estratégias e abordagens pedagógicas inovadoras que proporcionem aos estudantes uma educação mais significativa e alinhada às demandas da sociedade moderna tem sido uma prioridade constante. Isso pode ser evidenciado em documentos norteadores, como a legislação brasileira da Lei de Diretrizes e Bases da Lei da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que destaca justamente a necessidade de uma formação geral básica e também de uma formação técnica e profissionalizante (Brasil, 1996). Haja vista que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas suas mais diversas formas de educação, traz a preparação para o trabalho em um viés emancipatório e de formação cidadã.

Assim, o Ensino Médio Integrado (EMI), que combina a formação geral com a formação técnica e profissional, emerge como uma alternativa promissora para promover uma educação mais completa e preparar os estudantes para os desafios do mundo atual. Nesse contexto, a produção textual assume um papel importante, pois o desenvolvimento das habilidades de escrita é essencial para a participação eficaz na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, a integração da produção textual no EMI oferece a oportunidade de proporcionar uma formação mais abrangente, que conecta teoria e prática, e prepara os estudantes para se comunicarem de maneira eficaz em diferentes contextos. No entanto, a eficácia desse ensino depende, em grande parte, da gestão organizacional que alinhe saber pedagógico e acadêmico a condição de exequibilidade dentro de um ambiente. Logo, a gestão do espaço pedagógico de laboratórios de produção textual, um ambiente que desempenha um papel crítico na promoção das habilidades de escrita e na criação de experiências educacionais enriquecedoras para os estudantes, faz-se imprescindível para a formação de sujeitos da EPT.

Vale ressaltarmos também que, a integração de um espaço destinado ao ensino de uma escrita crítica e reflexiva no Ensino Médio profissionalizante pode influenciar na formação dos estudantes, tornando-os mais aptos a se comunicarem de forma eficaz em suas futuras carreiras, seja na redação de documentos técnicos, na interpretação de textos complexos ou na própria comunicação oral. Essa combinação de habilidades e competências¹ é fundamental para a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, permitindo uma formação integrada que articula conhecimentos científicos, técnicos e culturais em uma perspectiva crítica e emancipatória.

¹ Apresentaremos o conceito de habilidades e competências no capítulo 2.3 do Referencial Teórico.

Sob esse viés, é importante destacarmos que a gestão de espaços pedagógicos, como o laboratório de escrita no contexto do EMI, é um desafio complexo que envolve a coordenação de recursos, a organização de atividades, a formação de professores e a criação de um ambiente propício à aprendizagem.

Nesse cenário, se tomarmos nosso *locus* de investigação, buscando uma nova organização curricular para o Ensino Médio e a construção de um currículo coerente com os parâmetros apresentados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) promoveu a construção do Documento Curricular Referencial do Ceará para a etapa do Ensino Médio – DCRC/EM (Ceará, 2021) e suas diversas modalidades de ensino, inclusive a Educação Profissional técnica de nível médio, regulamentada pela resolução Nº 413/2006 do Conselho de Educação do Ceará – CEC. Essa construção, iniciada em meados do primeiro semestre de 2018, envolveu um processo de discussão coletiva de diversos profissionais do âmbito da Educação.

Assim, a presença da Produção Textual no DCRC/EM, no eixo produção de textos verbais (orais e escritos) e multissemióticos, reforça a importância de considerar tanto os papéis sociais quanto os papéis comunicativos dos interlocutores envolvidos nesse tipo de produção. Ademais, a proposta do DCRC/EM aponta também para a importância da produção de texto oral, entendendo que a oralidade permeia nossas práticas de compreensão, nossas produções de textos, nossas reflexões sobre a língua e outras semioses, além de ser uma prática de linguagem essencial para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, a contextualização aqui apresentada está relacionada ao nosso objeto de pesquisa, o qual está inserido na gestão escolar, a saber: o laboratório interdisciplinar como espaço pedagógico para a produção textual no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional da Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor, pertencente a 16ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), localizada na cidade do Iguatu, região Centro-Sul do estado do Ceará.

Nesse ponto da pesquisa, justificamos o nosso estudo tendo como base a minha realidade de docente de Escola Estadual Profissionalizante que enfrenta diariamente o desafio de se trabalhar com a produção textual no Ensino Médio com alunos desmotivados e com muitas dificuldades na escrita. Embora a sala de aula seja um ambiente vivo e integralizado, buscamos um espaço a mais para realizar as atividades escritas que requerem a colaboração e interação entre aluno-professor, como por exemplo as devolutivas das produções, as pesquisas, as discussões de temas e as escritas individuais e em grupo. É desafiador desenvolver habilidades

de escrita em salas de aula lotadas, acompanhar as produções e envolver todos os alunos nas discussões sem ter de fato um ambiente propício à aprendizagem.

Por isso, essa carência não se limita apenas aos professores de Língua Portuguesa. A proposta de um ambiente educativo, voltado para a produção escrita, assegura a ideia de um espaço interdisciplinar, em que todos os professores, com componentes curriculares diversos, poderiam utilizar para o desenvolvimento dos seus trabalhos escritos, como relatórios, resumos, projetos, debates, entre outros, juntamente com os seus alunos. Nesse espaço poderíamos desenvolver um trabalho que buscasse garantir uma formação omnilateral, integral e emancipatória, pois oportunizaria utilizar várias disciplinas em um viés inter, multi e transdisciplinar.

A decisão de escolher a EEEP Amélia Figueiredo de Lavor como nosso local de pesquisa foi uma escolha natural e estratégica fundamentada em diversos aspectos que convergem de maneira única. Primeiramente, este o nosso local de trabalho, onde estabelecemos uma relação direta com o ambiente educacional e que me proporciona acesso às dinâmicas, desafios e potenciais da comunidade escolar. Como professora de Redação², disciplina que pertence ao componente curricular de Língua Portuguesa, estou ciente da importância de um ambiente adequado para o ensino e aprendizado, e estou pronta para oferecer o meu trabalho e criatividade na organização e otimização dos espaços disponíveis. Assim, estamos abertas a colaborar em iniciativas de reorganização de salas de aula, utilização inteligente de recursos compartilhados e busca por investimentos adicionais em infraestrutura educacional.

Ainda sobre a justificativa e lacunas sobre o assunto, destacamos que a nossa pesquisa está baseada nos resultados da nossa Revisão Sistemática de Literatura³ (RSL). Nesse trabalho tivemos como objetivo ampliar o estudo acerca da importância da gestão de ambientes educativos dedicados à produção textual dos estudantes, explorando suas implicações educacionais e pedagógicas. A pesquisa conduzida por meio de uma metodologia sistemática de busca, seleção e análise de estudos relevantes, nos revelou alguns resultados na base listada, e após a leitura completa dos artigos percebemos que o tema é pouco explorado, o que evidencia ainda mais nosso estudo (Vieira; Abreu; Damasceno, 2024).

² O Currículo das Escolas Profissionais está dividido em disciplinas da Formação Geral Básica (currículo do Ensino Médio), disciplinas da Formação Técnica e Profissional (currículo da base técnica e profissional) e disciplinas da parte diversificada, que abrange componentes curriculares como: Empreendedorismo, Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Formação para a Cidadania, Projetos Interdisciplinares e Horários de Estudo.

³ Trata-se de uma atividade de pesquisa desenvolvida na disciplina de Redação de Projeto de Pesquisa, resultando em um artigo que se encontra publicado sob o título: *Gestão de espaços pedagógicos e laboratório de produção escrita: uma revisão sistemática da literatura*.

Link de acesso: <https://semiariododevisu.ifsertoape.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1018>

Dessa forma, a nossa pesquisa se fundamenta na necessidade de compreender a organização e o funcionamento dos laboratórios de produção escrita no EMI, analisando suas metodologias de uso. Essa abordagem permite refletir sobre o potencial desses espaços para fortalecer o ensino da escrita crítica e criativa, promovendo uma formação integral dos estudantes.

Esperamos que este estudo possa ser uma fonte valiosa de orientação para gestores escolares, professores e formuladores de políticas educacionais que buscam aprimorar a qualidade do ensino da produção de textos no EMI. Além disso, almejamos que este trabalho contribua para o enriquecimento do debate acadêmico sobre a gestão do espaço pedagógico e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, buscamos responder uma questão essencial relacionada à gestão de espaços educativos: como a organização e a metodologia de uso de novos espaços pedagógicos, como um laboratório para a produção de textos, poderão contribuir para a formação integral dos estudantes do EMI? Trouxemos como hipótese a ideia de que implementação de um laboratório de produção de textos, aliada a uma organização eficiente e uma metodologia adequada de uso, pudesse promover uma formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, críticas, criativas e de trabalho em equipe.

Logo, ao oferecer um ambiente dedicado à prática da escrita, os estudantes teriam a chance de aprimorar suas habilidades de comunicação escrita, desenvolver pensamento crítico ao analisar e produzir textos, expressar suas ideias de forma criativa e colaborar com colegas em projetos de escrita conjuntos. Isso pode contribuir não apenas para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para sua formação como cidadãos autônomos, capazes de se expressar e se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos.

Com base nos argumentos apresentados, o nosso projeto de pesquisa de mestrado teve como objetivo geral investigar a gestão de espaços pedagógicos destinados ao componente curricular de produção textual para a formação integral de estudantes do EMI na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

Como objetivos específicos da pesquisa tivemos:

- 1) analisar diferentes abordagens de gerenciamento para o laboratório de produção textual de modo que haja a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional dentro de espaços da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor;

- 2) investigar a existência e o modo de gerenciamento de espaços pedagógicos para os atores educacionais (diretor, coordenação e docentes) da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor;

3) propor um modelo de gerenciamento de espaços pedagógicos para o componente curricular de produção textual na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, por meio de uma cartilha digital, a ser destinada aos gestores e professores, com um guia teórico e prático, apresentando estratégias de implantação, organização e acompanhamento do laboratório de escrita.

4) avaliar o modelo de gerenciamento proposto para o laboratório interdisciplinar de escrita, considerando sua aplicabilidade, adesão dos docentes e impacto no desenvolvimento das competências escritas dos estudantes.

Para alcançarmos esses objetivos, utilizamos na nossa pesquisa uma abordagem metodológica abrangente, que incluiu um estudo bibliográfico, fundamentado em autores conceituados nas áreas do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, na gestão de espaços pedagógicos e na produção textual. Ademais, apoiamo-nos em Leis e Documentos Oficiais relacionados à temática em questão. Além do estudo bibliográfico, realizamos uma pesquisa de campo com questionários para a gestão escolar, professores da formação geral básica e professores da formação técnica e profissional, como observações em *lócus* e aplicação do produto educacional para validação.

Nesse contexto, o foco da nossa pesquisa está na investigação e implementação de novos espaços pedagógicos, por exemplo, um laboratório de produção textual, um espaço integrador destinado ao aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes.

Vale destacar que o presente trabalho pertence ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, está presente na Linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e faz parte do Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT.

Em síntese, o desenho desta pesquisa estruturou-se em diferentes etapas que se complementam para a construção do conhecimento sobre a gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado. Inicialmente, o referencial teórico foi organizado em três blocos: (1) a fundamentação das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, (2) a importância da gestão e organização de novos espaços pedagógicos na EPT e (3) os desafios da produção textual no EMI, culminando na proposta do laboratório de redação⁴ como ambiente de aprendizagem, diálogo e engajamento. Em seguida,

⁴ Neste trabalho, utilizaremos a expressão "laboratório de redação" como sinônimo de "laboratório de produção textual" e "laboratório de escrita". Tal escolha se deve ao fato de que, na matriz curricular das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), o componente curricular referente à produção textual é denominado como "Oficina de Redação" ou "Redação". Dessa forma, adotamos essa terminologia de forma a manter coerência com o vocabulário empregado no contexto educacional específico abordado neste estudo.

apresentamos a metodologia, fundamentada na pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. A etapa seguinte contempla os resultados e discussão, nos quais analisamos as percepções dos gestores e professores, destacando tanto o dito (os discursos explícitos) quanto o não dito (as lacunas e desafios implícitos na implementação do laboratório de redação). Como desdobramento prático da pesquisa, elaboramos um produto educacional, na forma de uma cartilha digital, contendo estratégias para implantação, organização e acompanhamento do *Laboratório Interdisciplinar de Escrita*, voltada para gestores e professores. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais refletimos sobre as contribuições da pesquisa e sugerimos encaminhamentos futuros para a consolidação e expansão da proposta investigada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional surge como uma resposta à crescente necessidade de uma formação mais alinhada às demandas do mundo de trabalho e às transformações socioeconômicas. Sua origem remonta ao final do século XIX, quando as primeiras escolas técnicas foram estabelecidas no Brasil, buscando suprir a demanda por profissionais qualificados em meio ao processo de industrialização. Ao longo do século XX, especialmente com o advento da globalização e da revolução tecnológica, a Educação Profissional ganhou destaque como uma alternativa essencial para preparar os jovens para os desafios do mundo contemporâneo. Nesse contexto, o EMI surge como uma evolução natural, combinando a formação acadêmica com a formação técnica especializada, proporcionando aos estudantes uma base sólida tanto para a continuidade dos estudos superiores quanto para o ingresso no mundo de trabalho.

Desde os primeiros movimentos de educação técnica até os modelos contemporâneos de Ensino Médio Integrado, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido guiada por princípios como a articulação entre teoria e prática, a valorização do trabalho como princípio educativo e a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Autores como Ciavatta (2014), Frigotto (2001) e Ramos (2017) têm contribuído significativamente para a construção dessas bases conceituais, explorando temas como a relação entre educação e trabalho, as políticas públicas de Educação Profissional e as demandas profissionais.

Nesse sentido, Ciavatta (2014) defende uma Educação Profissional emancipatória, que busca desenvolver competências críticas nos trabalhadores, indo além da formação técnica e promovendo a transformação social. Frigotto (2001), por sua vez, critica a fragmentação da educação e a precarização do trabalho no contexto neoliberal, propondo uma formação integral que considere as condições sociais e políticas. Já Ramos (2017) destaca a necessidade de alinhar a formação técnica com as demandas do mundo de trabalho e as exigências sociais, enfatizando a importância de políticas públicas que integrem educação e desenvolvimento social. Juntos, esses autores promovem uma reflexão crítica sobre a formação profissional no Brasil, visando uma educação que seja não apenas técnica, mas também transformadora e inclusiva.

Em vista disso, a produção textual aparece como uma competência essencial, permitindo aos estudantes expressar suas ideias, analisar conceitos técnicos e científicos e comunicar-se de forma eficaz no ambiente profissional. A integração entre a produção textual e os conteúdos técnicos é fundamental para uma formação completa e abrangente, preparando os estudantes não apenas como profissionais qualificados, mas também como cidadãos críticos

e conscientes de seu papel na sociedade contemporânea. Logo, propomos nesta etapa de nossa fundamentação teórica construir um percurso que converge para o debate sobre temas que tocam nossa pesquisa.

2.1 As bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica

A existência do ser humano no Planeta Terra mostra que diferente dos animais, o homem precisa intervir e interagir com a natureza para suprir as suas necessidades, fazendo uso da razão para agir em prol de uma finalidade previamente planejada. Esse processo é chamado de trabalho. Utilizando a natureza e transformando-a o sujeito transforma a si mesmo, assim ele se humaniza, produz a vida material e dá origem a outras características sociais como a educação. Assim, a atividade humana de modificar a natureza não é apenas um ato de produção material, mas um caminho para a própria humanização e formação das características sociais que definem nossa existência coletiva. Entendemos que, através do trabalho, os indivíduos aprendem a colaborar, a resolver problemas, a desenvolver autonomia e responsabilidade, além de adquirir um senso de identidade⁵ e propósito. Assim, o trabalho não é apenas uma atividade externa à educação, mas sim um elemento central no processo de formação do ser humano, contribuindo para sua realização pessoal e para o progresso da sociedade como um todo.

Diante disso, trazemos para a discussão, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que tem as suas bases conceituais fundamentadas em diversos estudos e reflexões. Nesse contexto, Ciavatta (2014) destaca que o Ensino Médio precisa de uma elaboração relativa à integração de conhecimentos no currículo, ou seja, um currículo integrado. A autora aponta também que o currículo deve ser pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares.

Nesse sentido, a integração de conhecimentos no currículo, conforme destacado por Ciavatta, envolve uma abordagem que considera a relação entre diferentes disciplinas e atividades escolares. Isso implica em uma visão mais ampliada do processo educacional, em que os espaços pedagógicos devem ser vistos como oportunidades para integrar os saberes e práticas, proporcionando uma experiência educacional mais significativa para os estudantes.

Ademais, Ramos (2017) traz reflexões sobre o processo histórico da educação pública enquanto produto da contradição capital e trabalho e sobre a forma como nessa historicidade se

⁵ Conforme Silva (2000, p. 89), a identidade “é um significado – cultural e socialmente atribuído”. Por isso, ela não é “fixa, estável, coerente, unificada, permanente [...] tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental.” (Silva, 2000, p. 97).

movimentam os polos dominantes e determinantes dessa contradição. Frigotto (2001), por sua vez, destaca a dimensão política da EPT, defendendo que o horizonte de sociedade e de educação geral ou profissional demandam um processo que tem que articular organicamente as relações sociais de produção e as relações políticas, culturais e educativas.

Os conceitos apresentados por Ciavatta (2014), Ramos (2017) e Frigotto (2001) convergem em sua preocupação com a qualidade e a relevância do sistema educacional, embora suas abordagens sejam distintas. Enquanto Ciavatta enfatiza a necessidade de um currículo integrado no Ensino Médio, que reconheça a integração entre diferentes áreas de conhecimento e promova uma compreensão consciente da realidade, Ramos analisa a educação pública à luz das contradições entre capital e trabalho, destacando como essas contradições históricas moldaram e influenciaram o sistema educacional. Frigotto, por sua vez, ressalta a dimensão política da Educação Profissional, oferecendo perspectivas complementares para o debate sobre a qualidade e o propósito da educação. Suas reflexões apontam para uma compreensão da Educação Profissional como parte integrante de um projeto político mais amplo, que busca transformar as relações sociais e econômicas da sociedade.

Esses estudiosos contribuem significativamente para a compreensão das bases conceituais da EPT, pautadas na formação técnica aliada ao desenvolvimento humano, na relação entre educação e cidadania e na busca por uma educação crítica e emancipatória.

Nesse cenário, Saviani (2007) enfatiza que numa relação entre trabalho e educação, ambos jamais podem estar separados. Ao trabalhar, o ser humano aprende e ao se educar, estudar, pesquisar, produzir o ser humano trabalha. É uma relação de mão dupla: trabalho-educação. É uma relação de complementaridade, uma vez que o trabalho motiva a estudar e a educação alimenta e transforma o jeito de trabalhar. Desse modo, é um processo circular, pois enquanto eu trabalho, eu me educo e enquanto eu educo, eu trabalho.

Sob esse viés, a produção escrita, as atividades, as aulas, as metodologias aplicadas, os componentes curriculares e, sobretudo, todo o processo de educação realizado na escola representam um trabalho que caracteriza a nossa história como humanidade. Isso identifica o homem como sujeito emancipado e consciente, atuando no mundo concreto. Desse modo, é fundamental que haja uma política consistente de profissionalização no Ensino Médio, integrando de maneira real e consciente o trabalho, a ciência e a cultura, a fim de satisfazer suas necessidades subjetivas e sociais, além de promover a produção de conhecimento. Isso, pois, poderá vir a ser a travessia para a organização da educação brasileira com base no projeto de

escola unitária⁶, tendo o trabalho como princípio educativo. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 45) afirmam que

a integração do Ensino Médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao Ensino Médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

Fazendo uma relação entre o trabalho como princípio educativo e a prática da escrita no EMI, é perceptível que esse trabalho tem como objetivo a formação integral do indivíduo, visando sua inserção crítica e consciente na sociedade. Isso posto, defendemos que a produção textual no EMI pode ser entendida como uma atividade que contribui para a formação desse sujeito crítico, reflexivo, emancipado e omnilateral. Vale ressaltarmos que, a atividade da produção textual é atrelada a um projeto de dizer, de posição, de atuação no mundo. Além disso, compreendemos que o trabalho como princípio educativo busca desenvolver possibilidades necessárias para o pleno exercício da cidadania. Do mesmo modo, a produção de textos argumentativos, na escola de EMI coopera com esse processo educativo, pois permite que os jovens educandos desenvolvam a sua capacidade de análise crítica, se entendam como seres históricos e sociais, compreendam-se no mundo e percebam que podem atuar de modo consciente no meio social por meio do trabalho.

Nesse sentido é importante trazer o conceito de omnilateralidade para a reflexão em torno dessa discussão. Conforme o pensamento de Ciavatta (2005), o que se busca é a garantia de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país integrado dignamente à sua sociedade política. O Ensino Médio Integrado à formação profissional, busca a formação omnilateral dos sujeitos, ou seja, busca preparar o aluno para a criticidade, para a reflexão sobre sua condição social e dar-lhe capacidade para participar das lutas em favor dos interesses da coletividade.

Na concepção de Ramos (2014), a formação omnilateral sugere a formação integral dos seres humanos, entendendo-os como seres históricos e sociais, que seja capaz de formar sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e nele atuar, por meio do trabalho. Nessa

⁶[...] a escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, “humanismo” em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (Gramsci, 1991, p. 123).

direção, compreendemos que as bases conceituais da Educação Profissional e tecnológica se fundamentam na preparação dos estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, integrando conhecimentos teóricos e práticos voltados para a atuação profissional. Nesse contexto, o ensino da produção de escrita emerge como um elemento que poderá promover a consolidação e aplicação desses conhecimentos. Essa atividade pedagógica busca o aprimoramento não só das competências linguísticas dos alunos, mas também busca capacitá-los para a vida em sociedade e torná-los sujeitos íntegros e emancipados. Porém,

o que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? A palavra toma o sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disto que se trata aqui. Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual do trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta, 2012, p. 84)

A abordagem proposta por Ciavatta ressalta a importância de uma formação que vá além da mera técnica, integrando o conhecimento teórico ao prático, visando a uma formação integral dos indivíduos e à construção de uma sociedade mais inclusiva, ética e equitativa. Desse modo, levaremos em consideração a proposta da integração educacional, vencendo a dicotomia entre trabalho manual e intelectual e buscando integrar a dimensão intelectual do trabalho produtivo. Isso implica em formar indivíduos capacitados não somente para atuar no mundo de trabalho, mas também como agentes transformadores da sociedade, capazes de exercer papéis de liderança e cidadania, estando a gestão escolar consciente, principalmente do seu *locus* formativo.

Dentro desse contexto, ao abordarmos as bases da EPT conseguimos construir pontes com a nossa proposta de estudo uma vez que a gestão de espaços pedagógicos diversos pode facilitar a integração curricular. Desse modo, ao criarmos um ambiente adequado para a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conhecimentos, esses espaços pedagógicos podem funcionar como verdadeiros laboratórios de aprendizagem, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de escrita, por exemplo, de maneira mais ampla e contextualizada, alinhada com as demandas do Ensino Médio Integrado.

2.2 A organização de espaços pedagógicos

A organização e o planejamento dos espaços pedagógicos, tanto formais quanto não formais, desempenham um papel fundamental na eficácia e no sucesso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

No âmbito dos espaços formais, como salas de aula, laboratórios e ambientes de ensino específicos, é essencial considerar a disposição física dos recursos educacionais, a acessibilidade para os alunos, a adequação dos materiais didáticos e a integração de tecnologias educacionais. Além disso, é necessário promover uma gestão eficiente desses espaços, garantindo a manutenção adequada das instalações, a disponibilidade de equipamentos e materiais, e o apoio técnico necessário para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Já nos espaços não formais, como empresas parceiras, instituições de pesquisa e comunidades locais, é importante estabelecer estratégias e parcerias sólidas, visando proporcionar aos alunos experiências significativas de aprendizagem contextualizada e aplicada.

Dessa forma, a organização e o planejamento dos espaços pedagógicos na EPT devem ser orientados pela promoção da qualidade educacional, pela integração entre teoria e prática, e pelo desenvolvimento integral dos estudantes, tanto em aspectos técnicos quanto socioemocionais, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo de trabalho e da sociedade contemporânea.

Em suma, ambos os espaços tendem a aproximar o estudante do mundo real e oportunizam um contato mais direto com a realidade em constante transformação. Ao combinar a organização e gestão dos espaços formais com as experiências práticas dos trabalhos escolares, os estudantes podem desenvolver-se de maneira mais completa e preparada para os desafios do mundo de trabalho e da vida em sociedade. Essa abordagem reflete o compromisso da EPT em proporcionar uma educação de qualidade, que atenda às necessidades dos alunos e contribua para seu crescimento pessoal e profissional ao longo da vida.

A partir disso, compreendermos um espaço pedagógico interdisciplinar para a produção textual traz para além de uma proposta de ensino colaborativo em que aluno e professor constroem juntos a prática da produção de textos, por meio da interação, trocas de informação, acompanhamento individualizado e feedbacks produtivos, a imersão para a vivência de um ambiente favorável a essa prática pedagógica. Cabe destacarmos que a utilização do termo “Espaços Pedagógicos” na literatura, geralmente, está vinculada à ideia do espaço físico, espaço escolar, compreendendo o espaço intra e extra sala de aula (Reis e Parente, 2019), mas esse

ambiente educativo, onde se dão as relações intra e interpessoais e onde se fazem presentes os determinantes pessoais, sociais e culturais inerentes à condição humana, os quais influenciam as relações de ensino e de aprendizagem e por elas também são

influenciados. Quando tais relações ocorrem no interior da escola, os Espaços Pedagógicos em EPT devem considerar as especificidades dessa modalidade, em atenção às necessidades físicas que consistem nas salas de aula convencionais e especializadas, laboratórios, biblioteca, etc, com vistas ao cumprimento dos fins educativos. (Santos, et al, 2022, p. 1945)

Conforme apontado por Santos *et al.* (2022), a adaptabilidade desses espaços para atender às particularidades da EPT é fundamental para promover um ambiente propício ao aprendizado, uma vez que os elementos contextuais são considerados e integrados de maneira a otimizar as experiências de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desse modo, amparadas no pensamento de Santos *et al.* (2022), entendemos que os Espaços Pedagógicos, compreendidos como ambientes educativos são definidos como locais de interação e aprendizagem, onde se entrelaçam as relações humanas e os fatores pessoais, culturais e sociais que influenciam tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

Nesse cenário, analisando o termo espaço físico e pensando na importância de tais instalações para um trabalho educativo de qualidade e acessível a todos de modo interdisciplinar vê-se que

Os espaços constituídos – no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aula convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos – são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, de acesso de todos (Brasil, 2010, p.27).

Diante disso, é pertinente trazermos a ideia ampliada desses espaços de aprendizagem que, na maioria das escolas profissionalizantes, restringem-se aos laboratórios técnicos e de ciências, para um lugar de diálogos, de coletividade, de linguagens, artes e cultura. Nesse contexto, Martini, Librelotto e Henriques (2016) consideram espaços de aprendizagem qualquer espaço físico que inclua compartilhamento de conhecimento. O conceito destes autores foca na ideia de participação, distanciando-se um pouco dos aspectos de suporte ou auxílio. Os autores buscam uma conceituação menos acessória, sugerindo um conceito que envolva uma construção coletiva do saber, pois o ato de compartilhar, para tornar-se possível, deve envolver a ação de vários atores ativos no processo.

Nesse sentido, a organização eficaz de espaços pedagógicos contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com uma compreensão profunda das dimensões sociais e ideológicas de suas futuras profissões. Contribui também para a promoção de uma educação dialógica alteritária, compreendida por Giacomelli e Sobral (2020) como uma educação que tem o outro como horizonte. Os autores defendem que

A escola é o espaço de aprendizagem formal, mas também de socialização. Logo, lugar de convivência, de promoção de uma educação integral, sem substituir os pais ou assumir a responsabilidade que é deles. Quem ensina deve facilitar o acesso à cultura ao organizar o processo de formação cultural. (...) os professores, segundo a perspectiva da educação dialógica alteritária, se empenham na exploração sistemática da dialogia, ou melhor, da escuta alteritária, e, portanto, partem das realidades dos alunos para promover sua entrada em novas realidades, novos saberes, novos modos de agir (Giacomelli e Sobral, 2020, p. 21).

Diante disso, um espaço reservado para o trabalho com as linguagens, por exemplo um laboratório de leitura e escrita para os alunos do EMI não se limita apenas ao ensino da produção textual, mas serve como um ambiente multifuncional que incentiva a integração entre as disciplinas da base comum do Ensino Médio e as disciplinas técnicas da Educação Profissional. A integração entre a educação geral e a Educação Profissional em um laboratório de produção escrita pode ocorrer por meio de projetos interdisciplinares que combinem aspectos das áreas de linguagens e códigos com as disciplinas técnicas, atividades práticas que unam habilidades de comunicação com conhecimentos técnicos, além do desenvolvimento de projetos, de qualquer componente curricular, que exijam habilidades de escrita e planejamento. Essa abordagem multifuncional promove uma formação completa dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Em se tratando dos trabalhos realizados em novos ambientes de aprendizagem, a responsabilidade e colaboração entre os envolvidos (alunos, gestores, professores das disciplinas da base comum e base técnica) é indispensável. Não deve haver passividade. São sujeitos⁷ dialógicos e responsivos. Os sujeitos envolvidos nesses espaços devem trabalhar, pesquisar, dialogar, cooperar uns com os outros. A escrita criativa, crítica, reflexiva e engajada do laboratório de produção textual exige esse movimento de transformação da educação. No que diz respeito ao trabalho com a linguagem, para Bakhtin, não é possível aceitar atitudes de passividade em função da atitude responsiva, conforme se verifica na seguinte citação:

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente) complementa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante [...]. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é natureza ativamente responsiva ativa (Bakhtin, 2003, p. 271).

⁷ Em Bakhtin e seu Círculo há uma concepção de sujeito não abstrato, mas integrado à vida, sujeito social da e na história, constituinte de uma sociedade e por ela constituído, sujeito que se constitui na alteridade, sujeito como ser de linguagem, sujeito ativo e dialógico que executa no mundo atos responsáveis e é responsivo aos outros sujeitos (Freitas, 2015).

Desse modo, é importante registrar a natureza ativamente responsiva do ouvinte diante do discurso. Ao perceber e compreender o significado transmitido, o ouvinte não é um mero receptor passivo, mas sim um participante ativo no processo de interação. Ele não apenas absorve a informação, mas também reage de maneira dinâmica, concordando, discordando, complementando ou preparando-se para aplicar o conteúdo recebido. Enfim, essa postura responsiva demonstra a constante interação entre o enunciador e o interlocutor.

Tratamos, então, de defendermos a ideia de que será função dos novos espaços de aprendizagem, ver além do que se está visível em sala de aula, guiar e acompanhar todo um processo de autoformação e de promoção de saberes úteis para a formação integral dos estudantes.

Portanto, reconhecendo a importância da organização de espaços pedagógicos, como um laboratório de escrita, dentro das escolas profissionais, poderá haver um trabalho mais significativo com a produção textual no contexto do Ensino Médio, o qual proporcionará uma melhor articulação dessa prática entre os diversos componentes curriculares tornando o ensino da produção escrita um importante aliado às disciplinas da base técnica profissionalizante, além de fortalecer a preparação dos estudantes para os desafios acadêmicos. Esse ambiente laboratorial vai além da simples transmissão de informações, incentivando a experimentação, a reflexão e a interação entre os indivíduos.

2.3 Os desafios da produção escrita no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica

O ensino da produção textual tem passado por transformações ao longo da história da educação. Até os anos 40 do século XX, a disciplina de Português manteve a tradição da gramática, da retórica e da poética. Bunzen (2006) relata que o ensino era pautado em regras e leitura, sendo que o ato de escrever não recebia a devida importância. A principal preocupação era com a correção formal dos textos, desconsiderando-se aspectos como a autoria, o estilo, a expressão pessoal, a criatividade e a reflexão crítica. A educação escolarizada atingia uma fração mínima da população.

Porém, a mudança começou a acontecer a partir dos anos 1950, quando aconteceu uma progressiva transformação das condições sociais e culturais, fazendo com que as possibilidades de acesso à escola exigissem a reformulação de suas funções e objetivos, acarretando mudanças nas disciplinas escolares (Soares, 2004). No entanto, a partir da década de 1960, surgiram

movimentos educacionais que questionaram essa abordagem tradicional e passaram a valorizar a expressão pessoal e a reflexão crítica dos estudantes.

Nesse contexto, influenciados pelas ideias de Paulo Freire e pela pedagogia libertadora, esses movimentos valorizavam a expressão dos estudantes, sua realidade social e a reflexão crítica sobre a sociedade. A escrita passou a ser vista como um ato de construção de conhecimento e de conscientização. Desse modo, a partir da década de 1990, houve uma ampliação das perspectivas teóricas sobre o ensino da produção textual no Ensino Médio.

Podemos observar que a concepção de linguagem expressa pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 2000) de Língua Portuguesa para o Ensino Médio reconhece a linguagem como uma forma complexa de interação social, destacando sua diversidade, contextos de uso, variedades linguísticas e funções comunicativas. Eles enfatizam a importância de compreender e utilizar diferentes linguagens - oral, escrita, visual, digital, entre outras - de maneira adequada e reflexiva para a comunicação e a expressão em diversos contextos e situações sociais. Nesse sentido, colaborando, Bakhtin (2016) influenciou os PCNs ao enfatizar a natureza dinâmica da linguagem e sua relação intrínseca com a interação social, oferecendo uma base teórica para a compreensão da diversidade linguística e a valorização das múltiplas formas de expressão presentes na sociedade.

É importante ressaltar que Bakhtin (2016), em *Os gêneros do discurso*, oferece informações fundamentais para compreender como a comunicação e a interação desempenham um papel central na formação dos indivíduos. Nessa direção, conforme o pensamento Bakhtiniano “A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social” (Bakhtin; Volochinov, 2006, p. 32). Nesse contexto, por meio do referido pensamento Bakhtiniano percebemos que a consciência humana se desenvolve e se torna consciente por meio da interação com outras pessoas em uma sociedade, por meio da palavra. E é a palavra o próprio signo ideológico. Diante de tais reflexões, entendemos que o processo de interação social é o ambiente dinâmico no qual a linguagem é formada, desenvolvida e usada. Tal processo compreende a constante troca de significados e sentidos entre os indivíduos que se comunicam.

De acordo com Bakhtin (2006), a linguagem não é um fenômeno isolado, mas sim um produto das interações sociais, refletindo as múltiplas vozes, perspectivas e experiências presentes na sociedade. Esse processo não se restringe apenas à comunicação verbal, mas abrange todas as formas de interação comunicativa, influenciando diretamente a maneira como os indivíduos se expressam e interpretam a linguagem. Assim, para Bakhtin, a linguagem é intrinsecamente conectada à interação social, moldada e enriquecida pelos diversos contextos

nos quais é utilizada. Essa interação social é o espaço no qual as ideias e significados são transmitidos, discutidos e internalizados, moldando nossa compreensão do mundo. É uma maneira de enfatizar que somos seres sociais que constroem nossa compreensão da realidade em diálogo com os outros e com os sistemas de significado compartilhados em nossa sociedade.

Essa visão é fundamental para a compreensão da linguagem, da comunicação, da alteridade - entendida como a presença do outro nos enunciados e na vida de cada sujeito -, da interdiscursividade, do confronto de vozes, das formas de presença do outro na vida e no discurso, com grande alcance para a reflexão. Isso tem implicações significativas para a organização de espaços pedagógicos dentro das escolas profissionais, pois esses espaços desempenham um papel central na promoção dessa interação, na contextualização do ensino e no desenvolvimento de habilidades e competências críticas e sociais.

É importante destacarmos, que a nossa compreensão de habilidades e competências se norteia segundo a Base Nacional Comum Curricular. No texto da BNCC (Brasil, 2018), a definição de competência aparece como a mobilização de conceitos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. É, portanto, a capacidade de utilizar conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia. Já as habilidades indicam o que aprendemos a fazer, a identificar, a descrever e a planejar. No contexto escolar, ler e interpretar um texto, apresentar um trabalho para os colegas e realizar operações matemáticas são exemplos de habilidades que os estudantes desenvolvem ao longo da evolução escolar.

A partir desse enfoque, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza diversos aspectos relevantes no ensino e aprendizagem da produção textual conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1: Aspectos Fundamentais para o Ensino da Produção Textual segundo a BNCC

Aspectos Relevantes no Ensino e Aprendizagem da Produção Textual (BNCC, 2018)	Descrição
a) Multiletramentos e Multimodalidade	Reconhecimento da importância de compreender e produzir textos em diferentes linguagens, mídias e suportes (textos verbais, visuais, digitais, etc.).
b) Contextualização e Situação Comunicativa	Ensinar a produção textual considerando os contextos de uso, como a finalidade, o destinatário e o contexto social no qual a escrita ocorre.

Aspectos Relevantes no Ensino e Aprendizagem da Produção Textual (BNCC, 2018)	Descrição
c) Desenvolvimento de Competências Comunicativas	Foco no desenvolvimento de habilidades de expressão, argumentação, coesão, coerência, clareza e adequação ao contexto, além da capacidade de revisão e reescrita.
d) Colaboração e Interatividade	Estímulo à prática de produção textual de forma colaborativa, incentivando o diálogo, a revisão conjunta e a construção coletiva de textos.
e) Leitura como Subsídio para a Escrita	Valorização da relação entre leitura e escrita, incentivando os estudantes a lerem textos diversos para aprimorar suas habilidades de escrita.
f) Respeito à Diversidade Linguística e Cultural	Reconhecimento e valorização das diferentes variedades linguísticas, culturais e sociais presentes na produção textual dos alunos.

Fonte: adaptado de BNCC (2018)

No entanto, uma das grandes dificuldades em se trabalhar a produção textual, no ambiente escolar, refere-se à falta de um espaço pedagógico adequado para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da escrita dos estudantes. É desafiador para os educadores atender a cada estudante dentro de uma sala de aula lotada com alunos em diferentes níveis de habilidades na escrita. Isso influi significativamente na motivação e no engajamento da turma, especialmente quando não conseguem visualizar a aplicabilidade prática dessas habilidades no cotidiano. Nesse sentido, a proposta de um ambiente específico para a produção escrita poderia incorporar outras estratégias como as tecnologias digitais e as novas formas de comunicação na prática da escrita.

Outro desafio presente no contexto do Ensino Médio no que tange a escrita é a forma de avaliar a produção textual de maneira abrangente, considerando não apenas aspectos gramaticais, mas também a capacidade de argumentação, coesão, coerência e adequação ao contexto. Mais uma vez, um ambiente específico onde se pudesse acompanhar a escrita dos estudantes poderia garantir uma avaliação mais adequada.

É importante enfatizarmos também, a forma como articular a escrita com outras disciplinas. Integrar a produção textual de maneira interdisciplinar, conectando-a com outras áreas do conhecimento, pode ser um desafio para garantir uma abordagem mais abrangente e contextualizada, principalmente no contexto do EMI. Tal prática exige um planejamento cuidadoso com a colaboração entre os docentes e estratégias pedagógicas que estimulem uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos, usando a escrita como uma ferramenta transversal para a expressão e a construção do conhecimento interdisciplinar.

Essas dificuldades podem resultar em obstáculos no desenvolvimento da comunicação escrita eficaz e também representar um obstáculo significativo para os estudantes quando ingressarem no mundo do trabalho, pois muitas profissões exigem habilidades sólidas de escrita, tornando essencial uma abordagem pedagógica diversificada e orientada para superar esses desafios. Nesse sentido, seria fundamental que os estudantes tivessem conhecimento real da língua e interpretassem textos de forma plena. Não basta decodificar as palavras em seu sentido literal, sem contextualizar o texto e entender a intencionalidade do enunciado. Todavia,

é fato que tais dificuldades não deveriam mais estar presentes nos alunos do Ensino Médio e Superior, mas o que se percebe é que, cada vez mais, esses têm demonstrado deficiências bastante significativas nessas habilidades essenciais para um bom desempenho profissional, intelectual e social: requisitos fundamentais para o pleno exercício da cidadania, exigência da sociedade atual. (Gregório, 2006, p. 77)

Desse modo, um espaço específico para a prática da escrita proporciona um ambiente favorável para que os alunos se envolvam ativamente na produção textual, explorando diferentes gêneros e estilos, exercitando a criatividade e a reflexão. Além disso, ao se concentrar na escrita, esse ambiente pedagógico não apenas reforça a competência linguística, mas também prepara os alunos para a comunicação eficaz em diferentes contextos, tanto acadêmicos quanto profissionais. Nesse sentido, reforçamos que os novos espaços pedagógicos para a escrita vão além da noção de um ambiente físico específico.

Compreendemos, então, que é dever da gestão escolar garantir que os espaços pedagógicos sejam realmente ambientes de aprendizagem, e que um espaço formal para o componente curricular de Produção Textual, seja efetivamente organizado e utilizado para estimular não apenas a habilidade técnica de escrita, mas também a capacidade dos alunos de formular argumentos coerentes, expressar opiniões fundamentadas e se tornarem comunicadores críticos e persuasivos, habilidades essenciais no mundo contemporâneo.

Nessa direção, conforme Ortiz e Elias (2021)

A consciência crítica, construída em processo pelos próprios sujeitos aprendizes, com a mediação e a orientação de professores e professoras, conduz a um compromisso com mudanças e transformações sociais. Esse engajamento, por sua vez, tem relação direta não com uma participação delimitada, mas com a inserção crítica nas práticas sociais, que resulta do processo de conscientização. (Ortiz e Elias, p. 232. 2021)

Sob essa ótica, o ensino da produção textual, em espaços pedagógicos como um laboratório de redação, deve ser pensado e organizado para contribuir com a diminuição da distância entre as práticas sociais de leitura e escrita e as práticas escolares de leitura e escrita, subvertendo essa relação. Essa mudança pode contribuir para que a reprodução do

“conhecimento” dê lugar ao conhecimento autêntico, vindo de uma curiosidade epistemológica (Freire, 2018); dê lugar ao saber contextualizado, significativo para o presente e o futuro dos educandos, dentro e fora da escola favorecendo mudanças e transformações sociais.

Essa perspectiva de mudança, apontada por Freire (2018), carrega consigo a possibilidade de transformar a dinâmica educacional de uma mera reprodução de informações para um ambiente propício ao desenvolvimento de um conhecimento autêntico. Em seus estudos, Freire defende que “educar é substantivamente formar” (Freire, 2018, p. 35) e que é indissociável do processo educativo - e a ele intrínseco - seu caráter formador. Em outras palavras, a formação escolar e a formação humana desenvolvem-se simultaneamente na experiência educativa, uma vez que a possibilidade de educação e formação faz parte da essência humana. Segundo o autor, essa possibilidade existe porque nos percebemos como incompletos, e a partir dessa consciência entramos em um processo permanente de descoberta da nossa totalidade.

Desse modo, o laboratório de redação poderá ser compreendido como um espaço propício para a construção desse conhecimento autêntico. Nesse ambiente, os alunos deverão ser incentivados a questionar, a explorar e a refletir sobre diferentes temas, fomentando uma busca ativa por conhecimento. Além disso, os conteúdos podem ser contextualizados de forma significativa para o presente e o futuro dos educandos. Assim, esse espaço formal de aprendizagem se torna um possível cenário para a construção desse conhecimento autêntico, permitindo uma aprendizagem mais significativa e aplicável à vida dos educandos.

Toda essa ação envolve certamente saberes prévios, que os estudantes trazem como repertório sociocultural, além dos conhecimentos escolares formais que são essenciais e nenhum desses devem ser ignorados, pois quando são aprendidos de maneira significativa e aplicados em práticas comunicativas, eles ajudam a melhorar nossa habilidade de nos expressarmos com criticidade e tornam nossas interações mais eficientes. Para promover essa inserção crítica nos sujeitos aprendizes é necessário compreendermos que

Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria. Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (Freire, 2001, p.264).

A reflexão de Freire (2001) destaca que o ato de estudar vai além da mera aquisição de informações. Envolve uma dinâmica que requer a coragem de se aventurar, de se arriscar na busca por compreensões mais amplas e verdadeiras.

Do mesmo modo, no contexto do laboratório de redação o ato de ensinar a produção de textos não pode se limitar à transferência mecânica de informações, mas deve estar alinhado com o estudo reflexivo, promovendo uma compreensão contextualizada tanto da palavra quanto do mundo ao redor. Essa reflexão ressalta a importância da organização de espaços de aprendizagem que promovam uma educação para seres críticos que não apenas transmita conteúdos, mas que promova uma compreensão ampliada e transformadora do mundo baseado no diálogo.

Nessa pesquisa, entendemos como “ser crítico” o sujeito que possui a capacidade de compreender e avaliar de maneira reflexiva o mundo ao seu redor, especialmente por meio da interação social e da linguagem. O ser crítico se forma através do diálogo, da interação com outras vozes e pontos de vista na sociedade, capaz de considerar e questionar diferentes perspectivas, reconhecendo a diversidade de opiniões e discursos presentes no meio social, além de ter consciência das relações de poder e das ideologias que permeiam a comunicação e a interação humana.

Ademais, é importante enfatizarmos a importância do diálogo como um componente fundamental da educação, e ainda, deve ser entendido como “o encontro entre homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo” (Freire, 1980, p. 82). Mais do que isso, o diálogo,

não é, pois, um mero recurso didático ou procedimento pedagógico para tornar as aulas, palestras ou seminários mais atraentes. É também isso. Mas é, acima de tudo, uma exigência essencial, ontológico-existencial para a pessoa humana, para todas as formas de relações humanas e para a vida em comunidade e sociedade (Andreola, 2006, p.31-32).

Com efeito, no Laboratório de Redação, os estudantes podem participar de diálogos significativos sobre questões relevantes, expressar suas ideias e ouvir as perspectivas dos outros. Esse diálogo não apenas aprimora as habilidades de escrita, mas também promove a conscientização crítica em relação a questões sociais, culturais e profissionais.

Ampliando o nosso debate, nesta pesquisa, a base filosófica bakhtiniana colabora com reflexões relacionadas à língua e à relação dialógica:

Quando não há palavras, não há língua, não pode haver relação dialógica. Esta pode estabelecer-se apenas entre as coisas ou entre as categorias lógicas (conceitos, juízos, etc.). A relação dialógica pressupõe uma língua, mas não existe no sistema da língua. Não pode estabelecer-se entre os elementos da língua (...) A relação dialógica é uma

relação (de sentido) que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal (Bakhtin, 2003, p.193).

A reflexão proposta destaca o cerne da relação dialógica na comunicação humana. Nesse contexto, a relação dialógica não se estabelece somente entre elementos linguísticos, mas emerge no espaço entre os enunciados na comunicação verbal. Quando não há palavras ou língua, a relação dialógica é impossibilitada, deixando de existir. Bakhtin ressalta que essa interação de sentido não ocorre dentro do sistema linguístico em si, mas se manifesta no contexto da comunicação, no intercâmbio dinâmico entre as expressões verbais.

Entendemos, portanto, que o dialogismo surge não simplesmente a partir das palavras ou estruturas linguísticas isoladas, e não se confunde, portanto, com diálogo como estrutura de comunicação face a face. Há dialogismo em qualquer acontecimento que envolva sujeitos em interação discursiva. Nesse sentido, é fundamental integrar a ideia de Freire (1975), que vê a educação como um processo de diálogo constante, onde o conhecimento é construído coletivamente e a prática educativa é uma troca dinâmica entre educador e educando.

Heine (2018) define o dialogismo como a constante interação existente entre os enunciados, uma relação entre discursos. Nas palavras do filósofo russo, afirma-se que: A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso⁸. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa (Bakhtin, 2002).

Nesse cenário, o laboratório de redação pode incluir ações práticas, como a produção de textos reais para públicos reais, visando o empoderamento e participação ativa dos envolvidos, tornando-os conscientes de seu papel na transformação da sociedade e estimulando-os a questionar, aprofundar seu entendimento e se envolver em projetos que reflitam suas preocupações e objetivos. Tal compreensão reitera as possibilidades de materialização de práticas escolares contra a opressão humana, considerando que o homem começa a pensar acerca da “sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. [...] sobre o seu trabalho no mundo. Sobre seu poder de transformar o mundo” (Freire, 1975, p. 117).

Além disso, é importante pontuarmos também o tratamento dado pela BNCC (Brasil, 2018) às habilidades da produção textual. Este que é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de desenvolver ao

⁸ Bakhtin usava as expressões texto e discurso como sinônimas (Barros, 2007)

longo da Educação Básica. A BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância do desenvolvimento de habilidades de produção textual em diferentes gêneros e situações comunicativas ao longo dos anos escolares.

Do mesmo modo, os PCNs (Brasil, 2000), já sinalizavam o estudo da língua materna na escola para uma reflexão sobre o uso da língua na sociedade e na vida. Dessa maneira, não se trata apenas de os alunos aprenderem a escrever bem para o contexto escolar, mas escrever bem para todo o decorrer de suas vidas, ajudando-os a exercer seus papéis de sujeitos e cidadãos. Para os parâmetros curriculares,

o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos (PCN, 2000, p.18).

Nessa perspectiva, as diretrizes dos PCNs enfatizam que a produção de textos não se limita ao âmbito dos professores de Língua Portuguesa. Elas defendem que todos os docentes devem adotar o texto como uma ferramenta essencial em suas práticas pedagógicas, independentemente da disciplina que ministram. Isso se justifica pela compreensão de que o texto é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do aluno como produtor de seus próprios textos e como leitor capacitado a compreender e interpretar conteúdos diversos. Diante disso, a ideia de um laboratório de produção escrita deve se estender à integração curricular, uma vez que diferentes componentes curriculares deverão trabalhar a escrita nesse espaço pedagógico.

Diante dessas colocações, ao considerarmos os argumentos propostos neste trabalho, compreendemos que a gestão e organização do Laboratório de Redação pode colaborar na adoção de princípios pedagógicos que promovam a conscientização crítica, a ação transformadora e a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Nesse contexto, é importante ressaltarmos, que quando utilizamos o termo “Laboratório de Redação”, não estamos nos referindo a uma atividade mecânica, de redigir textos para uma avaliação escolar, mas sim uma denominação frequentemente utilizada no cotidiano escolar e que reflete a nossa realidade como professoras de redação. Essa designação não apenas descreve um espaço físico onde os alunos praticam a escrita, mas também sugere uma abordagem prática e experimental na produção de textos orais e escritos. Dessa forma, ao adotar o termo "laboratório de redação", buscamos enfatizar a importância da prática constante, da

experimentação e do aprimoramento contínuo das habilidades de leitura, compreensão e escrita dos estudantes.

Portanto, tudo isso está alinhado ao conceito do laboratório como um espaço de diálogo e interação, onde os alunos podem desenvolver habilidades reflexivas, críticas e transformadoras por meio de atividades escritas e práticas que ampliam seu engajamento social e educacional.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do tipo de pesquisa

Este nosso estudo foi fundamentado na escolha de uma abordagem metodológica de viés qualitativo, centrado na Análise Dialógica do Discurso (ADD)⁹. Essa perspectiva de pesquisa concentra-se nas relações existentes presentes nos enunciados, enfatizando a natureza dialógica da linguagem e da comunicação. Este enfoque se alinhou com a natureza dos objetivos estabelecidos, os quais buscou não só analisar e propor abordagens de gerenciamento para novos espaços pedagógicos, como o Laboratório Interdisciplinar de Escrita, na formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, mas também avaliou uma proposta de cartilha digital, com estratégias de implantação, organização e acompanhamento do laboratório de produção textual por meio dos discursos proferidos em questionários realizados.

A opção pela pesquisa qualitativa foi motivada pela nossa necessidade de uma compreensão aprofundada e contextualizada do *corpus* coletado, o que nos permitiu explorar as particularidades presentes no ambiente educacional. Assim, essa abordagem foi operacionalizada por meio de uma pesquisa que combinou elementos exploratórios e descritivos, propiciando um aprofundamento na análise dos fenômenos educacionais envolvidos e um entendimento mais amplo das práticas pedagógicas implementadas.

3.2 Local da pesquisa

A investigação aconteceu na Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor. Para as tramitações do projeto no Comitê de Ética, pedimos permissão à diretora da escola para fazer a pesquisa nesta instituição. Em atendimento ao nosso pedido, a participante assinou a Carta de Anuência (Apêndice A), a qual trazia como título da pesquisa¹⁰ “Gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado”.

O nosso local de pesquisa pertence à 16ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 16), localizada na cidade do Iguatu, região Centro-Sul do estado do Ceará. A região centro sul do Estado do Ceará tem a oportunidade de capacitar seus jovens em

⁹ Explicaremos o conceito de ADD no subtítulo 3.5 Instrumentos e etapas da pesquisa.

¹⁰ A pesquisa foi aplicada com esse título, porém após a defesa o título foi alterado para “Laboratório Interdisciplinar como espaço pedagógico para a produção textual no Ensino Médio Integrado”, conforme sugerido pela banca.

cursos profissionalizantes, cuja inserção no mundo do trabalho é perfeitamente plausível tendo em vista as demandas do comércio crescente e atrativo, capaz de absorver parcialmente os recém-formados.

Nesse contexto socioeconômico e cultural, a EEEP Amélia Figueiredo de Lavor assume a proposta da educação profissionalizante, numa perspectiva de EMI com compromisso de não apenas formar técnicos, mas sim, oferecer uma sólida formação geral, associada às novas demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma atuação mais consciente e consistente na vida social e produtiva da nossa região, e, por que não dizer, do Brasil, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Destacamos que esta escola profissionalizante está situada na área urbana, no município de Iguatu, dispondo de dependências físicas próprias para o exercício de suas atividades técnico-administrativas e educativas. O prédio é adaptado e necessita de melhorias que possam viabilizar o tempo integral, e necessita também da construção de novos ambientes como vestiários, áreas de convivência e descanso, auditório, entre outros, para o bom andamento das suas atividades. A instituição dispõe de um Centro de Mídias com acervo da literatura brasileira e estrangeira, materiais didáticos distribuídos por disciplinas e de apoio aos cursos técnicos, um Laboratório de Física e Matemática, um laboratório de Química e um de Biologia com a finalidade de dar suporte às atividades práticas desenvolvidas pelos professores da Formação Geral Básica, além do laboratório de Enfermagem que contempla as práticas das disciplinas do curso Técnico em Enfermagem. A instituição conta também com os laboratórios de Software e Hardware para as práticas do curso Técnico em Informática. A escola conta também com uma quadra poliesportiva, onde são realizadas as aulas práticas de Educação Física e demais atividades esportivas.

Nesse sentido, a EEEP Amélia Figueiredo de Lavor tem se firmado no decurso do tempo como uma escola de referência na CREDE 16 pelos excelentes serviços prestados em prol da educação pública de qualidade do Estado do Ceará, alcançando resultados satisfatórios em avaliações externas como SPAECE¹¹ (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica

¹¹ O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Os resultados das escolas estão disponíveis em <https://www.seduc.ce.gov.br/spaECE/>

do Ceará) e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), além de bons índices de inserção¹² acadêmica e laboral de seus estudantes, acompanhados e monitorados pela gestão escolar.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram: a diretora, três coordenadoras pedagógicas, quinze professores da Formação Geral Básica e seis professores da Formação Técnica Profissional da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, totalizando vinte e cinco participantes. Foram excluídos da pesquisa os professores que atuam somente como orientadores de estágio, devido à carga-horária reduzida e por estarem em constante rotatividade, o que poderia comprometer a continuidade e a consistência das informações coletadas ao longo do estudo.

Para uma melhor compreensão e organização do presente estudo, os participantes foram categorizados em três grupos, a saber: Gestores Escolares (GE), identificados como GE1, GE2, GE3 e GE4; Professores da Formação Geral Básica (PFGB), representados pelas siglas PFGB1, PFGB2, PFGB3, PFGB4, PFGB5, PFGB6, PFGB7, PFGB8, PFGB9, PFGB10, PFGB11, PFGB12, PFGB13, PFGB14 e PFGB15; e Professores da Formação Técnica e Profissional (PFTP), designados como PFTP1, PFTP2, PFTP3, PFTP4, PFTP5 e PFTP6. Essa nomenclatura será adotada ao longo da pesquisa para referenciar os diferentes segmentos profissionais analisados.

A população de uma pesquisa, segundo Martins e Theóphilo (2009), é o conjunto de indivíduos que apresentam em comum determinadas características selecionadas para o estudo. A amostra é um subconjunto da população, na busca pela representação da parte de um todo. Desse modo, visando à formação integral dos estudantes, os participantes da nossa pesquisa contribuíram com a investigação de forma consciente e participativa.

A escolha da diretora e coordenadoras como participantes da pesquisa sobre gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado pode ser justificada por várias razões: a) o diretor e coordenadores pedagógicos têm uma visão abrangente das práticas pedagógicas e administrativas da instituição; b) os gestores escolares frequentemente tomam decisões importantes sobre a alocação de recursos, a formação de professores e a implementação de programas e currículos educacionais; c) a experiência dos gestores no ambiente escolar pode fornecer informações importantes sobre os desafios e oportunidades específicos que envolvem a implementação de um espaço para o ensino da escrita; d) a gestão

¹² Tais informações poderão ser averiguadas na própria instituição escolar.

escolar tem contato direto com os professores, podendo desempenhar um papel essencial na orientação e apoio à equipe docente na implementação eficaz de um ambiente para a produção de textos, podendo influenciar diretamente na qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Logo, a escolha da gestão escolar como participantes da pesquisa é justificada pelo seu papel central na organização dos espaços de aprendizagem e sua capacidade de influenciar o desenvolvimento e a integração deste recurso no Ensino Médio Integrado.

Quanto à escolha dos professores, justificamos por estes profissionais possuírem experiência prática e conhecimento do contexto escolar. Ao envolvê-los na nossa pesquisa, será possível identificar lacunas por meio do discurso sobre o ensino atual, oportunidades de melhoria e áreas prioritárias para a implementação de novos espaços pedagógicos. Por fim, a colaboração desses profissionais aumenta a aceitação e a viabilidade das recomendações resultantes da pesquisa, garantindo que as soluções propostas sejam relevantes e aplicáveis ao contexto educacional em questão.

Os participantes preencheram e assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Os participantes tiveram conhecimento do Termo de Compromisso e Sigilo da Pesquisadora (Apêndice C).

3.4 Aspectos éticos

3.4.1 Aspectos éticos e pesquisa com seres humanos

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foi necessário a adoção de medidas para resguardarmos a integridade dos sujeitos participantes e não lhes causar nenhum constrangimento, incômodo ou prejuízo. Assim, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado¹³ junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE por meio da Plataforma Brasil, com parecer de aprovação nº 7.122.958, antes do início da coleta de *corpus* em campo. Essa medida foi adotada a fim de garantir o atendimento aos princípios éticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça aos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Desse modo, os participantes desta pesquisa tiveram a liberdade para aceitar o convite de participação da pesquisa, sendo previamente esclarecido o propósito do estudo. Foram apresentados os possíveis riscos e benefícios e a garantia de total sigilo dos dados. Vale ressaltarmos que essas implicações foram estabelecidas no Termo de Consentimento Livre e

¹³ Projeto aprovado no CEP. Número do Parecer: 7.122.958

Esclarecido (TCLE), o qual foi apresentado aos participantes, sendo esse o documento recomendado na realização de pesquisas envolvendo seres humanos. O TCLE compreende todas as etapas a serem observadas para que o participante de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida (Brasil, 2012).

3.5 Coleta de *Corpus*

A coleta de *corpus* foi dividida em dois momentos: primeiramente, uma conversa com os envolvidos para apresentarmos a nossa proposta de pesquisa e também convidá-los a participar e em um segundo momento disponibilizamos um questionário, previamente elaborado, para a Gestão Escolar¹⁴, um questionário para os Professores da Formação Geral Básica¹⁵ e um questionário para os Professores da Formação Técnica e Profissional¹⁶ a fim obter informações detalhadas e relevantes sobre suas percepções, práticas e necessidades relacionadas à gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado. Os questionários foram aplicados no formato digital pelo *Google Forms*.

Neste ponto, definimos o questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Marconi e Lakatos, 2003, p. 201).

Destacamos que o TCLE foi apresentado antes da participação, de forma impressa, com opção para aceite e concordância dos participantes. Não foi possível o participante responder o questionário sem que, primeiramente, aceitasse participar da pesquisa, pois o termo correspondente foi apresentado antes de iniciar o questionário.

Posteriormente, o *corpus* coletado foi analisado por meio da Análise Dialógica Discursiva (ADD). Segundo Abreu (2021), a ADD não deve ser vista como uma proposta teórica-metodológica fechada, acabada, rígida, mas que essa busca construir pontes, no confronto, no contraste e na busca de semelhanças entre outras abordagens/teorias que contribuem para a compreensão do pensamento bakhtiniano em relação ao estudo da linguagem na perspectiva enunciativa e discursiva.

Diante do exposto, é importante ressaltarmos que a ADD não foi originada por Bakhtin ou pelos outros membros do Círculo de Bakhtin¹⁷. Ela é, na verdade, uma expressão específica

¹⁴ Link do questionário da Gestão Escolar: <https://bit.ly/questionariogestão>

¹⁵ Link do questionário dos Professores da Formação Geral Básica: <https://bit.ly/questprofgeral>

¹⁶ Link do questionário dos Professores da Formação Técnica e Profissional: <https://bit.ly/questproftecnico>

¹⁷ O Círculo de Bakhtin foi um grupo de intelectuais russos, incluindo Bakhtin, Volochinov, Medvedev, entre outros, que discutiram e desenvolveram ideias sobre linguagem, literatura e filosofia nas décadas de 1920 e 1930.

dentro do contexto de nossa cultura acadêmica, uma formalização científica que se desenvolveu no Brasil, por meio da proposição da pesquisadora, crítica, ensaísta e professora Beth Brait (Abreu, 2021).

Dentro da Análise Dialógica Discursiva, utilizamos na nossa pesquisa ainda a técnica do cotejo, destacando as orientações proposta pelo professor Valdemir Miotello. Nas palavras de Miotello (2017) cotejar é compreender um texto com outro texto. É produzir uma unidade de duas vidas diferentes no ato responsável. Cotejar seria então compreender um texto pondo-o em relação com outros textos, em um novo contexto.

Na prática, a coleta de dados¹⁸ foi realizada por meio do Google Forms, ferramenta que permitiu a aplicação de questionários e o registro das respostas. Após a coleta, os dados foram extraídos em formato PDF, o que possibilitou uma leitura detalhada das respostas e a criação de gráficos para análise. Esses dados, então, foram cotejados com outros textos e contextos, seguindo a proposta metodológica de Miotello, permitindo uma análise mais aprofundada e dialógica das respostas obtidas. Reforçamos que o intuito da ADD para nos auxiliar na análise, não é para criar um rigor metodológico, mas sim para compreendermos as intencionalidades no já-dito da superfície discursiva.

Na nossa pesquisa realizamos a interpretação de diferentes respostas, estabelecendo relações e percebendo o entrevero de vozes, de sentidos, chegando a compreender como eles se unem, o que nos permitiu uma visão mais abrangente e profunda do tema em questão. Esse método de análise enriqueceu nossa compreensão sobre os discursos examinados, cujo escopo final nos subsidiou a categorizarmos os enunciados existentes nessas relações sobre a gestão de espaços pedagógicos destinados ao componente curricular de produção textual para a formação integral de estudantes do EMI na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

Para a análise dos dados, foi utilizada uma solução baseada nos grupos de participantes, a saber: Gestores Escolares (GE), Professores da Formação Geral Básica (PFGB) e Professores da Formação Técnica e Profissional (PFTP). As respostas foram organizadas em categorias temáticas definidas, como "Conceito de Educação Profissional", "Espaços Pedagógicos", "Laboratório Interdisciplinar" e "Importância do Laboratório de Escrita". Esse resultado obteve uma abordagem que priorizou a organização dos dados conforme a relevância das categorias para os objetivos da pesquisa, sem se limitar à ordem linear das perguntas do questionário. Assim, foi possível articular as perspectivas de diferentes grupos e compreender as conexões e

¹⁸ Entendemos "dado" como uma terminologia acadêmico-científica; contudo, na linguagem bakhtiniana, esse termo não remete a algo fechado ou cartesiano

contrastos entre suas falas, explorando tanto os significados explícitos quanto os implícitos, ou seja, o dito e o não-dito.

Após essa dinâmica da metodologia, partimos para a fase da intervenção, na qual consolidamos um produto educacional, por meio de uma Cartilha Digital, a qual orienta ações necessárias a serem seguidas, com o propósito de efetivar a temática em questão.

Portanto, a pesquisa buscou contribuir com a organização e gestão de espaços pedagógicos como o laboratório de escrita na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, visando a organização de um espaço físico adequado para a produção textual. Seguiu o método científico dedutivo, pois partiu do problema geral de diversas dificuldades percebidas no ensino da produção escrita para situações particulares de organização e escolha de espaços pedagógicos favoráveis à aprendizagem visando à formação integral e significativa dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O DITO E O NÃO-DITO

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma análise detalhada das respostas coletadas em questionários¹⁹ aplicados a Gestores Escolares (GE), Professores da Formação Geral Básica (PFGB) e Professores da Formação Técnica e Profissional (PFTP) da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor. A análise busca compreender a gestão dos espaços pedagógicos no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, tendo em vista que a Formação Geral Básica, como base curricular comum, e a Formação Técnica e Profissional, como itinerário formativo articulado, são elementos centrais na qualificação profissional dos estudantes (BRASIL, 2024).

Dessa forma, serão explorados temas centrais como o conceito de Educação Profissional, a utilização dos espaços pedagógicos, a proposta de um Laboratório Interdisciplinar e a relevância de um Laboratório de Escrita. Em linhas gerais, esta análise visa revelar a multiplicidade de vozes e percepções sobre os temas mencionados, a fim de aprofundar a compreensão sobre a gestão dos espaços pedagógicos no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Nessa direção, a partir do cotejo dessas vozes, buscamos compreender como se constrói o entendimento coletivo e as tensões que emergem entre as diferentes percepções dos respondentes investigados, tecendo uma narrativa sobre o “dito” e o “não-dito” em suas falas. Para Bakhtin, o “dito” e o “não-dito” refletem a concepção de que todo enunciado é parte de um diálogo contínuo que abarca tanto o conteúdo explícito quanto aquilo que fica subentendido ou silenciado (Bakhtin, 2011, p. 90). O “dito” refere-se ao que é diretamente expresso no discurso, enquanto o “não-dito” envolve aspectos implícitos — as intenções, valores e contextos culturais que permeiam o enunciado, mas que não são verbalizados de forma direta (Bakhtin, 2011, p. 95). Esse “não-dito” revela camadas de significado, funcionando como uma ponte para os elementos culturais e ideológicos que circundam o discurso.

Dessa forma, a relação entre o dito e o não-dito exprime a natureza dialógica do discurso, sendo que cada fala interage com vozes, influências e contextos, mesmo quando esses permanecem invisíveis (Bakhtin, 2003). Compreender um enunciado é considerar tanto as palavras pronunciadas quanto o que se esconde nas entrelinhas, pois é na tensão entre o dito e o não-dito que emergem os significados mais profundos e as complexidades ideológicas

¹⁹ Link ao acesso às respostas dos questionários: <https://bit.ly/respostasquestionarios>

(Bakhtin, 1999). Assim, compreender o discurso é também perceber a dinâmica entre o visível e o invisível, entre o que se fala e o que se silencia.

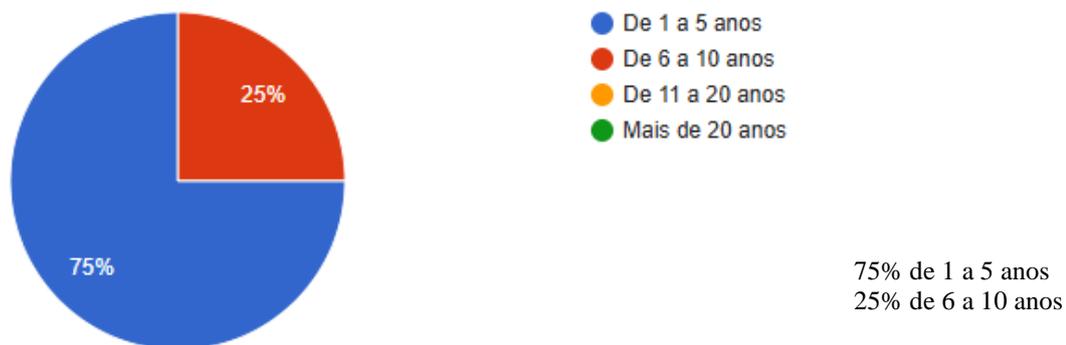
Sob esse viés, vale ressaltarmos também, que na perspectiva da EPT essa relação entre o dito e o não-dito se manifesta na interação constante entre teoria e prática, professor e aluno, e na troca de saberes que ocorre em sala de aula e outros ambientes de aprendizagem. A construção do conhecimento técnico-profissional se dá não apenas pela transmissão de informações, mas também pela vivência, pela experimentação e pela internalização de valores e atitudes profissionais. O diálogo, nesse contexto, permite integrar os conhecimentos, presentes nas entrelinhas das práticas profissionais, com os conhecimentos explícitos, presentes nos currículos e materiais didáticos, promovendo assim uma formação integral e contextualizada.

Para o andamento dessa pesquisa disponibilizamos, por meio do *Google Forms*, questionários para 4 membros do núcleo gestor, 15 professores da Formação Geral Básica e 6 professores da Formação Técnica e Profissional. Todos os participantes da pesquisa responderam completamente às questões propostas, resultando em uma taxa de participação de 100%. O objetivo do questionário era investigar a gestão de espaços pedagógicos destinados à produção escrita para a formação integral de estudantes do Ensino Médio Integrado na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor. O estudo visa compreender as possibilidades e desafios enfrentados pelos gestores e educadores nesse contexto específico.

Nesse cenário, os resultados da pesquisa permitiram a obtenção de informações sobre a Formação acadêmica e atuação dos profissionais e o entendimento dos participantes sobre Educação Profissional e Tecnológica, Espaços Pedagógicos e Laboratório Interdisciplinar. A partir dessa coleta de dados foi possível conceber um suporte para a que gestão escolar pudesse implementar e gerenciar um espaço de aprendizagem que promovesse e potencializasse o ensino da escrita de forma interdisciplinar, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

A fim de contextualizar de maneira mais precisa nossa análise e aprofundar a interpretação dos resultados, apresentaremos a seguir uma série de gráficos que ilustram a atuação profissional, a formação acadêmica dos participantes de nossa pesquisa, bem como as estratégias adotadas por estes para se manterem atualizados em relação às inovações e melhores práticas em sua área de atuação profissional.

Gráfico 1. Tempo de atuação em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Gestão Escolar



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 2. Tempo de atuação em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Professores da Formação Geral Básica



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 3. Tempo de atuação em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – Professores da Formação Profissional



Fonte: Pesquisa direta

Os gráficos analisados demonstram o tempo de atuação de gestores e professores em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. A distribuição do tempo de

experiência nesses espaços pedagógicos pode indicar níveis variados de familiaridade com a proposta integradora desse modelo educacional. Gestores com maior tempo de atuação podem apresentar maior experiência na mediação dos desafios inerentes à gestão desses espaços, enquanto professores com menor tempo de experiência podem demandar maior suporte na implementação de práticas pedagógicas interdisciplinares. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias formativas contínuas para assegurar uma gestão eficiente e uma docência alinhada aos princípios do Ensino Médio Integrado.

Assim, na gestão escolar, observa-se uma predominância de profissionais com menor tempo de experiência, sendo três membros com até 5 anos de atuação e apenas um com tempo entre 6 e 10 anos, o que pode indicar uma rotatividade nos cargos administrativos desta instituição.

Já entre os professores da Formação Geral Básica, há uma distribuição mais equilibrada, com 40% atuando há 11 a 20 anos, 33% entre 6 a 10 anos e 26,7% com até 5 anos, sugerindo um quadro docente relativamente estável, mas ainda com uma parcela significativa de renovação.

Em contraste, os professores da Formação Profissional apresentam um perfil mais experiente, com 83,3% atuando há 11 a 20 anos e 16,7% entre 6 e 10 anos, evidenciando uma maior permanência desses docentes na escola. Essa diferença pode estar relacionada à especificidade do conhecimento técnico exigido, que tende a favorecer a retenção de profissionais mais experientes nessa área.

A análise do tempo de atuação de gestores e professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Ceará deve ser compreendida à luz da implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) em 2008, uma política pública que marcou a expansão do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no estado. Considerando que essas escolas possuem pouco mais de 15 anos de existência, é natural que muitos profissionais tenham ingressado nesse modelo educacional ao longo desse período. Vale refletir também sobre a realidade específica da Escola Amélia Figueiredo, que nos últimos anos tem passado por frequentes mudanças na gestão. Já os docentes da Formação Geral Básica e da Formação Técnica e Profissional apresentam uma distribuição de tempo de experiência mais equilibrada.

Diante desses dados, percebe-se a importância de ações voltadas à valorização e formação contínua dos profissionais que atuam no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. A frequente mudança nos membros na gestão escolar pode demandar iniciativas para garantir a continuidade das políticas educacionais, enquanto a presença de professores

mais experientes na Formação Profissional sugere a necessidade de estratégias para a transmissão de conhecimentos entre diferentes gerações de docentes.

Logo, investir em capacitação e suporte pedagógico torna-se essencial para fortalecer a integração entre Ensino Médio e Educação Profissional, garantindo um ensino de qualidade e alinhado às demandas do modelo integrado. Diante disso, faremos uma análise do gráfico “*Formação Acadêmica em nível mais elevado*”, a fim de compreender melhor esse cenário e suas implicações.

Gráfico 4. Formação acadêmica em nível mais elevado – Gestão Escolar



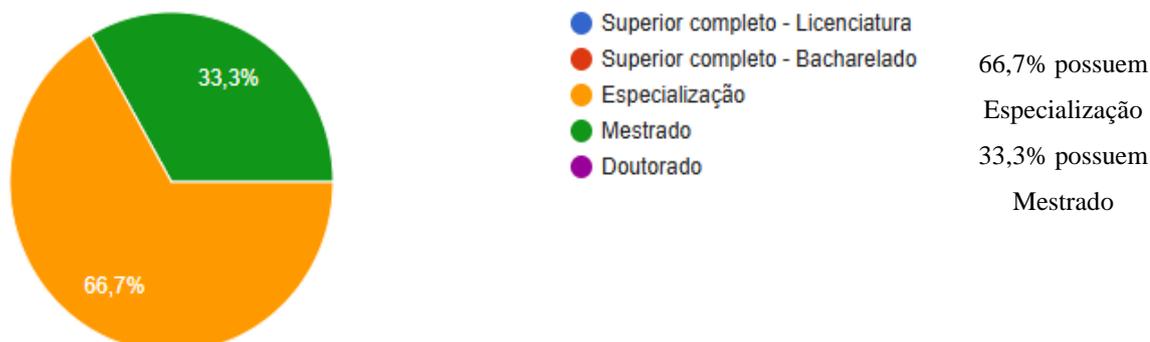
Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 5. Formação acadêmica em nível mais elevado – Professores da Formação Geral Básica



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 6. Formação acadêmica em nível mais elevado – Professores da Formação Profissional



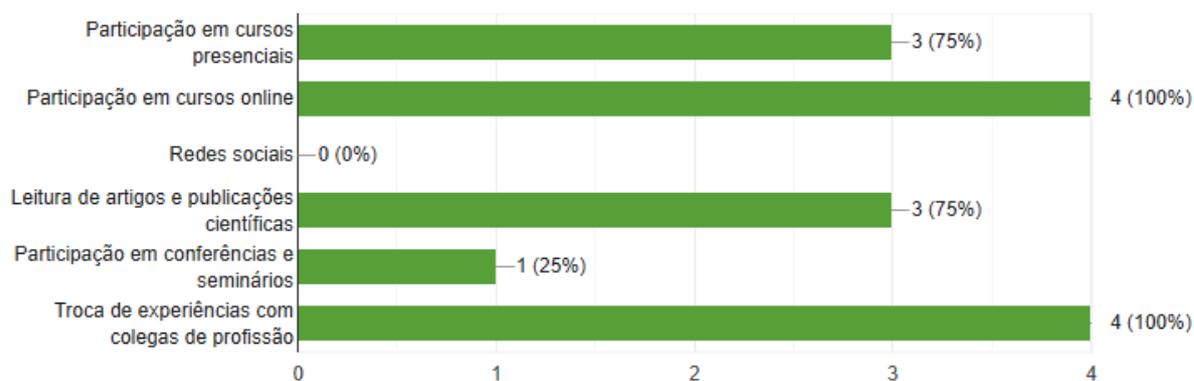
Fonte: Pesquisa direta

A análise da formação acadêmica mais elevada dos profissionais em Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional evidencia um predomínio de especialistas em todas as categorias analisadas. Na gestão escolar, três membros possuem especialização e apenas um tem mestrado, indicando que a formação *lato sensu* é a mais comum entre os administradores. Entre os professores da Formação Geral Básica, 73,3% são especialistas, enquanto a presença de mestres (13,3%) e doutores (6,7%) é mais limitada, assim como os que possuem apenas licenciatura (6,7%). Já entre os professores da Formação Profissional, 66,7% possuem especialização e 33,3% mestrado, sem registros de doutorado.

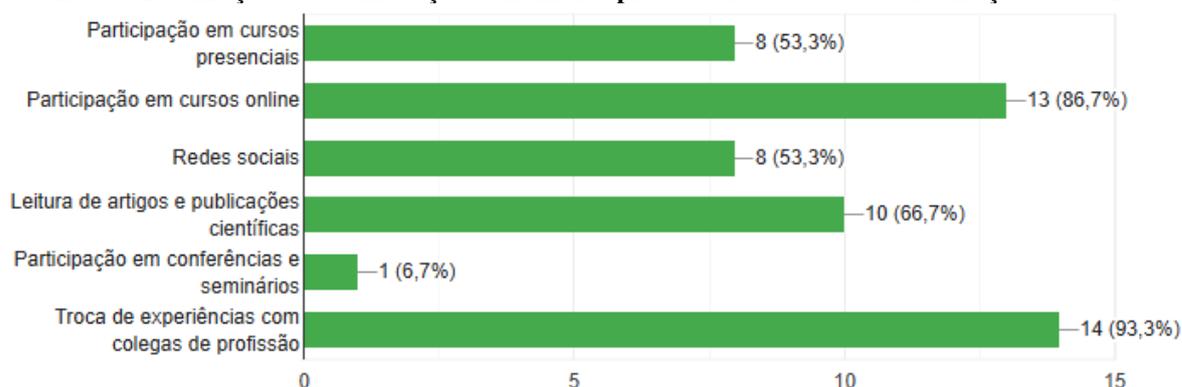
Esse panorama sugere que, embora a maioria dos profissionais tenha buscado aprimoramento acadêmico por meio da especialização, ainda há margem para incentivar maior qualificação em nível de mestrado e doutorado, o que pode fortalecer a pesquisa e a inovação no ensino integrado. Assim, políticas institucionais de incentivo à qualificação e à formação *stricto sensu* podem contribuir para uma docência e gestão mais qualificadas, alinhadas às exigências da Educação Profissional e tecnológica.

Nesse contexto, faremos uma análise do gráfico “Atualização sobre inovações e melhores práticas”, a fim de compreender as principais estratégias adotadas pelos profissionais para sua formação continuada.

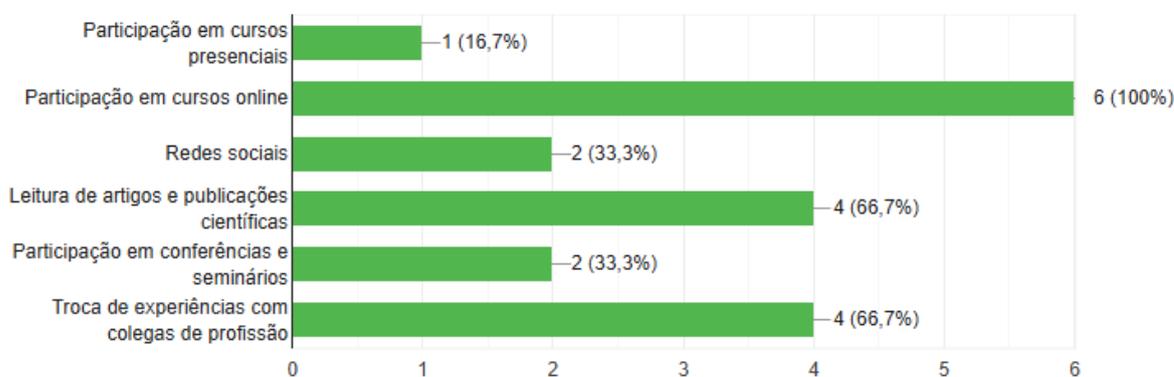
Gráfico 7. Atualizações sobre inovações e melhores práticas: Gestão Escolar



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 8. Atualizações sobre inovações e melhores práticas: Professores da Formação Geral Básica

Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 9. Atualizações sobre inovações e melhores práticas: Professores da Formação Profissional

Fonte: Pesquisa direta

A análise dos dados sobre a atualização profissional evidencia diferentes formas de acesso a inovações educacionais, o que reforça a importância de políticas institucionais que promovam formação continuada e compartilhamento de boas práticas. Dessa forma, a gestão escolar desempenha um papel central na criação de um ambiente que favoreça tanto a qualificação docente quanto a integração efetiva dos componentes curriculares. Assim, os dados analisados oferecem um panorama abrangente sobre a maneira como os profissionais se mantêm atualizados sobre inovações educacionais e reforça a necessidade de políticas institucionais que incentivem a formação continuada e o compartilhamento de boas práticas.

Nessa crítica, inclusão de uma pergunta sobre a capacitação profissional na pesquisa se justifica pela relevância da formação continuada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), um campo que exige atualização constante devido às mudanças no mundo do trabalho, nas tecnologias e nas metodologias de ensino. Na EPT, a qualificação dos profissionais impacta diretamente a qualidade da formação dos estudantes, pois docentes e gestores precisam estar preparados para articular teoria e prática, integrar saberes e acompanhar as demandas das áreas técnicas. Além disso, compreender como os profissionais acessam oportunidades de

capacitação permite identificar desafios e propor estratégias institucionais para fortalecer o desenvolvimento profissional, garantindo uma educação alinhada às exigências contemporâneas.

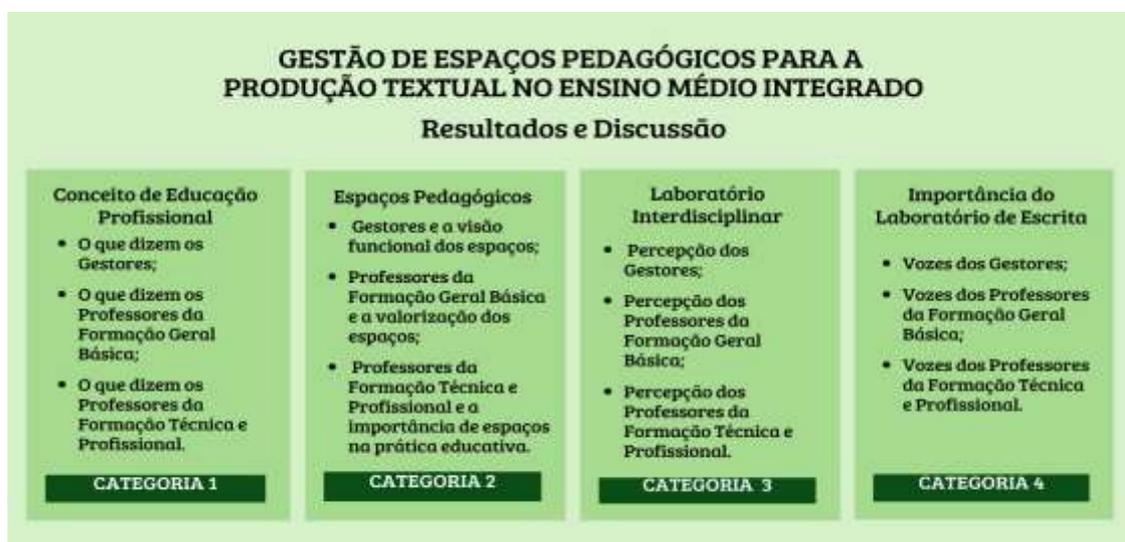
Diante desses aspectos, aprofundaremos a análise das respostas, permitindo um exame qualitativo dos demais enunciados, de forma a evidenciar como os discursos dos sujeitos da pesquisa revelam desafios, potencialidades e perspectivas na gestão dos espaços pedagógicos do Ensino Médio Integrado.

Nessa direção, a análise dos enunciados foi organizada em quatro categorias, saber: Conceito de Educação Profissional, Espaços Pedagógicos, Laboratório Interdisciplinar e Importância do Laboratório de Escrita. Cada uma dessas categorias revela camadas discursivas que dialogam entre si, compondo um mosaico de perspectivas que se confrontam e se complementam, expressando o dinamismo das práticas e dos sentidos atribuídos pelos participantes.

Dito isso, para aprofundar a análise qualitativa, exploraremos as diferentes "vozes" presentes em cada uma das quatro categorias, usando trechos dos depoimentos para ilustrar as perspectivas dos participantes. Conforme pontua Abreu (2021, p.42) “nosso enunciado é prehe de outras vozes com os quais dialogamos”, o que nos leva a compreender que a comunicação é um processo construído coletivamente, em que diferentes perspectivas se interrelacionam.

Diante dessa perspectiva, a técnica do cotejo proposta por Miotello (2017) será aplicada para destacar como essas vozes se articulam, dialogam e, às vezes, entram em contraste entre si. A seguir, apresentaremos o “Quadro 2: Uma análise em 4 categorias do que foi dito”, que sintetiza essa discussão.

Quadro 2: Uma análise em quatro categorias do que foi dito



A análise dos dados coletados nos questionários, estruturada nas categorias apresentadas acima, nos permite abordar os resultados de maneira mais detalhada, o que será explorado nas subseções deste capítulo. É relevante ressaltarmos que a construção do questionário foi fundamentada no objetivo central da pesquisa, ou seja, investigar a gestão dos espaços pedagógicos destinados à produção textual no Ensino Médio Integrado, buscando compreender as possibilidades e desafios enfrentados por gestores e professores.

As respostas obtidas, ainda que organizadas em categorias, serão apresentadas e discutidas de forma articulada, considerando os diálogos e contrapontos entre os diferentes grupos participantes da pesquisa. Essa abordagem não segue necessariamente a ordem linear das questões propostas no instrumento de coleta, mas sim a lógica dos diálogos, permitindo uma análise que revela as interseções entre as diferentes perspectivas dos participantes, enriquecendo a nossa compreensão.

4.1 Categoria 1: Conceito de Educação Profissional

A concepção de Educação Profissional aparece entre os participantes com um tom de expectativa e responsabilidade, destacando sua função preparatória. A voz dos gestores reflete uma compreensão do papel social e prático da Educação Profissional, que ora é vista como uma modalidade orientada para o mundo do trabalho, ora como uma formação ampliada de capacidades. As respostas dos professores revelam percepções variadas sobre o conceito de Educação Profissional, evidenciando uma tensão entre a formação técnica e a formação integral do aluno.

Dessa forma, a categoria "Conceito de Educação Profissional" evidencia a multiplicidade de vozes presentes na compreensão dos gestores e professores acerca da função social e educativa desse tipo de formação. Tal categoria está intrinsecamente relacionado às bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a qual, em sua essência, visa promover a articulação entre a formação técnica e o desenvolvimento humano e social, em uma perspectiva de formação integral dos indivíduos.

4.1.1 O que dizem os gestores

As respostas dos participantes da gestão escolar (GE1, GE2, GE3 e GE4) refletem uma compreensão convergente e, ao mesmo tempo, diversificada do conceito de Educação Profissional. Embora cada participante enfatize diferentes aspectos dessa modalidade de ensino,

há pontos de intersecção que revelam uma visão compartilhada sobre a importância da formação técnica e profissional no contexto contemporâneo.

Inicialmente, ao serem indagados sobre a definição de Educação Profissional, os membros da Gestão Escolar respondem:

Modalidade do Ensino Médio que objetiva além da formação geral, a formação técnica profissional que profissionaliza aos estudantes melhor preparação para o mundo do trabalho. (GE1)

A Educação Profissional e tecnológica prepara o aluno para o mundo do trabalho, contribuindo para que ele atue na esfera profissional, bem como na sociedade. (GE2)

É uma modalidade de ensino que tem como premissa preparar os jovens para o exercício de profissões e inserção no mundo do trabalho e na vida em sociedade. (GE3)

É uma modalidade de ensino que visa a formação integral do sujeito, onde o objetivo principal é prepará-lo para o mercado de trabalho. (GE4)

Sob essa ótica, é importante destacar que, alguns participantes desta pesquisa (gestores e professores) fazem uso recorrente do termo “mercado de trabalho” em suas respostas, o que deixa transparecer, nos “não-ditos”, um desconhecimento das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa modalidade de ensino, fundamentada em uma perspectiva crítica e emancipatória, defende uma formação voltada para o “mundo do trabalho” como uma prática que transcende a simples preparação técnica para atender às demandas do mercado. A EPT visa formar sujeitos críticos, capazes de compreender as complexidades das relações sociais e produtivas, promovendo uma educação integral que valorize a autonomia e o protagonismo na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Essa diferença conceitual entre “mercado de trabalho” e “mundo do trabalho” aponta para a necessidade de aprofundamento formativo de gestores e educadores sobre os princípios que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com Ramos (2017), a EPT deve superar uma formação estritamente voltada às exigências imediatas do mercado e promover uma educação omnilateral, que contemple a formação humana integral, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Nesse sentido, investir na capacitação contínua dos profissionais da EPT é essencial para que possam compreender e aplicar essa concepção em suas práticas pedagógicas, garantindo que a formação dos estudantes vá além da

mera adaptação às demandas econômicas e contribua para sua atuação crítica e transformadora na sociedade.

Neste ponto, é importante mencionarmos que todos os participantes concordam que a Educação Profissional tem um papel central na preparação dos alunos para o mundo do trabalho. GE1 afirma que a modalidade "objetiva, além da formação geral, a formação técnica profissional que profissionaliza os estudantes", destacando a importância da formação técnica como um meio de inserção no mercado. Por sua vez, GE2 complementa essa ideia, afirmando que a Educação Profissional e Tecnológica "prepara o aluno para o mundo do trabalho", sugerindo uma relação direta entre a formação recebida e as competências exigidas pelo mercado. GE3 e GE4 também enfatizam a preparação para profissões, destacando que essa formação deve ser abrangente e integradora, conectando a vida profissional com a vida em sociedade.

Embora todos os participantes ressaltem a preparação para o mercado/mundo do trabalho, também há um reconhecimento da necessidade de que essa formação esteja relacionada a um papel mais amplo na sociedade. Ramos (2008, p.28) afirma que "A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado". Assim, GE2 menciona que a Educação Profissional "contribui para que ele atue na esfera profissional, bem como na sociedade", sugerindo que a formação não deve se limitar a aspectos técnicos, mas também incluir uma dimensão social. Essa ideia é reforçada por GE3, que ressalta a "inserção no mundo do trabalho e na vida em sociedade", apontando para a importância de desenvolver cidadãos conscientes e engajados.

Nesse cenário, a noção de formação integral é um tema recorrente nas falas de GE4 e, de maneira implícita, nas de GE1, GE2 e GE3. GE4 afirma diretamente que a Educação Profissional "visa a formação integral do sujeito", sugerindo que a formação deve abranger não apenas habilidades técnicas, mas também aspectos pessoais e sociais do indivíduo. Essa visão se alinha à ideia de que a educação deve preparar os alunos para serem não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos críticos e ativos. Essa perspectiva é um avanço significativo, pois reconhece a complexidade do papel da educação na sociedade contemporânea.

Em síntese, as respostas dos quatro participantes da gestão escolar revelam uma concepção de Educação Profissional que vai além da mera formação técnica. Eles enfatizam a

importância da preparação para o trabalho, mas também reconhecem a necessidade de uma formação que promova a cidadania e a integralidade do sujeito.

Esse resultado dialoga diretamente com o propósito desta pesquisa, que busca pensar na implementação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita no contexto de uma Escola Estadual de Educação Profissional. A proposta apresentada aos gestores, que combina a preparação técnica com o desenvolvimento da cidadania e a integralidade do sujeito, reforça a importância de espaços pedagógicos que promovem práticas emancipatórias e críticas. Um laboratório de escrita, ao conectar disciplinas e incentivar a produção textual em contextos reais, alinha-se a essa visão, contribuindo para a formação de estudantes autônomos e participativos na sociedade atual.

4.1.2 O que dizem os Professores da Formação Geral Básica

As respostas dos 15 Professores da Formação Geral Básica da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor participantes dessa pesquisa apresentam uma variedade de perspectivas sobre o conceito de Educação Profissional. Embora existam semelhanças nas definições, também surgem diferenças que refletem a complexidade e as múltiplas dimensões dessa modalidade de ensino. As falas dos participantes podem ser agrupadas em algumas subcategorias principais, tais como: preparação para o mercado/mundo de trabalho (expressão utilizada nas falas dos professores), integração da tecnologia, formação integral do indivíduo e realidade social.

Nesse sentido, 33% dos professores da Formação Geral Básica enfatizam a função da Educação Profissional como um meio de preparar os alunos para o “mercado de trabalho”, principalmente por meio de cursos técnicos.

Entendo que é segmento da educação que objetiva a formação de alunos para o mercado de trabalho por meio de cursos técnicos, atendendo às necessidades do mercado local, promovendo empregabilidade. (PFGB1)

É uma modalidade de educação que leva ou deveria levar o indivíduo há uma preparação para a área profissional. (PFGB2)

Entendo que é segmento da educação que objetiva a formação de alunos para o mercado de trabalho por meio de cursos técnicos, atendendo às necessidades do mercado local, promovendo empregabilidade. (PFGB3)

É uma modalidade que prepara o aluno para o mercado de trabalho e melhor convívio em sociedade. (PFGB12)

Para mim é uma modalidade educacional em que o objetivo final da formação do indivíduo é voltado para sua inserção no mercado de trabalho (...). (PFGB14)

Essa abordagem é repetida em várias respostas, indicando uma percepção comum de que a principal finalidade dessa modalidade de ensino é promover a empregabilidade e atender às necessidades do mercado local.

Conforme o pensamento de Ramos (2008), a preparação profissional no Ensino Médio não deve ser vista como uma política compensatória para aqueles que não têm acesso ao Ensino Superior, tampouco como uma resposta às necessidades da economia brasileira. A autora defende que as finalidades do Ensino Médio devem ser desvinculadas das exigências do mercado de trabalho e orientadas para as necessidades dos sujeitos. Esse modelo compromete o potencial emancipatório da educação, que deveria promover a autonomia e a reflexão crítica.

Apesar disso, muitos educadores reconhecem a necessidade de a educação atender às demandas sociais e econômicas, formando os estudantes para profissões relevantes em suas comunidades. Nesse cenário, as tecnologias emergem como ferramentas essenciais, desempenhando um papel central na Educação Profissional. Como apontado por participantes como PFGB4, PFGB9 e PFGB14, as tecnologias são vistas como elementos indispensáveis no processo educacional. Enquanto PFGB4 destaca sua importância para o desenvolvimento da educação, PFGB9 descreve a educação como um "suporte da tecnologia nas escolas profissionais". Por sua vez, PFGB14 relaciona a Educação Profissional à área de tecnologia da informação e comunicação (TICs), ressaltando a importância de uma formação especializada neste campo.

Outro aspecto relevante apontado na pesquisa foi a formação integral dos estudantes, conforme enfatizado pelos participantes PFGB13 e PFGB15. Ciavatta e Ramos (2011) apontam para a ideia de a formação integral é uma concepção de educação que visa integrar todas as dimensões da vida – trabalho, ciência e cultura – no processo formativo. No contexto do Ensino Médio e da educação profissional, a formação integral visa combinar a educação geral com a formação técnica, promovendo uma compreensão ampla das relações sociais, do trabalho, da ciência e da cultura.

Nesse contexto, PFGB13 afirma que a educação deve possibilitar a atuação do aluno como um "cidadão crítico no mundo do trabalho", enquanto PFGB15 menciona que a Educação Profissional deve agregar ao ensino convencional e implicar em uma formação integral do estudante. Essa visão sugere que, além de preparar os alunos para o mundo do trabalho, a

Educação Profissional também deve focar no desenvolvimento de habilidades críticas e na formação de cidadãos engajados.

Por sua vez, PFGB6 destaca a importância de uma educação "voltada para a realidade", enfatizando que a formação deve estar conectada ao cotidiano da população e não apenas a conceitos abstratos. Essa afirmação aponta para a necessidade de uma educação que reconheça as especificidades e desafios da comunidade em que os alunos estão inseridos, promovendo uma formação mais contextualizada.

Diante do exposto, salientamos ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Brasil, 2021) destacam a importância de alinhar a formação profissional com as necessidades específicas da região. Em seu artigo 6º destaca a importância da articulação entre a educação básica e a formação profissional, garantindo que os saberes adquiridos estejam alinhados com as necessidades e as especificidades do mundo do trabalho e dos territórios em que os estudantes estão inseridos. A contextualização, como defendida no inciso VIII, visa a flexibilidade e a adaptação do currículo às realidades regionais, proporcionando uma educação que dialogue com as demandas locais e que prepare o estudante para enfrentar os desafios do seu contexto social e profissional.

Além disso, o inciso IX das DCNEP (Brasil, 2021) reforça a importância de se considerar os arranjos socioprodutivos e as demandas socioeconômicas-ambientais de cada região, o que confirma a necessidade de uma formação profissional que seja verdadeiramente voltada para a realidade concreta dos alunos, contribuindo para sua inserção profissional de maneira mais eficaz e com maior impacto social.

Em síntese, as respostas dos professores da Formação Geral Básica da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor revelam uma diversidade de compreensões sobre o conceito de Educação Profissional. Embora haja um consenso sobre a necessidade de preparar os alunos para o trabalho, também surgem visões que ressaltam a importância da formação integral, da integração da tecnologia e da contextualização da educação em relação à realidade social. Nesse cenário, espaços como o laboratório de escrita na escola se mostram fundamentais. Eles não apenas ampliam as habilidades de comunicação dos alunos, mas também oferecem uma oportunidade de reflexão e expressão sobre o conhecimento, contribuindo para uma formação mais crítica e contextualizada.

4.1.3 O que dizem os Professores da Formação Técnica e Profissional

As respostas dos seis participantes da Formação Técnica e Profissional profissionalizante da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor revelam uma compreensão diversa

sobre o conceito de Educação Profissional. Embora cada professor tenha sua própria perspectiva, algumas temáticas centrais surgem das suas falas, incluindo a formação integral do estudante, a diferença entre mercado e mundo do trabalho, a integração de saberes e a resposta às demandas sociais.

O primeiro aspecto que se destaca nas respostas é a ênfase na formação integral do estudante, conforme observado nas seguintes respostas:

Processo formativo e educativo voltado para a formação integral e integrada do estudante, com enfoque, viés de preparação profissionalizante. (PFTP1)

Educação Profissional e Tecnológica corresponde a uma modalidade de ensino, implementada através dos conteúdos das disciplinas propedêuticas e técnicas (profissionalizantes) que tem como objetivo ofertar uma formação humana integral, considerando todos os aspectos necessários para o desenvolvimento humano. A EPT também se destina a capacitar o discente para o mundo do trabalho, desenvolvendo sua criatividade, autonomia e sua capacidade de atuar de forma crítica e significativa na sociedade. (PFTP5)

Essa ênfase na integralidade sugere que a Educação Profissional não se limita a um treinamento técnico, mas também busca desenvolver competências sociais e emocionais que são essenciais para a vida em sociedade.

Ademais, a preparação para o mundo do trabalho é outro ponto central nas respostas dos professores.

É a formação do estudante de forma integrada (base comum e base técnica) preparando-o para o mercado de trabalho. (PFTP2)

Entendo que é uma forma de proporcionar uma formação para os discentes voltadas para o mercado de trabalho. (PFTP4)

Trata-se de um tipo de educação voltada à formação de profissionais capacitados para atender à crescente demanda do mercado de tecnologia e inovação em nossa sociedade. (PFTP6)

Tais respostas estão alinhadas a um discurso centrado na utilidade imediata da educação, com foco na capacitação técnica para o mercado de trabalho. Nesses enunciados, o sujeito educacional é abordado a partir da lógica do "mercado", como um ser cuja função principal é preencher uma lacuna nas demandas profissionais. O mercado de trabalho aqui é apresentado

como um espaço em que o aluno deve ser moldado para se adequar às exigências da sociedade produtiva, sem necessariamente questionar as dinâmicas que o constituem.

No entanto, outros participantes mencionam o termo "mundo do trabalho" e/ou "formação humana integral", sugerindo uma preparação que vai além da simples inserção no mercado, considerando uma integração do aluno ao contexto do trabalho e à vida social de forma mais ampla.

Processo formativo e educativo voltado para a formação integral e integrada do estudante, com enfoque, viés de preparação profissionalizante. (PFTP1)

Trata-se de um modelo de ensino que visa preparar o indivíduo tanto para a vida e exercício profissional, favorecendo a inserção no mundo do trabalho como para a vida em sociedade. (PFTP3)

Educação Profissional e Tecnológica corresponde a uma modalidade de ensino, implementada através dos conteúdos das disciplinas propedêuticas e técnicas (profissionalizantes) que tem como objetivo ofertar uma formação humana integral, considerando todos os aspectos necessários para o desenvolvimento humano. A EPT também se destina a capacitar o discente para o mundo do trabalho, desenvolvendo sua criatividade, autonomia e sua capacidade de atuar de forma crítica e significativa na sociedade. (PFTP5)

Nesses casos, o foco na formação humana integral e crítica sugere uma visão mais ampla e profunda do que o simples mercado de trabalho.

Além disso, a integração de saberes é um tema recorrente nas falas. PFTP2 destaca a importância da formação integrada, que abrange tanto a Formação Geral Básica quanto a Formação Técnica e Profissional. PFTP3 vai além, ao apontar que o modelo de ensino visa preparar o indivíduo "tanto para a vida e exercício profissional, favorecendo a inserção no mundo do trabalho, como para a vida em sociedade". Essa abordagem integrada sugere que a Educação Profissional deve não apenas focar nas habilidades técnicas, mas também promover um entendimento mais amplo do papel do profissional na sociedade. É importante ressaltarmos que algumas respostas são semelhantes às de outros grupos investigados, o que indica um consenso sobre a importância de uma formação que vá além do aspecto técnico. Além disso, é relevante mencionar que, em etapas posteriores, realizaremos um aprofundamento por meio de uma análise comparativa.

Assim, as respostas também refletem uma preocupação com a crescente demanda por profissionais capacitados, especialmente nas áreas de tecnologia e inovação. PFTP6 menciona

que a Educação Profissional se trata de “um tipo de educação voltada à formação de profissionais capacitados para atender à crescente demanda do mercado de tecnologia e inovação em nossa sociedade”. Já PFTP5 destaca que “A EPT também se destina a capacitar o discente para o mundo do trabalho, desenvolvendo sua criatividade, autonomia e sua capacidade de atuar de forma crítica e significativa na sociedade”.

Em suma, as respostas dos professores da Formação Técnica e Profissional da EEEP Amélia Figueiredo de Labor ilustram uma concepção ampla e dinâmica de Educação Profissional. Ao integrar a formação técnica, a preparação para o mundo de trabalho, a formação integral do indivíduo e a resposta às demandas sociais, esses educadores apresentam uma visão que busca capacitar os alunos para os desafios contemporâneos, preparando-os tanto para o exercício de suas profissões quanto para a vivência plena em sociedade. Essa abordagem holística é essencial para promover uma educação que realmente faça sentido no contexto atual, onde a adaptabilidade e a inovação são fundamentais.

4.2 Categoria 2: Espaços Pedagógicos

As concepções sobre os espaços pedagógicos emergem como um diálogo de múltiplas vozes, evidenciando as distintas expectativas e usos atribuídos a esses ambientes. Esses espaços, longe de se restringirem às salas de aula tradicionais, são concebidos como locais multifuncionais e dinâmicos, onde a interação social e a troca de saberes se entrelaçam. Assim, a multiplicidade de vozes presentes nas discussões sobre seu papel e importância destaca sua relevância na formação integral dos alunos, enfatizando a necessidade de proporcionar oportunidades que fomentem a expressão oral e escrita. Assim, a valorização desses ambientes se revela como um convite à construção coletiva do conhecimento, essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade.

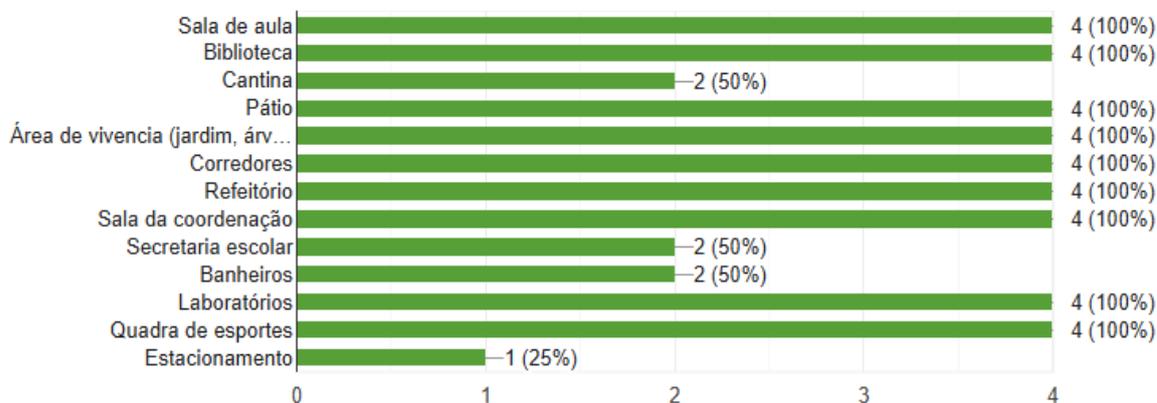
Conforme apresentado aos participantes da pesquisa, fornecemos uma lista preliminar de ambientes que poderiam ser considerados espaços pedagógicos dentro de uma escola. Tais ambientes, foram selecionados a partir da nossa vivência e experiência enquanto docentes e também tomamos como base o Regimento Escolar da EEEP Amélia Figueiredo, o qual apresenta a descrição do seu espaço físico. São eles:

1. **Salas de aula:** Ambientes principais onde ocorrem as aulas e atividades didáticas.
2. **Biblioteca:** Local destinado ao acesso a livros e outros materiais de leitura, favorecendo a pesquisa e o estudo.
3. **Laboratórios:**

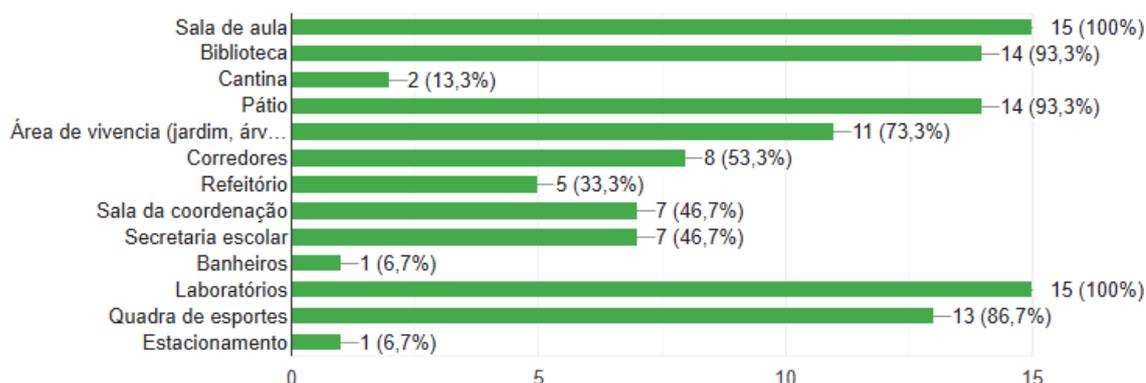
- **Laboratório de Ciências:** Para aulas práticas em Biologia, Química e Física.
 - **Laboratório de Informática:** Equipado com computadores para desenvolver habilidades tecnológicas.
 - **Laboratório de Artes:** Para atividades artísticas e criativas.
4. **Pátio:** Espaço aberto que pode ser utilizado para recreação e atividades ao ar livre.
 5. **Área de vivência:** Jardins e espaços verdes que promovem o contato com a natureza e a aprendizagem ao ar livre.
 6. **Corredores:** Áreas de passagem que podem ser utilizadas para exposições de trabalhos dos alunos ou murais informativos.
 7. **Refeitório:** Espaço onde os alunos se alimentam e podem socializar.
 8. **Centro de multimeios:** Espaço equipado com recursos audiovisuais e tecnológicos para atividades interativas.
 9. **Quadra de esportes:** Local para atividades físicas e esportivas, promovendo a saúde e o trabalho em equipe.
 10. **Sala da coordenação:** Espaço onde ocorre a gestão escolar e a coordenação de atividades.
 11. **Sala de professores:** Área onde os educadores planejam suas aulas, descansam e trocam experiências.
 12. **Banheiros:** Embora não sejam tradicionalmente vistos como pedagógicos, podem influenciar a higiene e o bem-estar dos alunos.
 13. **Secretaria escolar:** Espaço que facilita a administração escolar e a comunicação entre a escola e a comunidade.
 14. **Auditório:** Para palestras, apresentações e eventos escolares que favorecem a expressão oral.
 15. **Sala de apoio pedagógico:** Espaço destinado a alunos que necessitam de suporte adicional no aprendizado.

Para ilustrar o pensamento dos participantes sobre os ambientes que consideram espaços pedagógicos dentro da escola, podemos observar essa análise de forma mais detalhada nos gráficos²⁰ abaixo.

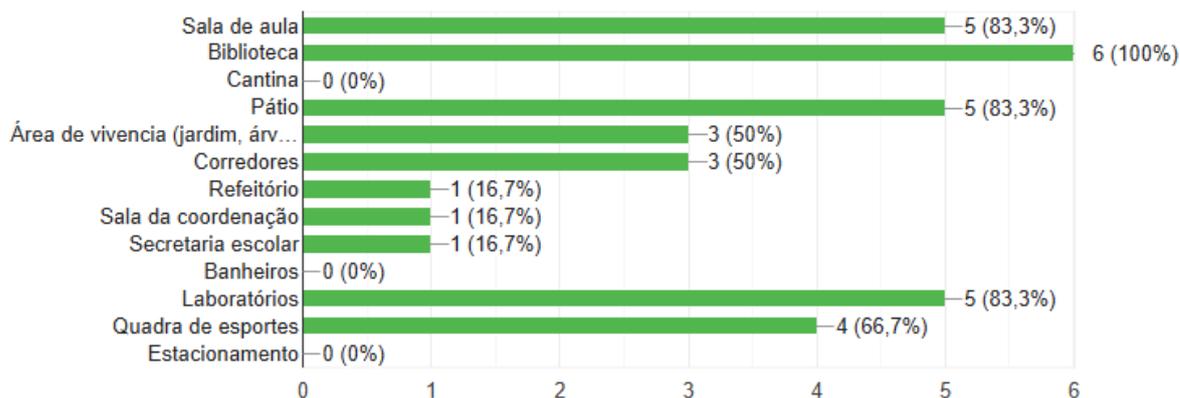
²⁰ Desenvolvidos a partir da ferramenta *Google Forms*

Gráfico 10. Respostas da Gestão Escolar

Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 11. Respostas dos Professores da Formação Geral Básica

Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 12. Respostas dos Professores da Formação Técnica e Profissional

Fonte: Pesquisa direta

Os gráficos apresentados evidenciam diferentes percepções sobre os ambientes considerados espaços pedagógicos na escola, de acordo com os grupos consultados (Gestão Escolar, Professores da Formação Geral Básica e Professores da Formação Técnica e Profissional). Nota-se que a sala de aula, os laboratórios e a biblioteca foram unanimemente

apontados pela gestão e amplamente reconhecidos pelos professores como ambientes pedagógicos essenciais, reforçando sua centralidade no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, espaços como a cantina, os corredores e os banheiros foram menos mencionados pelos professores, sobretudo da Formação Técnica e Profissional, indicando uma visão mais restritiva sobre a potencialidade pedagógica desses locais. A área de convivência (jardim, árvores, etc.), por sua vez, obteve maior destaque entre os professores da Formação Geral Básica, com 73,3% das respostas, sugerindo que este grupo valoriza mais os momentos de interação e reflexão fora do ambiente tradicional de ensino. Esse contraste reflete diferentes concepções pedagógicas sobre o uso integral da infraestrutura escolar, o que pode apontar para a necessidade de uma maior articulação entre gestão e professores no planejamento de práticas que explorem todo o potencial educativo da escola.

Nessa direção, estudos com base nos censos escolares de 1997 a 2005, Natália Soares e Sergei Soares (2007) analisam as condições de infraestrutura escolar, revelando que houve uma melhora nas condições das escolas. Para os autores, esses efeitos indicam “a necessidade de conhecer melhor a condição atual das escolas do país, em especial as públicas, responsáveis por 90% da matrícula do ensino fundamental” (Soares; Soares, 2007, p. 7). Ainda sobre a influência que a infraestrutura escolar pode exercer na qualidade da educação, os autores também argumentam que prédios e instalações adequados podem, possivelmente, melhorar o desempenho dos alunos. Marri e Racchumi (2012) também sugerem a associação positiva entre infraestrutura escolar e desempenho dos alunos, alegando que este pode ser um fator relevante em países como o Brasil. Portanto, podemos entender que ambientes, quando bem organizados e utilizados, podem contribuir melhor para a formação integral dos estudantes, promovendo a interação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

4.2.1 Gestores e a visão funcional dos espaços

A análise discursiva das respostas dos quatro membros da gestão escolar da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor em relação aos espaços pedagógicos revela um diálogo rico sobre a importância e a utilidade desses ambientes para o processo de ensino e aprendizagem. As vozes dos gestores expressam uma compreensão coletiva de que os espaços pedagógicos são fundamentais para a formação integral dos estudantes, com um foco em sua organização e adequação.

Nesse sentido, os gestores identificaram diversos ambientes como espaços pedagógicos, incluindo salas de aula, bibliotecas, pátios e laboratórios. GE1, GE2 e GE3 apresentam uma lista similar de locais que são utilizados para atividades educacionais, demonstrando um

entendimento comum sobre a multiplicidade de espaços disponíveis. Essa enumeração sugere uma valorização dos ambientes físicos, onde cada um pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos.

Quando indagado sobre “De que forma a organização de espaços pedagógicos pode contribuir para o desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos”, em sua resposta, GE2 menciona que

Desde que os gêneros escritos ou orais possam ser trabalhados de forma correta, qualquer espaço pedagógico pode contribuir com essa aprendizagem, seja um debate, ou uma leitura em voz alta com os seus pares ou professores no pátio, na sala de aula ou no centro de Múltiplos, etc. (GE2)

Essa reflexão nos leva a questionar se ambientes com maior fluxo de pessoas, como refeitórios ou pátios, oferecem condições adequadas para fomentar a concentração necessária à produção escrita, ou se esses espaços demandariam estratégias específicas para transformar suas características dinâmicas em oportunidades pedagógicas. Assim, torna-se cada vez mais necessário pensar em espaços adaptados e planejados, que conciliem as demandas da convivência escolar com as exigências de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Reforçamos que as respostas também refletem preocupações sobre a organização e as condições dos espaços pedagógicos. GE1 aponta que, embora a organização atual dos espaços seja adequada, a estrutura física e técnica precisa de melhorias:

Quanto a estrutura física e técnica avalio como muito a melhorar, considerando que em muitos espaços ainda são comprometidos em virtude de não estar em condições perfeitamente adequadas, muitas ainda são estruturas adaptadas, com equipamento que compromete o bom funcionamento, como centrais de ar, mobiliários, sombra... Quanto a organização avalio como positivo e adequado, considerando a organização do uso, o cuidado dos professores e respeito dos estudantes. (GE1)

Isso evidencia uma tensão entre a potencialidade dos espaços e a realidade das condições estruturais da escola. Outrossim, GE4 expressa um sentimento semelhante, reconhecendo que “a gestão vem se esforçando ao máximo para suprir as carências mais urgentes”, mas também ressaltando que “ainda está longe do ideal.”. A busca por ambientes que favoreçam a convivência e o aprendizado é uma preocupação compartilhada entre os participantes.

Nesse contexto, os gestores concordam que a adequada organização dos espaços pedagógicos é essencial para criar um ambiente acolhedor e seguro, onde os alunos possam se expressar livremente.

A escolha e a organização dos diversos espaços pedagógicos da escola, podem contribuir de forma positiva para que os estudantes sintam-se acolhidos, à vontade, seguros para assim se expressarem, seja de forma oral ou escrita. Um espaço organizado e confortável, torna-se bastante convidativo para que aconteça o processo de ensino-aprendizagem. (GE3)

Na escola, todos os espaços podem assumir um papel pedagógico, desde que seja organizado para esse propósito, contribuindo assim para a convivência fraterna entre os pares, favorecendo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. (GE4)

Essa interseção de ideias reforça a noção de que a educação vai além do conteúdo técnico e curricular, integrando aspectos sociais e emocionais no processo educativo.

Sinalizamos, ainda, que a avaliação da gestão dos espaços também varia, mas existe um consenso de que melhorias são necessárias. Neste caso, GE1 e GE2 destacam a importância de melhor utilização de certos espaços, como os laboratórios e o centro de multimeios. Somado a isso, GE3 reconhece os esforços da gestão em melhorar a organização, mesmo diante de limitações, o que demonstra uma atitude proativa em relação aos desafios. Essa avaliação ressalta a necessidade de um compromisso contínuo com a melhoria das condições de ensino e a valorização do papel dos alunos na comunidade escolar.

Nesse contexto, a análise das respostas revela um diálogo significativo entre os gestores, evidenciando a complexidade das questões relacionadas aos espaços pedagógicos. As intersecções entre as vozes desses participantes revelam uma compreensão compartilhada da importância desses ambientes para a educação, assim como um reconhecimento das dificuldades que ainda precisam ser enfrentadas. Essa análise dialógica ilumina não apenas a prática pedagógica, mas também os desafios e as possibilidades de transformação dentro da escola.

4.2.2 Professores da Formação Geral Básica e a valorização dos espaços

A análise do discurso dos 15 professores sobre a utilização de espaços pedagógicos na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, à luz do viés bakhtiniano em torno da linguagem, revela nuances importantes sobre as práticas educativas e a construção do conhecimento em contextos

diversos. Nesse sentido, é fundamental compreender a complexidade das interações sociais, dando uma maior importância ao diálogo e à multiplicidade de vozes na construção do sentido. Essa perspectiva é claramente refletida nas respostas dos professores, que oferecem muitas experiências e opiniões sobre os espaços disponíveis para a prática pedagógica.

Assim, 100% dos professores reconhece que a escola é composta por múltiplos espaços pedagógicos que vão além da sala de aula tradicional. Por exemplo, PFGB14 e PFGB15 enfatizam que o pátio e a biblioteca são locais importantes para atividades práticas e de pesquisa, indicando que esses ambientes favorecem a troca de conhecimentos e o aprendizado dinâmico.

Na minha disciplina o espaço mais utilizado é a sala de aula. Em alguns momentos específicos utilizamos o pátio ou a biblioteca. (PFGB14)

(...) na minha disciplina, podemos citar a biblioteca, pátio, laboratório de informática. Esses espaços contribuem para um formato que proporcione um ambiente para debates, pesquisas e interações entre os pares. (PFGB15)

Essa visão está alinhada com a ideia de que o aprendizado não se limita a um único espaço, mas sim que a mobilidade e a variedade de ambientes disponíveis podem enriquecer a experiência educativa.

Além disso, todos os professores participantes dessa pesquisa, consideram a sala de aula como um espaço pedagógico. PFGB3, por exemplo, menciona que a sala de aula é “preparada para receber todos os educandos”, o que sugere uma preocupação com a adequação do espaço físico para facilitar a comunicação e o aprendizado colaborativo.

(...) a sala de aula é o mais utilizado, pois é um ambiente preparado para receber todos os educandos, para que meu agir educacional aconteça da melhor maneira, ainda uso com menos frequência a biblioteca e laboratório de informática. Nesses espaços os alunos podem realizar pesquisas e dedicar tempo para seus estudos. (PFGB3)

Essa percepção é compartilhada por outros educadores, que ressaltam a importância de um ambiente seguro e confortável para que os alunos possam expressar suas opiniões e se envolver ativamente nas atividades.

Apesar de reconhecerem a importância dos espaços pedagógicos, muitos professores, como PFGB4 e PFGB6, apontam para as limitações que enfrentam, como a falta de recursos e a inadequação dos ambientes para a prática de suas disciplinas. PFGB4, além de mencionar as

poucas opções de espaços, ressalta ainda o mau uso “sempre com alguma outra demanda” e também critica a condição dos laboratórios de ciências, afirmando que:

Há, porém com poucos espaços ou sempre com alguma outra demanda. Existem laboratórios educacional de ciências (LEC) da natureza (física, química e biologia), mas ou não são equipados ou estão ocupados com outra demanda da escola; possui laboratório educacional de informática (o ambiente permite apenas o trabalho em duplas ou precisa dividir em duas etapas); possui multimeios (biblioteca), o espaço é pequeno para trabalhar com uma turma inteira e sempre recebe outras demandas. Além desses tem outros que são específicos da Base Técnica. o que prejudica a execução de atividades práticas. (PFGB4)

Essa realidade destaca uma questão crítica: a infraestrutura das escolas deve ser aprimorada para que os educadores possam realizar suas práticas pedagógicas de forma mais eficaz.

Por outro lado, PFGB5 e PFGB11 mencionam a relevância dos laboratórios de informática como espaços essenciais para pesquisa e estudos. Eles enfatizam que esses ambientes não apenas otimizam o tempo pedagógico, mas também promovem a diversidade de métodos de pesquisa, permitindo que os alunos construam conexões entre os conteúdos abordados. Essa interrelação entre espaço e aprendizado evidencia a necessidade de ambientes que favoreçam a criatividade e a troca de experiências.

Em relação a forma como a organização dos espaços pedagógicos contribui para o desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos, os professores apontaram:

A disposição de um espaço adequado para estudos facilita a comunicação e o aprendizado colaborativo. Desde que nesse espaço o aluno sintá-se seguro para manifestar seus posicionamentos e opiniões. (PFGB3)

Acredito que ter um espaço pedagógico direcionado ajuda a trabalhar em um ambiente de preparo e organização prévia, favorecendo direcionar um ambiente mais interativo. (PFGB4)

Contribui para que os(as) alunos(as) amplie as possibilidades discursivas dos temas trabalhados, construindo correlações entre os mesmos e transpondo para as leituras de várias realidades. (PFGB5)

Acredito que um ambiente que seja tranquilo tenha bastante influência na escrita e na expressão oral. Porque se o ambiente é favorável para

o aluno pensar e refletir criando estratégias para o texto seu texto será bem escrito. (PFGB10)

Os espaços pedagógicos diversos contribuem para que se quebre o tradicional arranjo das salas de aulas favorecendo habilidades criativas e possibilitando trocas de experiências e um clima mais agradável para construção de conhecimentos. (PFGB11)

Espaços dedicados a produção oral e escrita podem contribuir para o fortalecimento e o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas dos educandos, já que o espaço proporcionaria ferramentas adequadas ao trabalho desenvolvido pelo professor. (PFGB13)

O espaço pedagógico é extremamente importante para a minha disciplina (sociologia) pois em diversos momentos precisamos proporcionar um ambiente que favoreça a troca de ideias, debates em grupos e apresentações orais. Como também a escrita demanda espaços de pesquisa para enriquecimento dos repertórios dos estudantes. (PFGB15)

Essa relação entre espaço e habilidade linguística é essencial, pois a qualidade do ambiente pode influenciar diretamente na forma como os alunos se expressam e interagem.

Neste ponto, percebemos que a diversidade de respostas também revela que cada componente curricular pode se beneficiar de diferentes tipos de espaço. Professores de Artes e Língua Portuguesa, por exemplo, ressaltam a necessidade de ambientes que permitam a fruição estética e a análise crítica, enquanto educadores de Educação Física enfatizam a importância do espaço físico para a expressão corporal. Essa especificidade nas necessidades de espaço revela que a construção do conhecimento é multidimensional e deve considerar as características únicas de cada área de ensino.

Além do mais, a noção de que diferentes espaços pedagógicos podem fomentar a interdisciplinaridade é um tema recorrente nas respostas dos educadores. O uso de ambientes variados para práticas pedagógicas permite que os professores integrem conteúdos de diversas disciplinas, favorecendo um aprendizado mais significativo. Por exemplo, a utilização do pátio ou da biblioteca não apenas para leitura, mas também para atividades práticas e discussões interdisciplinares, como sugerido por PFGB2, promove uma conexão entre teoria e prática. Essa abordagem torna a aprendizagem mais contextualizada, permitindo que os alunos vejam a relevância do conhecimento em situações do dia a dia.

Continuando nessa linha de pensamento, vale mencionar que a realização de atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento enriquece o processo educativo e contribui para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e

colaboração. Em disciplinas como História e Sociologia e/ou disciplinas da formação profissional, por exemplo, o uso de espaços não formais de aprendizagem, como museus e passeios culturais, visitas técnicas e o próprio campo de estágio amplia as possibilidades de reflexão sobre temas científicos, sociais, culturais e históricos. Ao levar o aprendizado para além da sala de aula e dos muros escolares, essas experiências proporcionam um contato mais direto com a realidade, tornando o conhecimento mais significativo e engajador.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reconhece a importância desses espaços não formais de aprendizagem, considerando-os ambientes que promovem a contextualização do ensino e a articulação entre teoria e prática. Assim, ao explorar tais ambientes, é possível estabelecer conexões entre os saberes acadêmicos e as vivências concretas dos estudantes, fortalecendo uma educação mais dinâmica e interdisciplinar.

Outro ponto importante levantado nas respostas é a questão da inclusão e da diversidade. A variedade de espaços pedagógicos disponíveis na escola pode favorecer a inclusão de todos os alunos, respeitando suas singularidades e estilos de aprendizagem. PFGB12, ao mencionar que a administração do tempo e a disposição dos alunos são facilitadas por ambientes adequados, toca na questão de que a personalização do ensino se torna mais viável quando existem diferentes espaços que atendem a diferentes necessidades.

Logo, a criação de ambientes que possibilitem a expressão de todos os alunos, inclusive aqueles com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades específicas, é essencial para um ensino verdadeiramente inclusivo. Entendemos que a diversidade de espaços, como laboratórios, biblioteca e áreas externas, pode ser utilizada para adaptar as atividades às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente onde todos se sintam valorizados e incluídos, conforme apontado por PFGB14 “dispondo os discentes de uma forma que possam ser atendidos e vistos de acordo com suas singularidades”.

Nesse cenário, a implementação de espaços de aprendizagem diferenciados pode garantir um acompanhamento mais individualizado ou um trabalho em grupo com um foco mais colaborativo, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades de cada estudante, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e com suporte adequado às suas especificidades. Dessa forma, cria-se um ambiente mais equitativo, onde a aprendizagem é acessível e significativa para todos.

Vale ressaltar também que o uso de tecnologias educacionais, como laboratórios de informática, é amplamente mencionado por diversos professores, especialmente PFGB5 e PFGB11, que ressaltam a importância desses espaços para pesquisas e desenvolvimento de

habilidades tecnológicas. A presença de tecnologia nos ambientes de aprendizagem não apenas facilita o acesso à informação, mas também proporciona novas formas de interação e colaboração entre os alunos.

Ademais, a integração da tecnologia ao currículo permite que os educadores explorem métodos de ensino inovadores, como a aprendizagem baseada em projetos, no qual os alunos podem trabalhar em grupos para investigar temas e apresentar suas descobertas. Essa abordagem não apenas estimula a autonomia dos alunos, mas também os prepara para os desafios do mundo contemporâneo, onde habilidades digitais são essenciais.

Em síntese, a análise das respostas dos Professores da Formação Geral Básica sobre os espaços pedagógicos na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor revela uma diversidade de opiniões e experiências. Muitos educadores destacam a importância desses espaços para o aprendizado e procuram utilizar ao máximo os ambientes disponíveis na escola. Seja por necessidade, devido às limitações do espaço físico, seja por compreenderem que todos os locais podem ser potencializados como ambientes de ensino, os professores demonstram criatividade e adaptação para garantir uma aprendizagem significativa. Essa reflexão aponta para a necessidade urgente de um olhar mais atento sobre os espaços pedagógicos, visando criar condições que favoreçam uma educação mais inclusiva, dinâmica e efetiva.

4.2.3 Professores da Formação Técnica e Profissional e a importância de espaços na prática educativa

A análise das respostas dos professores das disciplinas da Formação Profissional dos cursos técnicos de Informática, Desenvolvimento de Sistemas, Administração e Enfermagem sobre a utilização de espaços pedagógicos na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor revela a diversidade de percepções e experiências no contexto educacional, além de evidenciar a importância desses espaços para a prática pedagógica e a formação dos alunos.

Nesse cenário, PFTP1 inicia sua fala destacando a existência do “LEI” Laboratório Educacional de Informática como um espaço para “realizar aulas práticas”. Ao mencionar o uso de multimeios, pátio e quadra, o professor evidencia uma perspectiva abrangente que valoriza a diversidade dos espaços na promoção de metodologias ativas, como Café Mundial²¹ e Júri

²¹ O **Café Mundial** é uma metodologia ativa baseada na troca de ideias e construção colaborativa do conhecimento. Os alunos são divididos em pequenos grupos e organizados em mesas, simulando um ambiente de café. Cada mesa discute um tema ou questão específica, com um facilitador responsável por registrar os principais pontos da conversa. Após um tempo determinado, os participantes trocam de mesa, levando consigo as ideias debatidas para enriquecer novas discussões. No final, os registros são compartilhados com toda a turma, promovendo uma visão ampla e integrada sobre o tema estudado.

Simulado²² que são vivenciadas na EEEP Amélia Figueiredo. A relação entre teoria e prática é um ponto importante em seu discurso, sugerindo que a utilização de diferentes ambientes não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para a melhoria da expressão oral e escrita dos alunos. Ao enfatizar a necessidade de um laboratório específico para o curso de Administração, PFTP1 também aponta para uma lacuna na infraestrutura, indicando uma demanda por um espaço que potencializa as habilidades comunicativas e a produção textual.

Por sua vez, PFTP2 afirma que “o espaço é algum muito limitado na nossa escola, por ser uma escola adaptada, não temos muitas opções de ambientes pedagógicos, mas sempre que possível adaptamos”. Sua fala sugere que, mesmo em um contexto com restrições, a criatividade e a inovação na organização dos espaços podem maximizar o potencial educativo e estimular a expressão dos estudantes. Esse reconhecimento das limitações, associado à busca por soluções adaptativas, reforça a importância de um planejamento cuidadoso para a execução de práticas pedagógicas eficazes.

Nesse contexto, PFTP3 amplia a discussão ao incluir as áreas externas como espaços pedagógicos relevantes:

(...) ainda podemos contar com as áreas externas, essenciais para trabalhar atividades físicas e projetos interdisciplinares, promovendo a integração entre as disciplinas e o desenvolvimento de habilidades sociais. Esses espaços são fundamentais para promover a construção da aprendizagem de forma dinâmica e colaborativa, fomentando desenvolvimento integral dos discentes junto às experiências educativas diversificadas. (PFTP3)

O discurso de PFTP3 aponta para a necessidade de um ambiente educacional dinâmico e colaborativo, no qual a interação e a troca de experiências entre alunos e professores sejam facilitadas.

Ainda nessa linha, PFTP4 reforça a importância dos laboratórios de informática para a formação técnica dos alunos, argumentando que a vivência prática é essencial para a aprendizagem. Seu discurso destaca a conexão entre a teoria e a prática, enfatizando que a prática com computadores é indispensável para a formação dos futuros profissionais. Além disso, PFTP4 menciona a importância da produção textual, sugerindo que a escrita de resumos e a análise crítica dos tópicos abordados nas aulas são estratégias fundamentais para o

²² O **Júri Simulado** é uma estratégia que incentiva a argumentação, o pensamento crítico e a capacidade de defesa de pontos de vista. A turma é dividida em grupos que assumem diferentes papéis, como acusação, defesa, jurados e juiz. Os alunos pesquisam e preparam argumentos para sustentar suas posições sobre um caso ou tema polêmico, podendo se basear em documentos, legislação e referências teóricas. Durante a simulação, cada grupo apresenta seus argumentos, e os jurados deliberam um veredito ao final. Essa dinâmica favorece o protagonismo dos estudantes, a oratória e a capacidade de análise crítica.

desenvolvimento cognitivo dos alunos. Assim, seu relato demonstra a relação intrínseca entre o espaço pedagógico e as habilidades de expressão oral e escrita.

Complementando essa discussão, PFTP5 apresenta uma visão abrangente sobre os diversos espaços utilizados na escola e sintetiza a maneira de como esses ambientes de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da expressão oral e escrita dos seus alunos.

No laboratório através do desenvolvimento das práticas os alunos vivenciam simulações que possibilitam a abordagem ao "paciente", a descrição dos protocolos dos procedimentos técnicos e a realização dos registros de enfermagem. Em sala de aula é realizado a leitura e compreensão de estudos de caso, apresentação de seminários, e apresentação de siglas e termos técnicos fundamentais para a comunicação entre os profissionais de saúde. (PFTP5)

A resposta de PFTP5 reflete um entendimento de que a diversidade de ambientes contribui para uma formação integral dos alunos, permitindo experiências práticas que são cruciais para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e técnicas. Sua análise implica que um ambiente bem estruturado favorece não apenas a formação técnica, mas também a capacidade de comunicação e a compreensão dos procedimentos necessários no contexto da saúde.

Por fim, PFTP6 ressalta a importância de um espaço pedagógico bem organizado, particularmente nos laboratórios de Informática e Hardware. O professor ressalta que

A organização dos espaços pedagógicos pode influenciar diretamente o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escrita dos alunos, especialmente em disciplinas práticas. (...) A organização adequada do espaço, como a criação de áreas específicas para cada atividade ou a gestão do uso de computadores, poderia reduzir essas interferências, proporcionando um ambiente mais propício à escrita colaborativa e ao desenvolvimento do raciocínio técnico. Com um espaço melhor estruturado, os alunos teriam mais condições de se concentrar na documentação detalhada e na comunicação clara dos resultados de suas atividades, o que contribuiria significativamente para o aprimoramento de suas habilidades de expressão. (PFTP6)

Logo, pensar na implantação de um novo ambiente de aprendizagem na escola, com uma organização adequada dos espaços pode ser um fator decisivo para a melhoria das habilidades de expressão oral e escrita dos alunos, refletindo uma compreensão aprofundada de como o ambiente físico impacta o processo de aprendizagem.

Entendemos, portanto que a análise do discurso dos professores das disciplinas técnicas da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor revela um consenso sobre a importância dos espaços pedagógicos na prática educativa. Do mesmo modo, os relatos indicam que a diversidade de ambientes não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escrita dos alunos. Assim, as respostas refletem a necessidade de uma infraestrutura adequada e de um planejamento estratégico que considere as particularidades de cada disciplina, promovendo um ensino que seja ao mesmo tempo inclusivo, dinâmico e eficaz. Enfim, as reflexões dos professores evidenciam a relevância de um olhar atento sobre a organização dos espaços escolares, apontando para a necessidade de investimentos e melhorias que favoreçam uma educação de qualidade.

4.3 Categoria 3: Laboratório Interdisciplinar

O termo "laboratório interdisciplinar" é amplamente utilizado por diversos autores em contextos educacionais e acadêmicos, embora não haja uma definição única e consolidada que abranja todas as abordagens existentes (Vieira; Abreu; Damasceno, 2024). De maneira geral, esses laboratórios são entendidos como espaços onde diferentes áreas do conhecimento se interrelacionam para práticas educativas colaborativas e contextualizadas.

Freire (1986), embora não utilize o termo "laboratório interdisciplinar" explicitamente, defende uma educação dialógica e contextualizada que fomenta a interação entre diversos saberes, promovendo uma prática educacional que valoriza a construção coletiva do conhecimento. Para ele, esse tipo de ambiente possibilita a *práxis*, unindo teoria e prática de forma a oferecer um aprendizado significativo e contextualizado.

Em seus estudos sobre práticas interdisciplinares, Becker (2011) reforça a importância dos laboratórios como espaços de experimentação e construção de saberes que envolvem múltiplas disciplinas. Esses ambientes oferecem oportunidades para que os estudantes façam *inter-relações*, conforme ressaltado por Cruz (2009, p.22), ao afirmarem que um laboratório "auxilia na resolução de situações-problema do cotidiano, permite a construção de conhecimentos e a reflexão sobre diversos aspectos, levando-o a fazer inter-relações".

Por sua vez, Rosa (2003) argumenta que a eficácia dos laboratórios de ensino depende da clareza sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o laboratório interdisciplinar, ao integrar o trabalho com a escrita em disciplina diversas, favorece uma

abordagem que vai além da instrução técnica, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.

4.3.1 Percepção dos Gestores

Na análise das respostas dos quatro membros da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor sobre o conceito de “Laboratório Interdisciplinar”, observamos uma convergência na percepção de que este espaço deve favorecer a interação entre disciplinas, promover uma experiência coletiva e ampla de aprendizagem e não se limitar a uma área específica do currículo. No entanto, cada membro aborda o conceito com percepções que refletem suas compreensões particulares sobre as finalidades e o funcionamento desse ambiente.

O termo é novo para mim, mas entendo que seja um espaço de múltipla experiência de aprendizagem entre as disciplinas, cursos, série, não sendo possível assim delimitar disciplinas específicas para este espaço, considerando o todo do currículo escolar. (GE1)

Para GE1, o laboratório interdisciplinar é um “espaço de múltipla experiência de aprendizagem” que abrange diversas disciplinas, cursos e séries. A fala de GE1 ressalta uma visão abrangente e integradora do laboratório, onde o espaço não deve estar atrelado a disciplinas específicas, mas sim considerado no contexto mais amplo do currículo escolar. Essa perspectiva sugere uma compreensão flexível, onde a interação interdisciplinar seria essencial para explorar o conhecimento de maneira integrada e não segmentada, o que vai ao encontro de um modelo de ensino que privilegia a articulação de saberes e o desenvolvimento de competências transversais.

Por sua vez, GE2 entende o laboratório interdisciplinar como um ambiente que propicia relações entre “as mais variadas disciplinas”, destacando a importância de uma prática bem planejada que possa acomodar o maior número de disciplinas possível.

Entendo que seja um laboratório que busque estabelecer relações entre as mais variadas disciplinas, acredito que a prática bem elaborada poderia permitir que se criasse um espaço para que comportasse o maior número de disciplinas possível, mesmo que não se precisasse trabalhar todas ao mesmo tempo. (GE2)

Embora GE2 não defenda a integração total de todas as disciplinas em um mesmo momento, a fala demonstra uma abertura para a pluralidade de saberes que o espaço comportaria, propondo que ele funcione como uma plataforma para colaboração disciplinar.

Essa visão parece valorizar a flexibilidade e a adaptabilidade do laboratório, onde as práticas e dinâmicas de ensino podem ser ajustadas de acordo com os conteúdos a serem abordados e as necessidades dos estudantes.

Também de forma positiva, GE3 reforça a ideia de um “espaço pedagógico de uso comum”, onde não há limitações disciplinares. Sua definição se aproxima de uma compreensão prática e objetiva do laboratório, colocando-o como um recurso acessível e compartilhado para todos os componentes curriculares.

É um espaço pedagógico de uso comum a várias disciplinas/componentes curriculares. Entendo que não haja limitações a nenhuma disciplina. (GE3)

Ao não delimitar disciplinas, GE3 sugere que o laboratório deve ser um ambiente acessível para o desenvolvimento de qualquer atividade pedagógica, em que o caráter interdisciplinar do espaço não é imposto, mas surge de maneira orgânica a partir das demandas das diferentes áreas do saber.

Esse entendimento enfatiza a funcionalidade do laboratório, onde a interdisciplinaridade emerge naturalmente das atividades realizadas. Por fim, GE4 traz uma visão mais estruturada e estratégica do conceito, descrevendo o laboratório interdisciplinar como sendo

É um espaço planejado coletivamente em que oferece aos estudantes um ensino articulado, visando o desenvolvimento, criação, adaptação ou vivência de metodologias voltadas a aprimorar a aprendizagem escolar. (GE4)

De modo geral, a análise das respostas revela que, apesar de todos os membros concordarem com a importância de um espaço comum para a convergência de disciplinas, suas perspectivas sobre a operacionalização do laboratório interdisciplinar variam. GE1 e GE2 enfatizam uma abordagem mais aberta e inclusiva, sem restrições disciplinares específicas, enquanto GE3 foca na acessibilidade e funcionalidade do espaço, e GE4 propõe um espaço organizado com metodologias inovadoras e planejamento coletivo. Juntas, essas visões compõem uma compreensão multifacetada do laboratório interdisciplinar, que pode ser tanto um ambiente de experimentação e colaboração quanto um local de aplicação de metodologias interdisciplinares planejadas.

4.3.2 Percepção dos Professores da Formação Geral Básica

A análise discursiva das respostas de quinze professores da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor sobre o conceito de “Laboratório Interdisciplinar” revela convergências e variações em suas percepções, mostrando diferentes compreensões sobre a interdisciplinaridade e a estruturação desse espaço pedagógico.

Em primeiro lugar, a visão inclusiva e abrangente sobre a interdisciplinaridade no laboratório é predominante. Diversos professores (PFGB1, PFGB3, PFGB4, PFGB6, PFGB8, PFGB11, PFGB15) defendem que todas as disciplinas deveriam estar presentes, promovendo a participação universal.

Um espaço para todas as disciplinas e deveriam estar presentes, todas as disciplinas. (PFGB1)

É um espaço educativo que promove a integração de diversas disciplinas, permitindo que os alunos abordem temas de forma prática e contextualizada. Todas as disciplinas ofertadas na escola. (PFGB3)

Entendo que atende a várias disciplinas. Acredito que todas que tenha a necessidade de desenvolver alguma atividade. (PFGB4)

Um laboratório voltado para a integração dos saberes. Todas deveriam estar. (PFGB6)

Lugar onde as disciplinas se interlaçam e trocam experiências. Todas as disciplinas são bem-vindas, pois cada uma tem uma parcela de participação neste local. (PFGB8)

Um laboratório que possa ser utilizado por todos os componentes curriculares. Devem fazer parte todas as disciplinas (PFGB11)

Um espaço que integre as diversas disciplinas principalmente para incentivar a escrita. Todas as disciplinas deveriam conviver nesses espaços. (PFGB15)

Essa abordagem reflete uma perspectiva que valoriza a integração total dos saberes, criando um ambiente de ensino que não segmenta os conhecimentos, mas os reúne em um contexto colaborativo e acessível a todos os componentes curriculares. A ênfase na inclusão de todas as disciplinas sugere que esses professores veem o laboratório como um espaço democrático, no qual cada área do conhecimento contribui com sua parcela para a formação integral dos estudantes.

Outro ponto notável é a valorização das práticas pedagógicas e metodologias específicas para o aprendizado contextualizado, evidenciada por PFGB2 e PFGB3. Ambos ressaltam a necessidade de envolver os alunos em práticas que contextualizem o conteúdo disciplinar de forma prática. Essa visão indica uma tendência de entender o laboratório interdisciplinar como um espaço que vai além da simples junção de conteúdo, mas que demanda metodologias pedagógicas específicas voltadas ao engajamento dos estudantes. Para esses participantes, o espaço não é apenas físico, mas depende de abordagens que integrem teoria e prática, seguindo uma linha de pensamento que favorece o desenvolvimento de habilidades aplicáveis ao mundo real.

Além disso, alguns professores, como PFGB5 e PFGB13, defendem uma integração mais seletiva e temática, mencionando disciplinas específicas como Geografia, História, Química e Biologia, ou mesmo áreas afins que podem compartilhar temas em comum, como Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras. Essa abordagem temática sugere uma preferência pela interdisciplinaridade funcional, onde o laboratório se torna um espaço para atividades conjuntas quando as disciplinas apresentam convergências temáticas. Essa visão está de acordo com um conceito mais pragmático da interdisciplinaridade, no qual as conexões entre as disciplinas são feitas a partir de pontos em comum e necessidades pedagógicas específicas.

Salientamos ainda que PFGB7 traz uma contribuição diferenciada ao mencionar disciplinas da parte diversificada do currículo das Escolas Profissionais, como “projeto de vida” e “mundo do trabalho”, focando nas disciplinas voltadas para o desenvolvimento de competências para a vida profissional.

Essa perspectiva propõe um entendimento do laboratório interdisciplinar que integra o conteúdo tradicional com habilidades de empregabilidade e empreendedorismo, alinhando-se com uma formação mais voltada ao mundo de trabalho e ao desenvolvimento pessoal, objetivos centrais da Educação Profissional.

A questão da infraestrutura do laboratório interdisciplinar também é abordada indiretamente em algumas respostas. PFGB2 levanta a possibilidade de o laboratório ser um “ambiente próprio ou na própria sala de aula”, sugerindo uma flexibilidade na definição do espaço físico, enquanto PFGB10 vê o laboratório como um ambiente que pode funcionar “independente de disciplinas”, indicando que o espaço físico pode ser projetado de forma flexível, para comportar diversas práticas e finalidades educacionais sem restrições específicas. Esses pontos refletem uma preocupação com a estruturação do espaço físico, que deve ser multifuncional para atender às demandas variadas das disciplinas.

Por fim, PFGB15 sugere que o laboratório interdisciplinar é um espaço que também poderia promover competências específicas, como o incentivo à escrita, sugerindo que o ambiente interdisciplinar pode ter objetivos pedagógicos específicos dentro de uma proposta mais ampla de formação dos alunos. Esse ponto adiciona uma camada de intencionalidade ao uso do laboratório, onde o espaço não só integra disciplinas, mas também pode priorizar competências fundamentais para o desenvolvimento escolar e profissional dos alunos.

Em síntese, a análise das respostas demonstra que, embora haja uma compreensão coletiva de que o laboratório interdisciplinar deve integrar múltiplas disciplinas, as interpretações sobre sua funcionalidade e finalidade variam. Alguns professores defendem a integração total e universal das disciplinas, outros preferem uma abordagem temática ou voltada para competências específicas, e há aqueles que enfatizam a flexibilidade estrutural e a criação de metodologias práticas e contextuais. Essa diversidade de opiniões reflete a complexidade do conceito de laboratório interdisciplinar e destaca os desafios e possibilidades de sua implementação em um contexto de Educação Profissional.

4.3.3 Percepção dos Professores da Formação Técnica e Profissional

A análise discursiva das respostas dos seis professores da Formação Técnica e Profissional da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor sobre o conceito de “Laboratório Interdisciplinar” revela percepções que valorizam a integração entre disciplinas, sobretudo entre áreas do conhecimento técnico e acadêmico, e sugerem que este espaço deveria promover uma formação ampla e dialogada.

Em primeiro lugar, nota-se uma tendência à integração entre as respostas dos professores da Formação Geral Básica e da Formação Técnica e Profissional. Respostas como as de PFTP3 e PFTP6 ressaltam a importância de um ambiente em que disciplinas técnicas, como o curso Técnico em Enfermagem, possam interagir com as áreas de exatas, humanas e biológicas, construindo uma formação que é ao mesmo tempo técnica e fundamentada no conhecimento geral.

Momentos para pesquisas e aprendizagem onde várias áreas de conhecimento podem atuar juntas abordando diversas situações favorecendo a construção de ideias. Todas as disciplinas podem conviver nesse espaço, principalmente entre a união de disciplinas da base regular comum e base técnica. Por exemplo: as disciplinas do tec. em enfermagem com natureza, humanas e até mesmo exatas. (PFTP3)

Um laboratório que possa atender as demandas de disciplinas de naturezas diferentes. Acredito que todas disciplinas tanto da base comum quanto da base técnica seriam beneficiadas. (PFTP6)

Essa visão sugere que os professores da Formação Técnica e Profissional enxergam o laboratório interdisciplinar como uma oportunidade de articular diretamente conteúdos técnicos e acadêmicos, beneficiando os estudantes com uma aprendizagem mais completa e contextualizada.

Nas respostas dos participantes é enfatizada a natureza colaborativa e coletiva do laboratório interdisciplinar. PFTP2 e PFTP5 descrevem o espaço como destinado ao uso comum e ao diálogo entre professores e alunos de diferentes disciplinas, reforçando uma perspectiva de integração colaborativa.

São espaços de uso comum das disciplinas, acredito que todas as áreas deveriam conviver neste espaço, para assim ter uma melhor interação. (PFTP2)

É um espaço de aprendizagem destinado a permitir o diálogo entre os discentes e docentes das mais variadas áreas do conhecimento com o intuito de oferecer uma formação mais integrada. Todas as disciplinas deveriam conviver neste espaço. (PFTP5)

Para eles, o laboratório interdisciplinar é entendido não apenas como um espaço físico, mas também como um ambiente de troca de conhecimentos e ideias entre as diversas áreas de saber, com o objetivo de oferecer uma formação mais integrada e completa. Esse ponto é essencial para a formação técnica, que precisa dialogar com as habilidades e conhecimentos da base acadêmica para que os alunos possam aplicar o que aprendem de forma prática e contextualizada.

Outra característica significativa nas respostas é a valorização do desenvolvimento de habilidades práticas e contextuais, destacada por PFTP3 e PFTP4, que entendem o laboratório como um espaço para a aplicação conjunta de conteúdos distintos, permitindo o aprendizado através de pesquisa e experimentação. PFTP4, por exemplo, menciona que

Entendo como um espaço em que as disciplinas ou conteúdos distintos poderão ser trabalhados de forma conjunta. No meu caso, poderia ser com as disciplinas de exatas, por trabalhar bastante com operações matemáticas e criação de resumos para as disciplinas teóricas com o acompanhamento da discente de redação. (PFTP4)

Essa visão indica que, na perspectiva dos professores técnicos, o laboratório interdisciplinar precisa ser um ambiente que propicie o uso aplicado do conhecimento, conectando teoria e prática.

Complementando essa discussão, em sua resposta, PFTP1 admite desconhecer o termo "laboratório interdisciplinar," no entanto, acredita no envolvimento das diversas disciplinas nesse ambiente de aprendizagem:

Desconheço o termo, porém creio que deve funcionar como um espaço que possam envolver várias disciplinas. (PFTP1)

Essa admissão reflete um potencial para desenvolvimento e implementação de conceitos interdisciplinares nos cursos técnicos, que tradicionalmente podem estar mais voltados para práticas específicas e menos para a integração com outras áreas do conhecimento. Essa observação é relevante, pois indica a necessidade de capacitação ou introdução de práticas que permitam aos professores técnicos se familiarizarem com metodologias interdisciplinares e práticas colaborativas.

Em síntese, a análise das respostas dos professores da Formação Técnica e Profissional mostra que eles compartilham uma visão de que o laboratório interdisciplinar deve integrar o conhecimento técnico e acadêmico, proporcionando uma formação integrada que capacite os alunos para aplicar o aprendizado em contextos práticos e colaborativos. Ao mesmo tempo, há indicações de que o conceito de interdisciplinaridade ainda está em desenvolvimento entre esses profissionais, sugerindo uma abertura para novas práticas e metodologias que possam ampliar e enriquecer a experiência de aprendizagem no contexto técnico-profissional.

4.4 Categoria 4: Importância do Laboratório de Escrita

4.4.1 Vozes da Gestão Escolar

A análise discursiva das respostas dos quatro membros do núcleo gestor da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor sobre a implementação de um "Laboratório Interdisciplinar de Escrita" revela aspectos importantes sobre a percepção de cada um deles acerca do papel da escrita e das possíveis configurações e desafios desse espaço. Cada gestor, identificado como GE1, GE2, GE3 e GE4, articula sua visão considerando diferentes enfoques estruturais, pedagógicos e organizacionais, ao mesmo tempo que expressa uma visão compartilhada da importância desse recurso.

Nesse processo, GE1 demonstra, em seu discurso, uma visão técnica e analítica, com foco nas limitações e na adaptação do espaço físico necessário para o laboratório. A formulação de GE1 é prudente e ponderada, destacando o desconhecimento prévio sobre o conceito do laboratório, o que indica a necessidade de uma abordagem exploratória inicial antes de decisões definitivas.

(...) desconheço o termo. Mas considerando que a sociedade, e conseqüentemente, cada vez escreve menos, e sendo o exercício da escrita uma competência essencial para aprendizagem como um todo, considero assim de extrema importância. (GE1)

Por não conhecer exatamente como seria o espaço, bem como se efetivaria seu devido uso, inicialmente a minha expectativa é de estudar e conhecer melhor esse equipamento, para futuramente ver as possibilidades reais de aquisição desse equipamento pedagógico para nossa escola, como mais uma ferramenta de aprendizagem. (GE1)

A escolha de palavras como "extrema importância" para descrever a necessidade de praticar a escrita, juntamente com a descrição minuciosa do design ideal (mesas coletivas, birôs, clareza e iluminação), aponta para uma preocupação prática com a funcionalidade e com a criação de um ambiente adequado. A menção de um "equipamento pedagógico" destaca o enfoque instrumental, tratando o laboratório como um recurso técnico que complementaria o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, GE2 oferece uma perspectiva mais voltada para o enriquecimento sociocultural e argumentativo dos alunos, mostrando uma compreensão mais profunda do impacto interdisciplinar do laboratório na formação do pensamento crítico dos estudantes.

(...) nesse laboratório poderia se criar um ambiente no qual os alunos pudessem construir por exemplo um repertório sócio cultural para uso no texto dissertação argumentativo. (GE2)

Penso que poderia ser um espaço de discussão dentro do Centro de Mídias, organizado de modo que se pudesse trazer professores de diferentes áreas para debate, pesquisa e leitura em momentos pré-agendados, com temas predeterminados. (GE2)

O uso de expressões como "repertório sociocultural" e "espaço de discussão" sugere uma visão mais colaborativa e intelectualizada do laboratório, no qual os alunos poderiam desenvolver competências de argumentação e análise. GE2 também antecipa a questão do espaço físico como um desafio, mas sua proposta de "organização prévia" mostra uma

disposição para superar obstáculos logísticos através de planejamento estratégico, indicando confiança na execução da ideia e na sua viabilidade enquanto projeto educativo.

Entretanto, GE3 se diferencia pela ênfase em aspectos afetivos e inclusivos do espaço, além da sua funcionalidade pedagógica.

Um ambiente bem organizado, limpo, climatizado, acolhedor, com disponibilidade de uma grande variedade de recursos didáticos das diversas áreas do conhecimento e principalmente, inclusivo. (GE3)

Considero que seria um espaço pedagógico de muita relevância nas escolas, pois proporcionaria mais uma possibilidade para os professores das diversas disciplinas, estarem utilizando, de forma intencional, os meios e recursos disponibilizados nesse espaço, como estratégias colaborativas, dentro da sua área, para a melhoria da escrita criativa dos estudantes. (GE3)

Eu não havia pensado nessa possibilidade antes de responder a este questionário, mas despertou-me curiosidade para pesquisar mais sobre, bem como, conhecer escolas ou instituições que já possuem, para assim, pensar na possibilidade de trazer a ideia para nossa realidade. (GE3)

Ao descrever o laboratório como um ambiente "acolhedor", "inclusivo" e "bem organizado", GE3 associa a prática da escrita a um espaço humanizado e acessível, que priorize o bem-estar dos alunos. Além disso, a menção da "escrita criativa" e "estratégias colaborativas" reforça a ideia de que o laboratório servirá como um espaço para experimentação e inovação pedagógica. A expressão "despertou-me curiosidade" sugere abertura para novas práticas e vontade de se aprofundar em experiências de outras instituições, denotando uma postura de pesquisa e adaptabilidade na implementação.

Nessa linha, GE4 apresenta uma perspectiva engajada e orientada para a mobilização e o comprometimento da comunidade escolar, especialmente dos professores. Discursos do tipo "toda ação que visa facilitar a aprendizagem deve ser colocada em pauta" e "mobilização da comunidade escolar" evidencia uma abordagem mais ampla e integrada, que considera o laboratório como uma prática coletiva e democrática, especialmente em uma escola profissionalizante. A referência à "formação continuada" indica a preocupação com a capacitação do corpo docente, mostrando que GE4 acredita que o sucesso do laboratório depende tanto do engajamento da equipe quanto do conhecimento específico necessário para a sua utilização. A confiança demonstrada em frases como "acredito no nosso grupo de

profissionais" revela otimismo e uma visão idealista, valorizando o capital humano e o trabalho colaborativo.

Assim, cotejando as respostas de GE1, GE2, GE3 e GE4, percebemos que expressam perspectivas complementares que abrangem desde o planejamento estrutural e funcional até o papel social, pedagógico e organizacional do laboratório interdisciplinar de escrita. Desse modo, GE1 assume uma abordagem prática e cautelosa, preocupando-se primeiramente com o espaço físico e recursos básicos, enquanto GE2 concebe o laboratório como um ponto de convergência interdisciplinar, essencial para o desenvolvimento argumentativo. Já GE3 enfatiza um ambiente inclusivo e acolhedor, focando-se nos recursos e na organização colaborativa, e GE4 destaca a necessidade de mobilização e engajamento dos professores e da comunidade, com foco no potencial do grupo para implementar mudanças significativas.

Portanto, ao alinhar essas perspectivas, a escola pode considerar o laboratório interdisciplinar de escrita não apenas como um recurso físico, mas também como uma prática pedagógica integradora e inclusiva, que necessitará de recursos estruturais, apoio de toda a comunidade escolar e uma abordagem pedagógica inovadora e adaptável.

Diante desse desafio, torna-se essencial a criação de um suporte que auxilie a gestão escolar na implantação desse espaço pedagógico. Nesse contexto, uma cartilha digital, pode surgir como um guia estratégico, oferecendo diretrizes, metodologias e sugestões práticas para a organização e funcionamento do laboratório. Com isso, buscamos garantir que a escrita seja trabalhada de maneira interdisciplinar, promovendo o desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos alunos, fortalecendo uma aprendizagem significativa e emancipatória.

4.4.2 Vozes dos Professores da Formação Geral Básica

A análise das respostas dos 15 professores da Formação Geral Básica da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor revela uma percepção ampla e multifacetada sobre a implementação de um "Laboratório Interdisciplinar de Escrita". Os professores reconhecem a importância deste espaço, destacando não apenas as vantagens que ele poderia trazer para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, mas também os desafios que essa implementação acarretaria. Importa destacarmos, que os relatos, em sua maioria, apresentam uma visão positiva sobre a criação do laboratório.

(...)ensinaria aos que não sabem a leitura e escrita e aprimoraria os demais alunos. (PFGB1)

Eu acho que tudo que venha a ajudar o aluno a ler, escrever e principalmente interpretar, seria de grande ajuda pra todas as disciplinas, em decorrência para as avaliações internas, externa e principalmente para a vida desse aluno. Na minha disciplina, Biologia, como na área de ciências da natureza o que falta aos alunos é interpretação, e melhorando a leitura e escrita, talvez tenhamos uma enorme melhora na interpretação de textos, dados, gráfico. (PFGB2)

Um espaço dedicado aos alunos para que possam explorar diferentes práticas de escrita em colaboração com várias disciplinas. As vantagens seriam a aquisição de um espaço dinâmico e enriquecedor, onde os alunos pudessem desenvolver suas habilidades de escrita. (PFGB3)

(...)vejo vantagens em poder ter um ambiente direcionado para a ação de produzir conteúdo, melhorar a escrita, a leitura. (PFGB4)

Entretanto, a falta de espaço físico é uma preocupação recorrente entre os docentes. A maioria dos professores aponta essa limitação como um dos principais desafios a serem superados, como evidenciado nas respostas de PFGB2, PFGB8, PFGB11, PFGB13 e PFGB14.

Uma escola como a nossa que é adaptada, não tem espaço para nada, a não ser que fosse em momentos de horário de estudo, utilizando a própria sala de aula ou os espaços abertos da escola, e mesmo assim fico sem saber como?! (PFGB2)

O espaço físico seria um empecilho, mas construindo mais salas isso seria sanado... (PFGB8)

Limitações de espaço físico para implementação (PFGB11)

Um desafio grande é a questão estrutural mesmo, além da contratação de outros profissionais para acompanhar o trabalho no laboratório. (PFGB13)

Os desafios, na minha opinião, se referem a estrutura de nossa escola, que precisa de construção de espaços para este fim. No que se refere a profissionais, a escola é muito privilegiada por profissionais competentes para o desempenho da função. (PFGB14)

Nesse sentido, os docentes sugerem que adaptações em espaços existentes ou a construção de novos ambientes poderiam mitigar esse obstáculo. A ideia de que um laboratório poderia proporcionar um local para a prática da escrita, fundamental para todas as disciplinas, é unânime, mas a execução prática ainda gera incertezas. Porém, essa unanimidade esbarra na realidade de investimentos limitados e na persistente escassez de áreas adequadas, o que

evidencia a necessidade de um planejamento estratégico que considere não apenas a importância da prática da escrita, mas também a urgência em solucionar o gargalo da infraestrutura. A ausência de espaços físicos não é apenas um desconforto logístico, mas um entrave que impede a plena realização do potencial pedagógico proposto.

Os desafios também incluem a “resistência à mudança”, como observado em PFGB3. O docente menciona a necessidade de integração do currículo e de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Resistência à mudança por todos os envolvidos no processo (alunos e professores); Integração e organização do currículo; Recursos limitados. (PFGB3)

Nessa linha de raciocínio, PFGB6 e PFGB13 chamam a atenção para a importância de da troca de experiências e para a necessidade de um compromisso coletivo de todos os professores em superar a barreira da "sair da caixa de sua disciplina", como bem apontou PFGB6, promovendo um trabalho colaborativo e interdisciplinar.

Seria muito vantajoso, um espaço onde os professores e alunos pudessem trabalhar em processos colaborativos de troca de experiências e escrita. Esse trabalho pode contribuir para a qualificação dos alunos (...). (PFGB13)

O desafio é cada professor sair da caixa de sua disciplina. (PFGB6)

As expectativas em relação ao laboratório são predominantemente positivas. PFGB10, por exemplo, aponta que “seria uma experiência maravilhosa para os alunos”, enquanto PFGB15 destaca que “seria um recurso pedagógico muito rico que proporcionaria um ambiente de reflexão entre as diversas disciplinas e conseqüentemente da prática da escrita”. Essa expectativa é apoiada pela crença de que o laboratório seria “um bom instrumento pedagógico para a melhoria da aprendizagem escolar de nossos alunos, como também para trabalhar com aqueles alunos que tem defasagem escolar”, como aponta PFGB14.

Além disso, alguns professores, como PFGB12 e PFGB13, abordam a questão da participação ativa dos alunos e a importância de um aprendizado que reverberasse em todas as áreas do conhecimento. Isso demonstra uma visão integrada do ensino, onde a escrita e a leitura são vistas como habilidades transversais essenciais para o sucesso acadêmico.

Em suma, a visão dos professores da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor sobre a implementação de um "Laboratório Interdisciplinar de Escrita" reflete uma ambição coletiva

por inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que revela as dificuldades estruturais que precisam ser abordadas. A implementação desse espaço representa uma oportunidade significativa de enriquecer a experiência educativa, promovendo uma cultura de escrita que ultrapassa as barreiras disciplinares e favorece o desenvolvimento integral dos alunos.

4.4.3 Vozes dos Professores da Formação Técnica e Profissional

A análise das respostas dos seis docentes da Formação Técnica e Profissional da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor evidencia uma percepção totalmente positiva acerca da implementação de um "Laboratório Interdisciplinar de Escrita". Os professores compreendem essa iniciativa como uma oportunidade significativa para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como para fortalecer a qualidade da produção escrita em diversas disciplinas. Além disso, os docentes destacam os benefícios que um laboratório dessa natureza pode proporcionar e expressam, de maneira unânime, expectativas específicas quanto à sua efetividade e aprimoramento.

Creio que seria louvável inclusive que pudesse funcionar como "Laboratório Interdisciplinar de Leitura e Escrita" onde pudesse ser trabalhada as duas vertentes. Para minhas disciplinas, poderia ajudar, por exemplo em Práticas e Rotinas Administrativas, para trabalhar a questão de redação empresarial. (PFTP1)

Um espaço enriquecedor que deve estar de forma permanente no currículo escolar. Nas disciplinas do Técnico em Enfermagem atuaria no desenvolvimento da postura e conduta do aluno diante da comunicação, ferramenta fundamental para a profissão, bem como a escrita das anotações de enfermagem e promoção de uma atuação holística no cuidado em todo ciclo vital. (PFTP3)

Minhas expectativas para a criação de um "Laboratório Interdisciplinar de Escrita" são bastante positivas, pois acredito que ele possa servir como um ambiente fundamental para desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes(...). (PFTP6)

Desse modo, essas análises podem criar pontes com as bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no que tange à concepção de currículo integrado e à vivência de práticas pedagógicas que conectam teoria e prática, trabalho e educação.

A proposta de um "Laboratório Interdisciplinar de Leitura e Escrita", nesse sentido, converge com as reflexões de autores como Ramos (2001), que defende a superação da fragmentação do conhecimento, através de um currículo que promova a articulação entre as

diferentes áreas do saber, integrando os saberes do mundo do trabalho. Da mesma forma, Ciavatta (2005) ressalta a necessidade de uma formação omnilateral, que desenvolva as diferentes dimensões humanas, e não apenas as competências técnicas.

Nesse sentido, a escrita emerge como uma ferramenta de trabalho, um instrumento de reflexão e uma forma de participação social. As contribuições de Frigotto (2010) nos convidam a pensar a EPT como uma modalidade educativa que deve promover o desenvolvimento integral do sujeito, valorizando sua formação humana e profissional.

O laboratório, portanto, seria um espaço privilegiado para a experimentação, a colaboração e a reflexão sobre as práticas de escrita, rompendo com a lógica da mera transmissão de conteúdo. Além disso, a ideia de um laboratório interdisciplinar encontra respaldo em autores como Moura (2010), que argumenta que a EPT deve formar profissionais com um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade. Nesse contexto, a escrita, como ferramenta de análise, expressão e construção de conhecimento, torna-se um elemento central para o desenvolvimento dessa criticidade.

Outros professores, como PFTP3, mencionam que o espaço poderia ser um recurso permanente no currículo escolar, essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas nas disciplinas de Enfermagem. PFTP5 amplia essa visão, ressaltando que o laboratório promoveria um maior interesse dos alunos e melhoraria a qualidade da escrita ao dialogar com diferentes áreas do conhecimento.

Entretanto, a análise também revela um conjunto de desafios a serem superados. A limitação do espaço físico é uma preocupação comum entre os docentes, como apontado por PFTP4 e PFTP6, que destacam que a carga horária restrita e a falta de um ambiente adequado para atividades interdisciplinares podem dificultar a implementação.

A resistência à mudança, tanto por parte de alunos quanto de professores, é mencionada por PFTP1 e PFTP5, indicando a necessidade de formação continuada e sensibilização sobre a importância das práticas interdisciplinares.

Um dos desafios para além do preparo de base de vários estudantes é uma potencial resistência por parte de alguns deles, que por vezes preferem simplesmente "assistir a aula" do que produzir conteúdo. (PFTP1)

A inexperiência e a resistência de se trabalhar de forma interdisciplinar, as dificuldades de ajustar os horários para viabilizar o desenvolvimento das ações a serem implementadas, e a estrutura física e funcional da escola, que carece de ambiente e de recursos necessários para o trabalho pedagógico. (PFTP5)

Além disso, a integração dos currículos e o ajuste de horários são desafios reconhecidos. PFTP4 sugere a criação de um ambiente virtual para facilitar a comunicação entre os docentes e a troca de informações, uma proposta que poderia otimizar a colaboração entre as disciplinas.

(...) acredito que uma solução para facilitar essa conectividade, seria a criação de um ambiente virtual, que colaborasse com a agilidade do acesso e compartilhamento das informações, assim, solucionando a problemática do tempo. (PFTP4)

As expectativas em relação à organização do laboratório são amplamente positivas. Professores como PFTP3 e PFTP6 esperam que o espaço funcione como um ambiente colaborativo, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades de escrita em diferentes áreas, desde relatórios técnicos até documentação específica de áreas como a saúde. Essa expectativa é compartilhada por PFTP4, que vê no laboratório a oportunidade de feedback mais direcionado para os alunos, contribuindo assim para o seu desenvolvimento acadêmico.

Resumindo, a visão dos professores da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor sobre o "Laboratório Interdisciplinar de Escrita" reflete uma vontade coletiva de promover uma educação mais integrada e significativa. Embora existam desafios estruturais e culturais a serem enfrentados, a crença no potencial transformador desse espaço é forte. Os docentes demonstram disposição para trabalhar em conjunto, adaptando suas práticas e explorando novas metodologias que possam beneficiar o aprendizado dos alunos, tornando o laboratório uma realidade palpável no ambiente escolar. E é essa ideia de otimismo, de um grupo coeso, que pode ajudar na construção do produto educacional e conseqüentemente sua aceitabilidade.

4.5 Uma Análise Crítica das Quatro Categorias

A análise comparativa das quatro categorias investigadas revela aspectos importantes na forma como Gestores (GE), professores da Formação Geral Básica (PFGB) e professores da Formação Técnica e Profissional (PFTP) compreendem o mercado e o mundo do trabalho dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Enquanto os gestores e alguns docentes da formação geral ainda fazem menções a uma concepção mercadológica, com foco na empregabilidade e nas exigências imediatas das empresas, os professores da formação técnica demonstram maior alinhamento à perspectiva da EPT, que enfatiza o mundo do trabalho como uma dimensão mais ampla, contemplando não apenas a inserção profissional, mas também a formação crítica e cidadã dos estudantes. Essa diferença de concepção reflete-se nas práticas

pedagógicas, especialmente no que se refere ao uso de espaços pedagógicos como o Laboratório Interdisciplinar de Escrita.

Sob esse viés, é importante enfatizarmos que a gestão das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) no Ceará, baseada na TESE (Tecnologia Empresarial Socioeducacional) e inspirada na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), adota uma lógica empresarial que orienta a escola pela gestão de resultados. Essa abordagem, ao enfatizar a empregabilidade e a meritocracia, pode limitar a formação dos estudantes a uma visão instrumental do trabalho, sem considerar plenamente as desigualdades estruturais que afetam as oportunidades profissionais. Enquanto a educação profissional tem, em sua essência, o potencial de promover a emancipação dos sujeitos, preparando-os para atuar criticamente no mundo do trabalho, a adoção de uma filosofia de mercado na gestão escolar pode restringir essa perspectiva, privilegiando a adaptação às demandas imediatas do setor produtivo em detrimento de uma formação mais ampla e transformadora.

No que diz respeito aos espaços pedagógicos, identificamos tanto convergências quanto divergências entre os grupos analisados. Há consenso sobre a importância de ambientes que favoreçam a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências integradas, mas nem todos os participantes compreendem plenamente o conceito de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita. Enquanto alguns gestores e professores ainda desconhecem o termo ou apresentam dificuldades para visualizar sua aplicação, outros, especialmente os professores da formação técnica, já conseguem elaborar definições mais concretas e reconhecer seu potencial como ferramenta de integração entre diferentes disciplinas. Os docentes da formação técnica, por sua experiência em articular teoria e prática, reforçam a necessidade da interdisciplinaridade como eixo estruturante do ensino e valorizam o laboratório como um espaço onde múltiplos saberes podem convergir para fortalecer a escrita como competência essencial no mundo do trabalho.

Com base na observação dos dados obtidos junto aos grupos participantes da pesquisa, foi possível identificar convergências e divergências em relação à implementação e gestão do Laboratório Interdisciplinar de Escrita. Os gestores enfatizam a necessidade de uma estrutura organizacional clara e de investimentos institucionais para viabilizar o funcionamento do laboratório, enquanto os professores da formação geral destacam a relevância pedagógica da escrita interdisciplinar como ferramenta para o desenvolvimento das competências dos alunos. Já os professores da formação técnica apontam desafios específicos relacionados à aplicabilidade da escrita em contextos práticos e profissionais, evidenciando a importância da contextualização do ensino da escrita dentro das especificidades de cada área técnica.

No entanto, surgem divergências quanto ao grau de interdisciplinaridade necessário para o funcionamento do laboratório. Enquanto gestores defendem uma colaboração mais ampla entre as áreas, parte dos professores sugere uma integração seletiva, pautada em temas específicos. Além disso, os professores da Formação Técnica e Profissional enfatizam o uso do laboratório para o desenvolvimento de competências voltadas ao mundo do trabalho, enquanto os docentes da Formação Geral Básica destacam sua importância para aprimorar a escrita e a argumentação dos alunos. Também há divergências quanto às metodologias adotadas, pois alguns professores acreditam que o laboratório deve priorizar a contextualização prática, enquanto outros o veem como um suporte ao ensino tradicional. Apesar dessas diferenças, a pesquisa aponta que há um entendimento comum sobre a necessidade de um espaço interdisciplinar que promova práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas da Educação Profissional.

Ao integrar essas perspectivas, percebemos que a consolidação do Laboratório Interdisciplinar de Escrita requer uma abordagem colaborativa e flexível, capaz de articular as demandas institucionais com as necessidades pedagógicas dos docentes e discentes. A interseção dos resultados sugere que a implementação eficaz do laboratório depende não apenas da infraestrutura e do apoio da gestão, mas também do engajamento dos professores e da construção de estratégias que tornem a escrita uma prática transversal no currículo. Dessa forma, reforça-se a ideia de que o sucesso dessa iniciativa está atrelado à participação ativa de todos os envolvidos, à formação continuada dos professores e à criação de um ambiente que valorize a escrita como um instrumento essencial para a aprendizagem e a profissionalização dos estudantes.

4.6 O Não-Dito: as entrelinhas na perspectiva da pesquisadora

No processo de análise e discussão das respostas dos participantes da pesquisa, é possível percebermos que, apesar das especificidades de cada fala, há um elemento comum que permeia todas elas: o desejo de uma educação mais ampla, inclusiva e transformadora. De modo relevante, todos os participantes convidados, ou seja, 100% daqueles que se dispuseram a contribuir com a pesquisa, responderam ao questionário, o que demonstrou um engajamento significativo e a presença ativa dessas vozes na construção do cenário educacional da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

Isto, no entanto, não se resume ao que é dito de forma explícita, mas também ao que permanece implícito, ao "não-dito", que revela expectativas que vão além das necessidades

tangíveis, refletindo um compromisso coletivo com a formação integral dos estudantes. Assim, a análise dessas respostas permite não apenas uma compreensão mais profunda dos desafios atuais, mas também um convite para reflexão sobre o papel transformador da educação, capaz de integrar formação técnica e humana, promovendo, ao mesmo tempo, a autonomia e o pensamento crítico.

Na análise das percepções dos membros da Gestão Escolar e dos Professores da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, com base em minha convivência de uma década nessa instituição de ensino, reconheço um entendimento dialógico profundo entre as vozes declaradas e os anseios velados. São vozes que refletem não apenas os desafios concretos, como a organização dos espaços pedagógicos, mas também um desejo implícito — e talvez até mais urgente — de uma formação integral que vá além da qualificação técnica e que inspire a construção de cidadania e de desenvolvimento da criticidade dos indivíduos, comprometidos com seu papel na sociedade e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Esse "não-dito" permeia as falas de gestores e professores, trazendo à tona significados que se ocultam nas respostas formais, mas que expressam, nas entrelinhas, uma demanda crescente por melhores condições estruturais e apoio institucional. Não é apenas sobre a organização física dos laboratórios ou a infraestrutura tecnológica, embora sejam necessidades reais; o que se revela de forma implícita é um anseio por transformar esses espaços em arenas de interação e construção coletiva do saber, onde a prática pedagógica possa nutrir a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico de nossos.

No meu chamado à resposta, fruto de uma vivência que me permite captar e interpretar esses significados, percebo-me como mediadora entre essas múltiplas vozes e expectativas. Entendo que os Professores da Formação Geral Básica, por exemplo, expressam uma necessidade de espaços que promovam a expressão e o desenvolvimento crítico, enquanto os Professores da Formação Técnica e Profissional, por sua vez, clamam por infraestrutura prática que possibilite uma formação mais contextualizada. Essas exigências, embora distintas, não se opõem; ao contrário, revelam um potencial de complementaridade que, acredite, fortalece a nossa escola como um lugar de aprendizagem completa e integrada, onde o desenvolvimento técnico e humano caminha juntos.

A leitura que fazemos desse cenário nos permite ver que as vozes que compõem nosso ambiente educacional não estão isoladas ou em oposição, mas, sim, dialogam e se entrelaçam para formar um discurso coletivo que é dinâmico, plural e integrador. Essa multiplicidade de vozes aponta para um propósito comum: a construção de uma educação que não apenas prepara

para o mundo de trabalho, mas que forma cidadãos críticos e conscientes do seu papel de protagonista.

Nesse sentido, a EPT encontra eco nessa visão, pois, a educação deve ir além da mera formação técnica, mas deve visar à emancipação do sujeito e à sua inserção ativa na sociedade, conforme sugerida por Ramos (2008). Buscamos ambientes de aprendizagem que possam ser entendidos como um suporte para a construção de um currículo integrado que considere as diversas perspectivas dos sujeitos envolvidos no processo educativo, em consonância com os princípios da EPT, que visa à formação omnilateral, como defende Ciavatta (2005).

A perspectiva de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita também dialoga com a ideia da EPT de formar profissionais com um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade, como propõe Moura (2010), o que exige um ambiente de aprendizagem em que diferentes vozes sejam valorizadas e consideradas. Afinal, o objetivo da EPT, como pontua Frigotto (2010), é formar cidadãos capazes de transformar a realidade em que vivem, e essa transformação só é possível quando as diversas perspectivas são consideradas e os sujeitos são vistos como agentes ativos na construção do conhecimento.

Sob esse viés, o dito nos revela que os Professores da Formação Técnica e Profissional frequentemente reforçam a importância da interdisciplinaridade como um componente essencial para o desenvolvimento de competências integradas no aluno. Porém, nas entrelinhas, o não-dito ecoa de maneira contundente, evidenciando que, em muitas situações, a proposta de ensino integrado é enfraquecida pela separação entre a base técnica e a base comum, resultando em um ensino fragmentado. A desarticulação entre essas duas dimensões do currículo dificulta a aplicação prática do conhecimento, comprometendo a formação integral do estudante e sua capacidade de transitar entre diferentes áreas do saber de forma integrada e contextualizada.

Nesse contexto, o laboratório interdisciplinar de escrita se apresenta como uma estratégia pedagógica, ao promover a integração entre as diversas áreas do conhecimento, estimulando a reflexão crítica e a produção textual como ferramenta de conexão entre conteúdos técnicos e comuns. Ao permitir que os estudantes desenvolvam habilidades de escrita a partir de diferentes perspectivas disciplinares, o laboratório contribui para a construção de um aprendizado mais significativo e contextualizado, rompendo com a fragmentação tradicional do currículo e promovendo uma abordagem mais integrada e colaborativa.

Com esse pensamento, conclui-se que o "não-dito" se transforma em um chamado à reflexão sobre o meu papel da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor. Minha vivência na instituição me permite enxergar uma escola que pode e deve ser mais do que um espaço de formação técnica. Ela precisa ser um espaço de desenvolvimento humano e social, onde alunos e

educadores se encontram para construir conhecimentos que ressoem em suas vidas e os preparem, de forma ampla e sólida, para os desafios do mundo contemporâneo.

É a partir desse diálogo contínuo entre o “dito” e o “não-dito” que acreditamos estar pavimentando um caminho para uma educação que se renova, que é crítica e que acolhe as diferentes realidades e perspectivas. Nesse processo, buscamos construir uma escola que ultrapasse os limites da formação técnica, promovendo um espaço onde cada aluno seja valorizado como indivíduo integral, com suas particularidades e potencialidades. Esse caminho nos leva a uma educação que se compromete com a transformação social e com a formação de cidadãos conscientes, preparada para atuar de forma ética e responsável.

Por fim, essa educação se projeta como um espaço de transformação óbvia, onde alunos e educadores se engajam em práticas que refletem suas realidades e onde cada um sabe contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano. Nesse contexto, a implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita emerge como um produto educacional concreto, que visa materializar essa visão de transformação e desenvolvimento integral. O laboratório, concebido como um espaço de diálogo e experimentação, torna-se o palco onde as diferentes vozes se encontram, em um processo de construção coletiva do conhecimento, valorizando cada contribuição. Por meio desse processo dialógico, nutrimos o sonho de uma escola que não apenas forma profissionais, mas que também forma cidadãos conscientes, protagonistas de suas histórias e capazes de contribuir para um mundo mais justo e democrático.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desta pesquisa consiste em uma Cartilha Digital, destinado à gestão escolar e professores, com estratégias de implementação, organização e expansão do laboratório de produção escrita, visando a organização de novos espaços pedagógicos que proporcionem o aprimoramento das habilidades da produção textual e a formação integral dos educandos. Esse material foi desenvolvido com base nos resultados das análises dos questionários aplicados na fase de investigação desta pesquisa.

A Cartilha Digital intitulada "*Laboratório Interdisciplinar de Escrita*" oferece orientações para implementação desse espaço, abrangendo tanto a configuração na sala de aula quanto a organização de um espaço físico, além de explorar a possibilidade de adotar um modelo híbrido ou totalmente virtual para o laboratório. Além disso, o material foi desenvolvido para auxiliar os gestores, coordenadores e docentes na criação e organização de laboratórios de escrita, destacando a importância de ambientes funcionais e inclusivos. Assim, a nossa Cartilha Digital poderá ser acessada por meio de *links* disponíveis ao público (também poderá ser disponibilizada a versão impressa da cartilha) e será dividida em 03 (três) seções.

Quadro 3. Produto Educacional – Capa e Sumário



Fonte: A autora (2025)

Na primeira seção da Cartilha Digital “*Laboratório Interdisciplinar de Escrita*” nos concentramos nas estratégias interdisciplinares, com orientações para os professores da escola profissionalizante realizarem o trabalho do laboratório de redação dentro da sala de aula. Sabemos que a sala é o nosso primeiro laboratório e por isso é fundamental incentivar o uso dessas estratégias ainda nesse ambiente, durante as aulas, por diferentes componentes curriculares, tanto da base comum quanto da base técnica. Nesse contexto, os professores serão incentivados a adotar abordagens que integrem a prática da escrita em diversas disciplinas, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades de forma transversal.

Quadro 4. Seção 1

SEÇÃO 1: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES PARA O LABORATÓRIO DE ESCRITA NA SALA DE AULA



A sala de aula é o primeiro e mais acessível laboratório de escrita para o professor de qualquer componente curricular. Como destaca Wiseman (2003), a sala de aula é um “espaço pedagógico” por excelência onde as práticas educativas ganham forma, permitindo que a interação entre estudantes e professores seja um motor para o desenvolvimento intelectual e social. Nesse sentido, o laboratório de escrita deve ser entendido como uma prática interdisciplinar que se estende para além dos conteúdos tradicionais, incorporando diferentes saberes e fomentando a capacidade de expressão dos alunos.

Quando a escrita é trabalhada de maneira integrada com os componentes curriculares, o professor tem a oportunidade de adaptar suas estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos. Uma dessas abordagens envolve o acompanhamento individualizado durante o processo de produção textual. Enquanto a turma trabalha em suas atividades escritas, o professor pode circular pela sala, fornecendo feedback personalizado, sanando dúvidas e ajudando cada estudante a aperfeiçoar sua escrita conforme suas habilidades e dificuldades.



Outra estratégia valiosa é o uso de produção colaborativa de textos. Grupos de alunos podem ser formados para discutir e elaborar produções escritas conjuntas, conectando o conteúdo da disciplina às questões contemporâneas e aos interesses pessoais. Esse trabalho colaborativo fortalece o senso de coletividade e a troca de ideias, ao mesmo tempo que estimula a capacidade de argumentação e organização de pensamentos.

6

Dez Estratégias Interdisciplinares para o Laboratório de Escrita na Sala de Aula

- 1. Acompanhamento individualizado:** Durante a produção escrita, o professor deve circular entre os alunos, oferecendo orientações específicas e feedback imediato.
- 2. Produção colaborativa:** Formar grupos para que os alunos construam textos em conjunto, favorecendo a circulação de ideias e o entrelaçamento de múltiplas perspectivas e conhecimentos, o que enriquece o discurso coletivo e a construção de significados compartilhados.
- 3. Mapeamento de ideias:** Implementar o uso de mapas conceituais como ferramenta estratégica, permitindo que os alunos articulem e organizem suas ideias de forma visual antes de iniciar o processo de produção textual, facilitando a construção de um raciocínio coeso e estruturado.
- 4. Escrita de textos reflexivos:** Incorporar a prática de escrita reflexiva em todas as disciplinas, estabelecendo vínculos entre os conteúdos e as vivências cotidianas dos alunos, a fim de fomentar uma análise crítica e contextualizada do aprendizado.
- 5. Análise de textos de diferentes gêneros:** Possibilitar aos alunos a exploração de múltiplas formas de expressão escrita. Para isso, os professores podem selecionar textos variados, promover debates e realizar atividades práticas de produção, como a resolução de questões abertas.

7

Fonte: A autora (2025)

Na segunda seção apresentamos esclarecimentos acerca de uma etapa fundamental na implementação do espaço do laboratório que é a organização das instalações. Nesta seção apresentamos orientações para a organização do espaço físico, destacando a importância de um *design* funcional do ambiente, incluindo recursos tecnológicos, materiais didáticos,

flexibilidade e adaptação do espaço para acomodar atividades diversas, valorizando a criatividade, a aprendizagem interdisciplinar e a atenção à diversidade e inclusão dos alunos. Isso incluiu a escolha de um ambiente acolhedor que pode alcançar uma variedade de atividades relacionadas à produção de textos (orais e escritos) e à aprendizagem interdisciplinar (produções textuais da base técnica como relatórios, projetos, resenhas e textos da base comum, como redações, artigos, contos, debates, seminários). Ademais, apontamos na Cartilha a importância de um ambiente equipado com tecnologia educacional, como computadores, software de edição de texto e acesso à internet. Citamos também a necessidade de um mobiliário confortável e adequado, além de um espaço para trabalhos colaborativos e individuais, essenciais para acomodar as diferentes necessidades dos alunos.

Quadro 5. Seção 2

**SEÇÃO 2:
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA**

Os termos "laboratório" e "interdisciplinar" têm sido utilizados por diversos autores em contextos educacionais e acadêmicos, embora não haja uma definição única que integre todas as abordagens.

Freire (1986) defende uma educação dialógica e contextualizada, onde diferentes áreas do conhecimento se interrelacionam em práticas educativas, embora não utilize o termo "laboratório interdisciplinar" explicitamente.

Marin (2006) discute a complexidade do conhecimento e a necessidade de um aprendizado que transcenda as disciplinas tradicionais, promovendo um diálogo entre diferentes saberes.

Becker (2011) menciona a importância de laboratórios como espaços de experimentação e construção de conhecimento que envolvem múltiplas disciplinas em seus estudos sobre práticas interdisciplinares.

Santos (2005) aborda a ideia de "saberes diversos" e como a interdisciplinaridade pode ser aplicada em contextos acadêmicos e sociais, promovendo uma abordagem mais ampla.

11

?

O que é um Laboratório Interdisciplinar de Escrita?

O Laboratório interdisciplinar de Escrita se configura como um espaço pedagógico inovador que favorece a articulação entre distintas áreas do conhecimento, possibilitando que alunos de diversas disciplinas – tanto da base técnica quanto da base comum – desenvolvam habilidades de escrita e uma reflexão crítica profunda. Este ambiente transcende a propriedade de um único professor ou disciplina, manifestando-se como uma construção coletiva, acessível a toda a comunidade escolar.

A natureza dialógica e interdisciplinar desse espaço propicia uma troca de saberes responsiva e responsável, permitindo que alunos e professores colaborem na construção do conhecimento, resultando em uma aprendizagem mais rica e significativa. Aqui, a multiplicidade de vozes e a pluralidade de significados se entrelaçam, potencializando o processo educativo em suas múltiplas dimensões.

IMPORTANTE

A organização do espaço físico do Laboratório Interdisciplinar de Escrita é fundamental para criar um ambiente propício ao aprendizado colaborativo e à reflexão crítica. Com um planejamento cuidadoso e a escolha adequada de mobiliário e recursos, este laboratório se tornará um local onde alunos e professores poderão explorar a escrita de forma integrada e significativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e criativos.

12

Fonte: A autora (2025)

Na terceira seção da Cartilha Digital "*Laboratório Interdisciplinar de Escrita*", trazemos a configuração de um espaço de escrita tanto em um modelo híbrido que combina recursos físicos e virtuais, quanto em um formato totalmente virtual. No modelo híbrido, os

avaliação²³. A versão inicial do produto está disponível no seguinte *link*: <https://heyzine.com/flip-book/b6ad3b47ff.html>

Com o objetivo de aprimorar o produto educacional e validá-lo como ferramenta pedagógica, realizamos a avaliação da cartilha digital junto aos gestores e professores que participaram do questionário inicial desta pesquisa. Para isso, apresentamos o material durante a Jornada Pedagógica da escola, um momento estratégico para o alinhamento das ações do ano letivo de 2025.

Figura 1 – Foto da apresentação e validação do Produto Educacional



Fonte: Autora (2025)

Após a apresentação, disponibilizamos um *link* para um questionário avaliativo via *Google Forms*. O formulário continha 17 perguntas, distribuídas entre questões objetivas e subjetivas e permaneceu disponível para resposta por um período de oito horas. Sua estrutura foi elaborada com base nas orientações de Leite (2018) e Rolim (2024), abordando os seguintes eixos: estética e organização do material educativo, estrutura dos capítulos, estilo de escrita, conteúdo apresentado, propostas didáticas, criticidade abordada na cartilha e, por fim, um espaço aberto para sugestões, intitulado "Na sua opinião".

²³ As ausências foram justificadas da seguinte forma: uma integrante da Gestão Escolar estava afastada por licença médica; outro membro da Gestão Escolar não respondeu ao questionário de avaliação; um professor da Formação Geral Básica não pôde comparecer à apresentação do produto; e cinco professores da Formação Geral Básica ainda não haviam assinado a renovação do contrato de trabalho para o ano letivo de 2025.

A seguir, o quadro sintetiza os resultados da avaliação.

Quadro 7: Avaliação do Produto Educacional

Eixo	Perguntas	Avaliação
Estética e organização do material educativo	1. Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
	2. Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
Capítulos do material	3. Apresenta capítulos interligados e coerentes?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
	4. A introdução explica o referencial teórico utilizado, a concepção que embasa o material educativo e os capítulos que compõe?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
Estilo de escrita do material	5. Apresenta conceitos e argumentos claros?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
Conteúdo apresentado no material	6. O texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
	7. O conteúdo apresentado na cartilha é atrativo e estimula sua leitura?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 0% Não: 5,9% (1 participante)
	8. O material avaliado despertou interesse em realizar atividades no espaço pedagógico abordado?	Sim: 100% Em parte: 0% Não: 0%
	9. A cartilha parece ser destinada a profissionais da educação?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
Propostas didáticas apresentadas no material	10. Atividades são atrativas e estimulam a curiosidade e a aprendizagem no leitor?	Sim: 100% Em parte: 0% Não: 0%
	11. Podem ser adaptadas para serem utilizadas por alunos do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos?	Sim: 100% Em parte: 0% Não: 0%
	12. Propõe reflexão sobre a importância de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita na escola?	Sim: 100% Em parte: 0% Não: 0%
Críticidade apresentada na cartilha	13. O material educativo contempla atividades em que as atitudes e o posicionamento político e social podem ser trabalhados?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
	14. Pode ser usado em processos de formação de professores?	Sim: 100% Em parte: 0% Não: 0%

	15. Impulsiona o leitor (professores, gestão e estudantes) a agir de modo crítico?	Sim: 94,1% (16 participantes) Em parte: 5,9% (1 participante) Não: 0%
Na sua opinião...	<p>16. No caso das respostas “Em parte”, justifique possíveis falhas. Respostas: Nenhuma falha identificada. A cartilha é plena em si.</p> <p>Quando falamos de revistas educacionais, precisamos contextualizar bem para que os docentes possam entender melhor cada conceito utilizado em cada sugestão disponibilizada no material. Diante disso, como sugestão poderia ser melhor ilustrado com mais imagens na revista.</p> <hr/> <p>17. Outras considerações poderiam ser feitas para o produto educacional? Comente. Respostas: Apenas a sugestão de apresentar o mesmo ao corpo técnico da Seduc, pois creio que poderia ser adotado como um espaço nas Escolas em geral.</p> <p>O trabalho está muito bem fundamentado, a estrutura bem pensada, gostaria de contar com um espaço desse na nossa escola. Espero que você tenha muito sucesso.</p> <p>O trabalho agora apresentado se caracteriza por características que contribui de forma muito significativa para a educação como um todo e especialmente na formação de produção de textos que escritos.</p> <p>Vejo como uma excelente estratégia para oferecer o melhor em componentes de aprendizagem para os alunos.</p> <p>Na minha avaliação a pesquisadora pensou em todos os detalhes necessários para a proposta apresentada, não há margem para sugerir nenhuma melhoria.</p> <p>Parabéns pelo belo produto, sensacional!</p> <p>A revista precisa passar por uma melhor formatação e revisar as referências que foram utilizadas.</p> <p>A cartilha pode ser disponibilizada em formato PDF.</p> <p>O produto pode ser apresentado e adaptado também em escolas de ensino fundamental tendo em vista a deficiência nos espaços de produção escrita nessa etapa escolar.</p> <p>Parabéns pelo excelente trabalho desenvolvido</p> <p>Gostaríamos, muito de desfrutar desse espaço no dia a dia da escola.</p>	

Conforme os dados apresentados no Quadro 4, podemos afirmar que a cartilha digital foi amplamente bem recebida pelos avaliadores, com índices elevados de aprovação em todos os eixos analisados. A estética e organização do material, a estrutura dos capítulos, o estilo de escrita e o conteúdo foram considerados claros, coerentes e atrativos, com uma taxa de aprovação de 94,1% a 100%. Além disso, as propostas didáticas foram unanimemente reconhecidas como estimulantes e adaptáveis a diferentes níveis de ensino. A criticidade apresentada na cartilha também foi destacada, sendo percebida como um recurso que impulsiona a reflexão e a atuação crítica dos leitores. As sugestões apontadas pelos participantes incluíram aprimoramentos na formatação e ampliação do uso de imagens. Assim, a avaliação reafirma a relevância do produto educacional e seu potencial para aplicação em diversas realidades escolares.

Nessa linha de raciocínio, chegamos ao produto educacional finalizado. A Cartilha Digital *Laboratório Interdisciplinar de Escrita* oferece uma abordagem abrangente e prática para gestores e professores do EMI. Esse produto educacional foi desenvolvido com base em referenciais teóricos sólidos e na escuta ativa dos profissionais da educação, garantindo sua aplicabilidade no contexto escolar. Sua validação positiva, realizada pelos participantes da nossa pesquisa, reforça seu potencial para contribuir com a melhoria da prática pedagógica, incentivando a reflexão crítica e a inovação no ensino da escrita.

Desse modo, após a análise das questões apontadas pelos avaliadores, realizamos uma revisão na cartilha, melhorando a sua formatação e realizando uma revisão no texto e nas imagens. Assim esperamos que essa ferramenta possa ser amplamente utilizada e adaptada a diferentes realidades educacionais, fortalecendo o protagonismo docente e ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. A Cartilha Digital em questão está disponível no link <https://heyzine.com/flip-book/18c3b9f070.html>, no formato *Flipbook*. Vejamos, agora, algumas imagens da versão final.

A capa do produto educacional "*Laboratório Interdisciplinar de Escrita*" apresenta um *design* cuidadosamente elaborado para transmitir a proposta inovadora do material. Destaca o nome da autora, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira, e sua orientadora, Dra. Kélvya Freitas Abreu. O sumário estrutura o conteúdo em seções bem definidas, iniciando com a apresentação do conceito e avançando para temas como a implementação do laboratório na sala de aula, sua organização e gestão, e os modelos híbrido e virtual, culminando em uma proposta prática e um tour virtual pelo ambiente. Desse modo, o conteúdo aparece de maneira acessível, facilitando o percurso pelos temas abordados, conforme apresentados nas figuras 1 e 2.

Figura 2 – Capa do Produto Educacional



Fonte: Autora (2025)

Figura 3 – Sumário do Produto Educacional

SUMÁRIO	
3	APRESENTAÇÃO
5	SEÇÃO 1: LABORATÓRIO DE ESCRITA NA SALA DE AULA
11	SEÇÃO 2: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA
31	SEÇÃO 3: MODELOS HÍBRIDO E VIRTUAL PARA O LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA
37	UMA PROPOSTA PARA O LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA
45	VENHA FAZER UM TOUR NO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA
47	CONSIDERAÇÕES FINAIS
48	REFERÊNCIAS
49	SOBRE AS AUTORAS
50	FALE CONOSCO

Fonte: Autora (2025)

O produto educacional foi estruturado em três seções para proporcionar uma abordagem abrangente da proposta. A transição entre as seções é sinalizada por páginas ilustrativas que explicam o propósito de cada etapa do material. A primeira seção aborda a inserção do laboratório na sala de aula, destacando práticas interdisciplinares que estimulam o desenvolvimento da escrita. A segunda seção trata da organização e gestão do espaço físico, apresentando diretrizes para a criação de um ambiente adequado à escrita e à colaboração, além de abordar a disposição dos ambientes e estratégias inclusivas a serem desenvolvidas nesse ambiente. Por fim, a terceira seção explora modelos híbridos e virtuais, demonstrando como o laboratório pode ser adaptado ao contexto digital para ampliar a acessibilidade e a flexibilidade de uso.

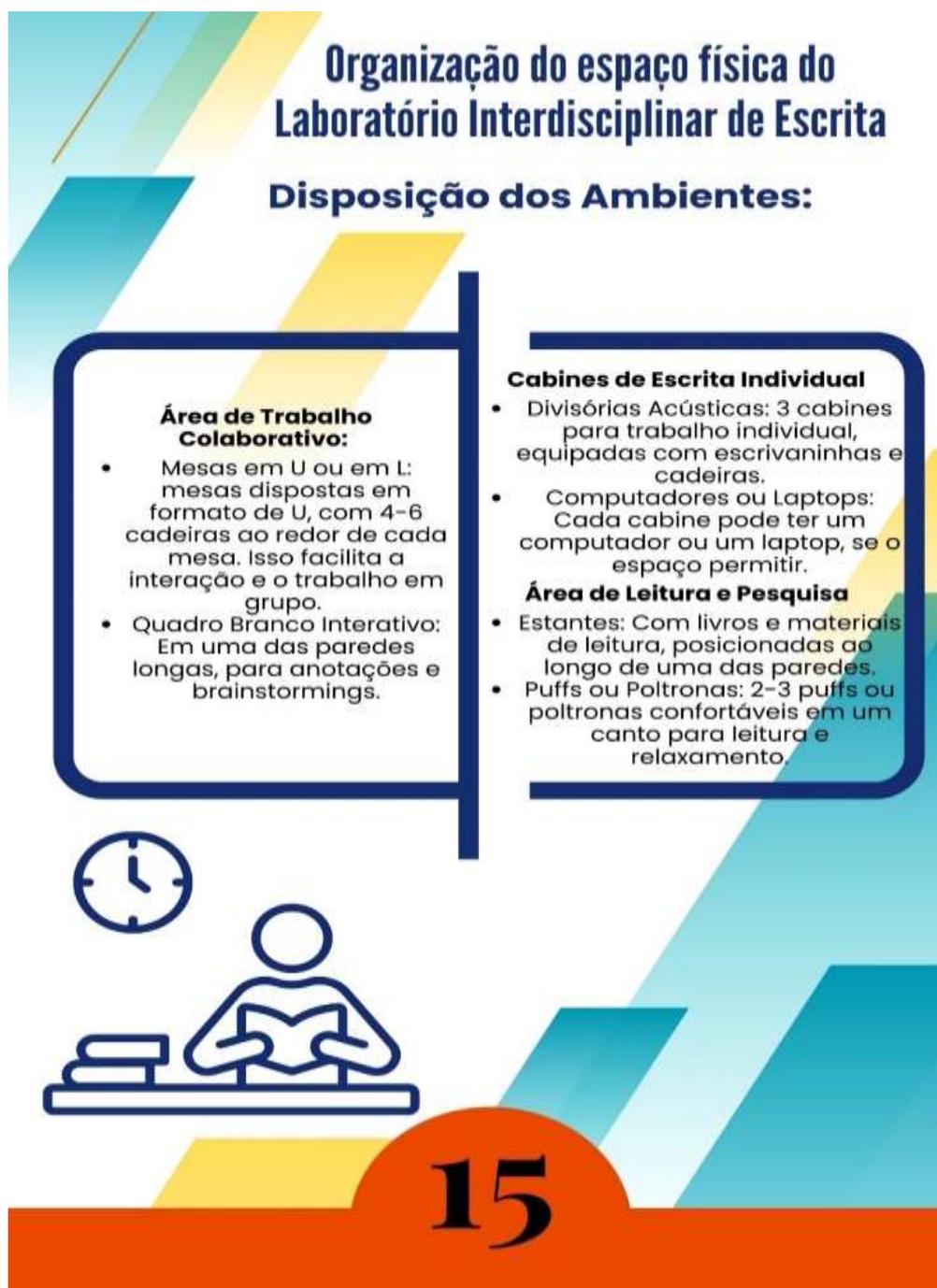
Nesse sentido, as seções do produto educacional foram estruturadas de maneira a abranger diferentes aspectos essenciais para a implementação eficiente do laboratório interdisciplinar. Assim, cada seção foi planejada para contemplar uma área específica, assegurando que o laboratório seja funcional e apropriado tanto no contexto físico quanto virtual. As figuras 4, 5 e 6 complementam essa estrutura, oferecendo uma breve visão do laboratório.

Figura 4 – Seção 1 do Produto Educacional



Fonte: Autora (2025)

Figura 5 – Organização do espaço físico



Fonte: Autora (2025)

Figura 6 – Estratégias inclusivas para o laboratório

Estratégias inclusivas para o Laboratório Interdisciplinar de Escrita

Deficiência Auditiva
Produção de textos com apoio visual.
Atividade: Alunos com deficiência auditiva criam narrativas utilizando suporte visual, como infográficos, vídeos com legendas e textos com imagens explicativas. O professor pode trabalhar com softwares de edição de texto que facilitam a integração de recursos visuais, ajudando a fortalecer a expressão escrita com base em estímulos visuais.

Surdez
Escrita com auxílio de Libras.
Atividade: Alunos surdos, que utilizam Libras (Língua Brasileira de Sinais), podem produzir textos escritos a partir da tradução de narrativas elaboradas inicialmente em Libras. A proposta é criar uma relação entre os sinais e as palavras escritas, com o apoio de um intérprete, promovendo a prática da escrita em conjunto com o uso da Libras.

Cegueira
Escrita em braile ou por meio de softwares de leitura.
Atividade: Alunos cegos podem utilizar softwares de leitura de tela para produzir textos e desenvolver suas habilidades de escrita. Além disso, o laboratório pode ter uma impressora braile, que permite a impressão dos textos em relevo, estimulando a interação entre os textos em braile e digital.

Pessoas com Surdocegueira
Escrita com apoio tátil e digital.
Atividade: Utilizando recursos como o alfabeto manual tátil e dispositivos tecnológicos de comunicação tátil, os alunos surdocegos podem produzir textos em braile ou com softwares de leitura de tela.

28

Fonte: Autora (2025)

Assim, para deixar nosso produto ainda mais dinâmico e atrativo, criamos um passeio virtual como uma experiência imersiva para apresentar o laboratório. Com essa experiência imersiva, o leitor pode explorar o espaço de maneira prática e entender como ele funciona no dia a dia escolar. Esse recurso facilita a visualização da estrutura proposta, tornando o conceito mais acessível e inspirando sua aplicação em diferentes contextos educacionais. Confira essa ideia nas imagens a seguir.

Figura 7 – Venha fazer um *tour* pelo nosso laboratório

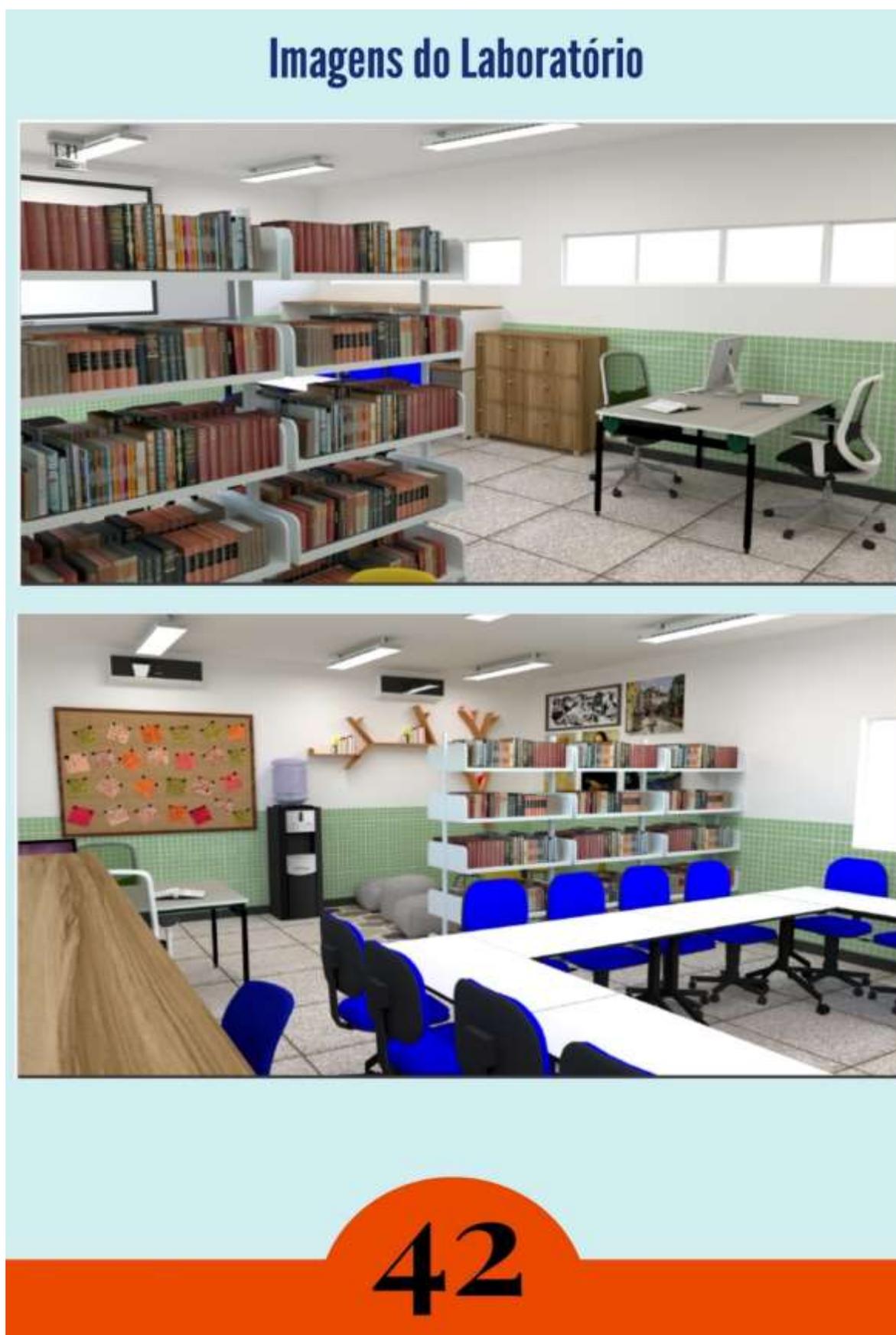
Venha fazer um *tour* pelo nosso Laboratório Interdisciplinar de Escrita

CLIQUE AQUI

Clique no link ao lado ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code e embarque em uma experiência incrível no Laboratório Interdisciplinar de Escrita!

45

Figura 8 – Imagens do laboratório



Por fim, surge também a ideia de incluir o estudante no laboratório por meio da simulação mediada por tecnologia visa proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e personalizada, adaptando-se às diferentes necessidades e ritmos dos alunos. Ao integrar ferramentas tecnológicas, o laboratório oferece um ambiente virtual que permite ao estudante vivenciar situações e práticas interativas, ampliando as possibilidades de aprendizagem fora dos limites do espaço físico. A simulação, ao ser mediada por tecnologias, propicia uma abordagem pedagógica inovadora, que promove a imersão do aluno em contextos reais ou hipotéticos, estimulando a reflexão crítica e a construção do conhecimento de maneira ativa e colaborativa. Esse processo favorece a autonomia do estudante, ao mesmo tempo que facilita a inclusão de diferentes perfis de aprendizagem, permitindo o acesso equitativo a conteúdos e experiências formativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização desse estudo, contribuímos para a compreensão da importância do laboratório de redação como um espaço pedagógico significativo no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Além disso, com essa nossa pesquisa, pudemos fornecer subsídios para a implantação do espaço na escola por meio da elaboração do produto educacional possibilitando a organização de novos espaços pedagógicos, além de práticas educativas mais eficientes e adequadas, que possam promover o desenvolvimento das habilidades de escrita, oralidade e outras manifestações da linguagem, preparando o público estudantil para os desafios futuros tanto na esfera acadêmica quanto profissional.

Embora a disponibilidade de um espaço físico adequado seja importante, o conceito se estende para abranger estratégias pedagógicas que permitem um trabalho mais colaborativo e integrador. Desse modo, é fundamental considerarmos outros aspectos para o efetivo funcionamento do laboratório de produção textual no EMI. Isso inclui a disponibilidade de equipamentos modernos, como computadores, impressoras, e dispositivos de áudio e vídeo, que possibilitem a produção e edição de textos de maneira mais dinâmica e interativa. Além disso, é importante garantir uma mobília adequada que proporcione conforto e praticidade aos alunos durante as atividades de escrita.

Ademais, suportes de materiais, como livros, revistas, jornais e acesso à internet, também são imprescindíveis para ampliar o repertório dos estudantes e estimular a pesquisa e a criatividade na produção textual. Considerando o esforço físico e a dedicação dos servidores envolvidos, é necessário pensarmos também em recursos e suporte adequados para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, bem como programas de capacitação e apoio técnico para os professores, de modo a potencializar nossa atuação no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

Contudo, a efetivação dessas melhorias requer investimentos contínuos e políticas públicas voltadas à educação, que garantam não apenas a manutenção da infraestrutura escolar, mas também a ampliação de espaços pedagógicos. Nessa perspectiva, nas respostas dos participantes da pesquisa, o "dito" evidencia não só a preocupação com a estrutura e a organização dos espaços pedagógicos, mas deixa escapar a questão essencial do investimento necessário para viabilizar essas melhorias. Diante disso, vale ressaltar aqui o "não dito", pois, embora não expresso de maneira direta, a falta de recursos financeiros maximiza as dificuldades apontadas, sobretudo em escolas adaptadas e de construção mais antiga como a nossa.

Desse modo, a ausência de investimentos adequados para modernizar equipamentos, adquirir materiais didáticos e promover formações para os docentes compromete a efetividade das práticas pedagógicas. Logo, é imprescindível que os gestores educacionais e demais atores da comunidade escolar mobilizem esforços junto às esferas governamentais para garantir condições mais adequadas de ensino e aprendizagem, fortalecendo o papel da escola como um ambiente verdadeiramente transformador da realidade social.

Outro aspecto relevante que devemos considerar é a promoção de atividades extracurriculares e eventos culturais, como palestras, workshops e concursos de redação, que possam enriquecer o ambiente de aprendizagem e estimular o interesse dos estudantes pela escrita criativa e reflexiva. Dessa forma, o laboratório de redação não apenas se torna um espaço de produção textual, mas também um centro de desenvolvimento pessoal e social, onde os alunos podem aprimorar suas habilidades linguísticas e expressivas, além de se tornarem agentes críticos e ativos na sociedade.

De fato, o ensino da produção textual no Ensino Médio e a proposta de laboratório interdisciplinar para a prática da escrita mostra-se como uma abordagem integradora e tem relevância direta para a Educação Profissional. A aquisição da habilidade da escrita é importante para o mundo do trabalho, pois os profissionais frequentemente precisam comunicar ideias, elaborar relatórios técnicos, propostas e projetos sociais, artigos científicos, resenhas, resumos e apresentações orais de maneira clara e eficaz.

Desse modo, após a avaliação do Produto Educacional "*Laboratório Interdisciplinar de Escrita*" pelo público-alvo deste estudo, ficamos confiantes de que os resultados foram satisfatórios, pois ao utilizar nosso produto, a instituição teve acesso a estratégias comprovadas para organizar e gerenciar um laboratório de redação de forma eficiente, elevando o potencial dos espaços de aprendizagem da escola, além de promover uma aprendizagem significativa.

Diante do exposto, constatamos que a pesquisa conseguiu responder aos objetivos propostos ao analisar as abordagens de gerenciamento do laboratório produção textual, agora denominado *Laboratório Interdisciplinar de Escrita*, destacando sua integração ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Identificamos que a existência e o funcionamento desses espaços pedagógicos na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor são fundamentais para a formação integral dos estudantes, permitindo uma aprendizagem mais dinâmica e interligada às demandas do mundo do trabalho. Além disso, ao investigarmos a percepção dos atores educacionais sobre esses espaços, compreendemos os desafios e potencialidades na implementação de um laboratório de escrita, evidenciando a necessidade de um planejamento estruturado e de estratégias interdisciplinares para sua efetividade.

Com base nesses achados, foi possível propor um modelo de gerenciamento que considerasse a infraestrutura, os recursos humanos e as metodologias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes. A elaboração da cartilha digital representou a materialização desse conhecimento, reunindo diretrizes teóricas e práticas para a implantação e gestão eficiente do laboratório de produção textual. Assim, a pesquisa não apenas atendeu aos seus objetivos específicos, mas também proporcionou uma contribuição concreta para a comunidade escolar, favorecendo a qualificação dos processos educativos e reforçando a importância da escrita na formação acadêmica e profissional dos alunos do EMI.

É importante também destacarmos que o impacto do produto educacional foi validado pelos pares com base nas melhorias que a Cartilha Digital pode trazer para o ambiente educacional e profissional, considerando as necessidades dos alunos e a sua aplicabilidade no EMI. O nosso produto mostrou-se alinhado com a linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica, e trouxe na sua essência elementos para a organização de novos espaços pedagógicos na Educação Profissional.

Assim, entendemos que foi perceptível a capacidade de inovação da Cartilha em oferecer novas abordagens de organização de espaços pedagógicos, além da diversidade de recursos, conhecimentos e estratégias pedagógicas necessárias para desenvolver esses espaços, como o laboratório de redação, de forma acessível no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Por fim, surge a ideia da criação de um sistema imersivo de aprendizagem no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional como uma proposta inovadora que pode potencializar significativamente o processo educativo. Ao integrar tecnologias avançadas, ambientes virtuais e metodologias pedagógicas interativas, um sistema imersivo permite uma aprendizagem mais envolvente e contextualizada, promovendo uma experiência mais dinâmica e personalizada para os alunos. Nesse sentido, a implementação de um sistema imersivo no laboratório de redação, por exemplo, poderia possibilitar a interação com diferentes contextos, desde a redação de relatórios até a criação de projetos sociais, promovendo a interdisciplinaridade e conectando o conteúdo acadêmico com as demandas do mundo do trabalho. Essa ideia poderá ser explorada em futuros trabalhos de pesquisa, com o objetivo de avaliar as potencialidades e desafios de sua implementação em escolas de Educação Profissional, ampliando a acessibilidade e a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Kélvya Freitas. **Relações dialógicas no gênero relatório de estágio em comunidades de prática do Ensino Médio Integrado**. 2021. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros/RN.
- ANDREOLA, Balduino A. **Educação e diálogo na perspectiva de Freire**. Revista Espaço Pedagógico, v. 13, n. 1, p. 19-34, 2006.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 27 2005.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 2003
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. **Subsídios para a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, outubro de 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão homologada. Brasília, DF, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL, CN de S. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2012.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em Educação Profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. MEC, Brasília, 2010
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, 2021.
- BRIZOLA, J., & FANTIN, N. (2017). **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, 3(2). <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: um ensino de produção de textos no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 15, p. 679-684, 2006.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – Ensino Médio**. Fortaleza, CE: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2021.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?**. Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012. Cap. 3, p. 83-106.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.

CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino médio: ciências humanas e sociais: currículo, trabalho e formação**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 97-114.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição**-São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos avançados, v. 15, p. 259-268, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho e educação no contexto da crise do capitalismo. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **A natureza política do currículo: para além dos muros da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 23-55.

GREGÓRIO, Nadirce Barros dos Santos. A produção do gênero discursivo relatório no ensino superior. In: GHIRALDELO, Claudete Moreno. **Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões**. São Carlos/SP: Claraluz, 2006, p. 77-92.

HEINE, Lícia Maria. **Por que uma nova fase da linguística textual?** Letras em Revista, [S.l.], v. 8, n. 01, fev. 2018. ISSN 2318-1788. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/36>>. Acesso em: 13 out. 2023.

KLEIMAN, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita:** relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 375-400, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Priscila Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino:** uma proposta coletiva de materiais educativos. CIAIQ2018, V.1, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos**. *Revista de Educação*, p. 01-12, 2009.

MARRI, Izabel et al. **Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais:** possíveis associações. *Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, v. 28, 2012.

MARTINI, R. G.; LIBRELOTTO, G. R.; HENRIQUES, P. R. **Formal description and automatic generation of learning spaces based on ontologies**. *Procedia Computer Science*, v. 96, p. 235-244, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2016.08.136>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050916319378>.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THÉOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. *Proposições*, v. 25, p. 45-62, 2014.

MIOTELLO, V. O cotejo se dá na unidade da resposta. In: GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO. (org.). **Palavras e contrapalavras:** entendendo o cotejo como proposta metodológica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MIRANDA, Maria Irene. **A produção do conhecimento científico, os paradigmas epistemológicos e a pesquisa social**. *Educação e Filosofia*, 19, n. 37, jan./jun. 2005, p. 239-251.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e Educação Profissional e tecnológica:** dualidade histórica e perspectivas de integração. *Olá*, v. 2 p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A educação do trabalhador numa perspectiva de formação omnilateral. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **A natureza política do currículo:** para além dos muros da escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 145-172.

OLIVEIRA, Tiago Fávero; FRIGOTTO, Gaudêncio. **As bases da EPT e sua relação com a sociedade brasileira**. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, p. 13-27, 2021.

ORLANDI E.P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas (SP): Pontes; 1999.

ORTIZ, Júlia Mergen; DA SILVA ELIAS, Vanda Maria. **Paulo Freire e o Ensino de Língua Portuguesa em perspectiva.** Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 9, n. 3, 2021.

VIEIRA, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho; ABREU, Kélvya Freitas; DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. **Gestão de Espaços Pedagógicos e Laboratório de Produção Escrita: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** Revista Semiárido De Visu, v. 12, n. 2, 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão.** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da Educação Profissional.** Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, p. 1-26, 2008.

RAMOS, Marise. A pedagogia das competências e a psicologização do social. In: VECCHI, Roberto; MANACORDA, Mario Alighiero (Org.). **A educação do trabalhador no capitalismo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 233-264.

REIS, C; PARENTE, C. **A reorganização do espaço e dos materiais pedagógicos: favorecer a participação e as escolhas de um grupo de crianças.** Da Investigação às Práticas, v. 9, n.1, p. 36 - 46, 2019.

ROLIM, Railma Rodrigues dos Santos. **Uso de smartphones e riscos à saúde de adolescentes: um estudo dos discursos de estudantes do IFPI-Campus Oeiras.** 2024.

SANTOS, Gidair Lopes *et al.* **A organização dos espaços pedagógicos em Educação Profissional e tecnológica: aproximações da literatura acadêmica.** Anais VIII EPEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83442>>. Acesso em: 17/06/2023 07:15

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Magda Becker. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da Norma.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 155-177.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei Suárez Dillon. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** 2007.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. **Por Uma Proposta de Educação Dialógica Alteritária**. *Línguas & Letras*, v. 21, n. 49, p. //dx. doi. org/10.5935/1981-4755.20200001, 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

APÊNDICE A: Carta de Anuência**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira desenvolver o seu projeto de pesquisa “Gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado” no período de agosto de 2024 a março de 2025. O projeto está sob a orientação da Profa. Dra. Kélvya Freitas Abreu e seu objetivo é investigar a gestão de espaços pedagógicos destinados ao componente curricular de produção textual para a formação integral de estudantes do EMI na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, da 16ª CREDE, localizada na cidade do Iguatu, Estado do Ceará. A aceitação está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS/MS e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para os fins da pesquisa.

Salgueiro, ____/____/ 2024.

Assinatura

Nome completo e identificação do cargo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada (usar carimbo quando houver)

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira, endereço Rua Pedro Pequeno de Freitas, 411, Iguatu, Ceará, telefone (XX) XXXXXXXXXX, e-mail: francisca.katia@alunoifsertao-pe.edu.br e está sob a orientação da Profa. Dra. Kélvya Freitas Abreu.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Participação na pesquisa: Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a gestão de espaços pedagógicos destinados ao componente curricular de produção textual para a formação integral de estudantes do EMI na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, da 16ª CREDE, localizada na cidade do Iguatu, Estado do Ceará.

Os participantes serão convidados a preencher um questionário online, com a solicitação de que o respondam apenas uma vez. Esse questionário será elaborado para buscar informações pertinentes à implementação de novos espaços pedagógicos, como o laboratório de redação, para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado. A participação na pesquisa é voluntária. É importante ressaltar que: as respostas fornecidas serão tratadas com confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos; o questionário deverá ser preenchido de forma remota, sendo acessado por meio de um *link* enviado por e-mail ou disponibilizado em uma plataforma online segura; os participantes serão encorajados a fornecer informações detalhadas e precisas sobre suas experiências no ambiente escolar e suas percepções sobre a introdução e organização de novos espaços pedagógicos, a fim de garantir

a veracidade e relevância do *corpus* coletado; o envolvimento ativo dos docentes, coordenadoras e diretora é fundamental para o êxito desta pesquisa, que busca oferecer contribuições significativas para aprimorar o ambiente educacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Local da pesquisa: O questionário será disponibilizado no *Google Forms* e permitirá aos participantes responderem no local que considerarem mais conveniente, seja nas escolas profissionais onde atuam ou em outro local de sua escolha, contribuindo assim para a acessibilidade e facilidade de participação na pesquisa e tornando o processo mais conveniente e adaptado às suas necessidades. Quanto ao Produto Educacional, que será avaliado por esse mesmo público da nossa pesquisa, a avaliação acontecerá de modo presencial, por meio de uma oficina, na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

Benefícios e riscos decorrentes da participação na pesquisa:

Benefícios: Os diretores, coordenadores escolares e docentes poderão obter diversos benefícios ao participarem de pesquisas como essa sobre a implementação de laboratórios de redação no Ensino Médio Integrado. Em termos de conhecimento, participar desse estudo oferece a oportunidade de compreender melhor as práticas de gestão inovadoras e a importância da integração de espaços de aprendizagem específicos, como o laboratório de redação, para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, ao contribuir com suas experiências e perspectivas, os atores educacionais colaboram para o avanço do conhecimento na área educacional, podendo impactar positivamente políticas e práticas escolares. Eles também têm a oportunidade de ter acesso aos resultados da pesquisa, que podem servir como um guia para implementar mudanças benéficas em suas escolas, melhorando os métodos de gestão, ensino e aprendizagem. O acesso aos procedimentos e produtos proporciona uma oportunidade para os docentes, diretores e coordenadores adquirirem ferramentas práticas, como a cartilha digital proposta na pesquisa, que oferece estratégias concretas de implementação e organização de laboratórios de redação, facilitando a introdução desses espaços pedagógicos em suas próprias escolas.

Riscos e desconfortos: Os participantes podem se sentir desconfortáveis ao compartilhar experiências pessoais relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, ou podem surgir preocupações quanto à privacidade e confidencialidade das informações fornecidas durante a pesquisa. Além disso, os participantes podem se sentir pressionados a responder às perguntas de forma a atender às expectativas do pesquisador, o que pode afetar sua liberdade de expressão e autonomia. É importante pontuar que durante todo o percurso da pesquisa serão tomadas medidas minimizadoras de riscos e desconfortos como: anonimato, livre participação na pesquisa e não-indução. Do mesmo modo, serão feitas as devidas

explicações, necessárias para a resolução dos questionários e todos os envolvidos estarão cientes de que a concordância ou não em participarem da pesquisa em nada irá alterar a sua condição e relação com a equipe de pesquisa e a escola de origem e que terão a total liberdade de se retirarem do estudo a qualquer momento, caso desistam de participar da pesquisa. Na condução desta pesquisa, será oferecido acompanhamento e suporte aos participantes, evitando risco e desconfortos. Caso surjam dúvidas, preocupações ou necessidades específicas relacionadas à pesquisa ou ao preenchimento do questionário, os participantes terão acesso a um canal de comunicação direto, como um e-mail e um número de telefone, para esclarecimentos e assistência imediata. Após o encerramento da pesquisa, caso seja identificada a necessidade de algum acompanhamento ou intervenção contínua para questões relacionadas ao bem-estar dos participantes, medidas apropriadas serão tomadas. Isso pode incluir encaminhamento para serviços de apoio ou profissionais especializados na área específica de necessidade, sempre respeitando a privacidade e o consentimento dos participantes. É fundamental garantir que os participantes se sintam seguros e apoiados durante todo o processo de pesquisa, assegurando que qualquer necessidade emergente seja tratada de forma ética e adequada, oferecendo o suporte necessário para seu bem-estar.

Relevância social da pesquisa: Quanto à relevância social da pesquisa, o estudo sobre gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no EMI deve a) promover a formação integral e emancipatória dos estudantes, além de possibilitar a comunicação eficaz, o pensamento crítico e a criatividade; b) contribuir para aprimorar a qualidade da educação oferecida nas escolas profissionais, buscando estratégias inovadoras que beneficiem a formação dos estudantes; c) preparar o jovem estudante para o Mundo de Trabalho, pois uma formação integral, que inclui o desenvolvimento de habilidades além do conhecimento acadêmico, é fundamental para preparar os estudantes para o campo profissional; d) impactar na Comunidade, uma vez que alunos mais preparados e com habilidades desenvolvidas contribuem para uma sociedade mais informada, crítica e participativa; e) contribuir com Políticas Educacionais, pois os resultados da pesquisa poderão ser úteis na formulação de políticas educacionais mais eficazes, fornecendo informações para gestores, e outros profissionais da educação sobre como aprimorar o sistema educacional.

Autonomia e sigilo do participante da pesquisa: Será garantida a não identificação nominal no questionário e o sigilo com relação às respostas dos entrevistados, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Também, será garantido aos participantes do estudo o acesso a um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento dos

participantes envolvidos na pesquisa. Do mesmo modo, o participante da pesquisa possuirá plena autonomia para não responder quaisquer perguntas que de algum modo possa lhe constranger, causar-lhe desconforto ou que possa expô-lo de forma indevida, se assim ele considerar; ou de não se submeter a qualquer procedimento da pesquisa que considere invasivo ou lhe cause desconforto. Em suma, é importante ressaltar que todas as informações fornecidas serão tratadas com absoluta confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Os dados coletados nesta pesquisa, por meio dos questionários, ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador e/ou orientador, pelo período de no mínimo 05 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFSertãoPE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(Assinatura da pesquisadora)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do

estudo “Gestão de espaços pedagógicos para a produção textual no Ensino Médio Integrado”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICE C: Termo de Compromisso e Sigilo da Pesquisadora**Termo de Compromisso e Sigilo da Pesquisadora**

Por este termo, nós, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira e Kélvya Freitas Abreu, abaixo-assinados, respectivamente, pesquisador principal e orientador, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 51, de 19 de outubro de 2022 do Conselho Superior do IFSertãoPE, a qual institui o Regimento Interno do CEP IFSertãoPE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 05 (cinco) anos após o término desta; assim como nos comprometemos a anexar os resultados da Pesquisa na Plataforma Brasil.

Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP IFSertãoPE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Salgueiro, _____ de 2024.

Autora da Pesquisa

Orientadora